

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

60 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
MAIO DE 1991 - ANO LX - Nº 736 Cr\$ 1.400,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

**2º LEILÃO NACIONAL
MARCHIGIANA**

ARAÇATUBA - SP

**DURANTE A XXII EXPO DE
ARAÇATUBA**

12/07 ÀS 20:00 HS.



**EXEMPLO DE ITAPEVA
GRANDE CAMPEÃO MARCHIGIANA
EXPANDE 90, LONDRINA - PR - 91
FAZENDA CERRADO DE CIMA
ITAPEVA = SP**

MARCA

IS

APOIO



**ZOOTECNICA LTDA
Tecnologia Eficiente**

RAÇA PIEMONTESE

A MELHOR PRODUTORA DE CARNE DO MUNDO

PROGRAMA DE VITRINES

O Programa de Vitrines da Superga foi criado para que os pecuaristas brasileiros possam usufruir das excelentes características do produto do cruzamento do **Piemontês** com vacas Nelore, como: rendi-

mento de carcaça superior a qualquer outro cruzamento, melhor qualidade da carne, precocidade para abate, rusticidade e grande adaptabilidade ao meio ambiente.

Luiz Paulo Castro Angelieri
Faz. São João
Formoso do Araguaia TO

Kulvene Agropecuária S.A.
Faz. Morumbi
São Felix do Araguaia MT

José Francisco Galindo
Rancho Amaruza
Barra do Garças MT

Condom. Antonio Laefort Filho
Faz. São Caetano
Morrinhos GO

Clovis Duarte
Faz. Santa Luzia
Gurupi TO

Agropecuária Corrego Azul Ltda.
Faz. da Mata
Araguacema TO

Agropecuária Canaã Ltda.
Faz. Canaã
Araguaiana MT

Alacri Comercial e Agrícola Ltda.
Faz. Lalin
Avaré SP

Mario Milani
Faz. Sto. Antonio de Pádua
São Carlos SP

Nilson Ferreira
Faz. Rancho Alvorada
Barra do Garças MT

Oswaldo Mesa Campos
Engenho São Francisco
Quirinópolis GO

Pedro Silvestre da Silva
Rancho SS
Alta Floresta MT

Rodolfo José Giorgi
Faz. Santa Lina - Mundo Novo
Quatã SP

São Vicente Agropastoral Ltda.
Faz. São Vicente
Brejinho de Nazaré TO

Superga Com. Agropecuária S.A.
Faz. Paulistinha
Barra do Garças MT



FAÇA COMO ESTES CRIADORES

O Programa de Vitrines da Superga consiste na inseminação de vacas Nelore com sêmen importado de **toros Piemonteses** provados e selecionados, nas próprias fazendas dos criadores interessados, onde o desenvolvimento do mestiço é acompanhado pelos técnicos da Superga.

Veja e comprove! Faça como estes pecuaristas. Implante já em sua propriedade o Programa de Vitrines da Superga, sem investimentos e sem alterar a rotina de manejo.

OS TESTEMUNHOS DESTES CRIADORES SÃO O MELHOR ARGUMENTO SOBRE A EFICIÊNCIA DO PROGRAMA DE VITRINES DA SUPERGA

Fazenda Lalin
Venda permanente de tourinhos
de 1/2 sangue até puros,
controlados e garantidos.
Avaré SP Tel.: (0147) 58-6129
Sr. Renêlo



SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA S.A.

Superga Comércio e Agropecuária S.A.
Av. Paulista 453 - Conj. 132
CEP 01311 - São Paulo - SP
Tel: (011) 283-3100
Telex: 11 31299 LCIS-BR-BRASIL
Telefax: (011) 288-9166

MOMENTO AGROPECUÁRIO

UMA SAFRA PEQUENA QUE TRARÁ GRANDE PROBLEMA

A primeira safra agrícola plantada e colhida sob a administração do governo Collor mostra desempenho muito modesto. De um lado, a falta de recursos para operações de crédito de custeio, que ficou a 60% do volume prometido no pacote agrícola anunciado em agosto de 1990, comprometeu o padrão tecnológico das lavouras, com menor uso de insumos modernos. De outro, o período de longuagem ocorrido na Região Sul do País, no primeiro trimestre deste ano, que provocou uma queda na produção de cerca de 5,5 milhões de toneladas, correspondente a um prejuízo de US\$ 750 milhões.

Diante desse quadro, o governo tem oficialmente retardado a divulgação do

tamanho da safra. A tabela ao lado mostra uma estimativa com números não-oficiais. Observe que a produção deverá ficar abaixo do total registrado no ano passado. A colheita volta aos níveis do início da década de oitenta, o que é um grande retrocesso. Trata-se de um grande problema para ser administrado em 1991.

Com os estoques de passagens praticamente zerados em quase todos os produtos, o País vê-se frente a um quadro bastante delicado de abastecimento. Em 1990, quando havia um estoque de passagem razoável (cerca de 12,5 milhões de toneladas), formados durante os períodos de super safra, no triênio 1987, 1988 e 1989, as importações, considerando apenas arroz, feijão e milho, totalizaram

1,2 milhão de toneladas. Para 1991, as importações deverão ser bem maiores, podendo ultrapassar a casa de 5 milhões de toneladas.

Além de afetar o desempenho da balança comercial, pois deixar-se-á de arrecadar preciosas divisas com exportações, para gastá-las com importações, pode-se prever dificuldade de outros ordens. O principal deles consiste no choque agrícola (pressão dos preços agrícolas nos índices que medem a inflação), que deverá ocorrer com maior intensidade no segundo semestre. Isso é um complicador sério para o governo, que coloca o combate da inflação como alvo número um de sua política econômica.

BRASIL - SAFRA DE VERÃO DE CEREAIS E OLEAGINOSAS

PRODUTO	1989/90		1990/91	
	Área	Produção	Área	Produção
ALGODÃO FIBREIRO	1355	1763	1429	2193
ARROZ	4194	8054	4255	8500
FEIJÃO	2227	1068	2637	750
MILHO	10542	22112	12784	23000
SOJA	11483	20173	9664	16500
TOTAL	29801	53170	30769	50043

MERCADO DE PRODUTOS

BOI GORDO

SUINOS

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	<table><tr><td>BRASIL (MT)</td><td>1987</td><td>1988</td><td>1989(*)</td></tr><tr><td>Est. Inicial</td><td>20</td><td>20</td><td>15</td></tr><tr><td>Produção</td><td>2262</td><td>2447</td><td>2.646</td></tr><tr><td>Importação</td><td>155</td><td>4</td><td>130</td></tr><tr><td>Exportação</td><td>321</td><td>578</td><td>350</td></tr><tr><td>Cons.Int.</td><td>2116</td><td>1893</td><td>2.441</td></tr></table> Fonte: IBGE (*)Preliminar	BRASIL (MT)	1987	1988	1989(*)	Est. Inicial	20	20	15	Produção	2262	2447	2.646	Importação	155	4	130	Exportação	321	578	350	Cons.Int.	2116	1893	2.441	<table><tr><td>BRASIL(MT)</td><td>1988</td><td>1989(*)</td><td>1990(**)</td></tr><tr><td>Produção</td><td>950</td><td>950</td><td>950</td></tr><tr><td>Importação</td><td>4</td><td>60</td><td>25</td></tr><tr><td>Exportação</td><td>20</td><td>14</td><td>25</td></tr><tr><td>Cons.Int.</td><td>934</td><td>996</td><td>950</td></tr></table> Fonte: IBGE (*)Preliminar(**)Estimativa	BRASIL(MT)	1988	1989(*)	1990(**)	Produção	950	950	950	Importação	4	60	25	Exportação	20	14	25	Cons.Int.	934	996	950
BRASIL (MT)	1987	1988	1989(*)																																											
Est. Inicial	20	20	15																																											
Produção	2262	2447	2.646																																											
Importação	155	4	130																																											
Exportação	321	578	350																																											
Cons.Int.	2116	1893	2.441																																											
BRASIL(MT)	1988	1989(*)	1990(**)																																											
Produção	950	950	950																																											
Importação	4	60	25																																											
Exportação	20	14	25																																											
Cons.Int.	934	996	950																																											
MERCADO	Estabilidade dos preços reais ao nível do produtor. Ritmo dos negócios sofre descontinuidade devido a dificuldade de repasse dos preços nominais ao varejo, que estão tabelados. Exportações aquecidas. No 1º trimestre somaram US\$ 183,1 milhões, 24% superior a igual período de 1990.	Oferta crescente, com os supermercados abastecidos e realizando, inclusive, promoções. Por outro lado, está ocorrendo retração na demanda, em função do baixo poder de compra do consumidor. A Atividade já sofre pressão de custos, principalmente no sul do País, devido a quebra da safra de milho e soja.																																												
POLÍTICA INSTITUCIONAL	A Frente Ampla da Agropecuária Brasileira entrou com uma notificação judicial contra a União e a CNA, para impedir a importação de Carne Bovina da CEE. Os pecuaristas alegam que a carne da CEE custa US\$ 59,0 / arroba, mas com os subsídios chegará ao Brasil por US\$ 15,7/arroba.	O abate Catarinense de suínos sob inspeção federal (SIF), segundo a AINCADESC, foi de 3,9 milhões de cabeças em 1990, contra 3,3 milhões em 1989, o que representou um acréscimo de 17,5%.																																												
TENDÊNCIAS RELEVANTES	Metas para a pecuária de corte Brasileira para 1991, segundo o Sindipecc <table><tr><td>Rebanho (Milhões de cabeças)</td><td>128,8</td></tr><tr><td>Abate (Milhões de cabeças)</td><td>19,6</td></tr><tr><td>Desfrute (Percentual)</td><td>19,2</td></tr><tr><td>Abate (Milhões de t.)</td><td>3,8</td></tr><tr><td>Exportação (Mil t.)</td><td>570,0</td></tr><tr><td>Importação (Mil t.)</td><td>50,0</td></tr><tr><td>Consumo Interno (milhões de t.)</td><td>3,2</td></tr></table>	Rebanho (Milhões de cabeças)	128,8	Abate (Milhões de cabeças)	19,6	Desfrute (Percentual)	19,2	Abate (Milhões de t.)	3,8	Exportação (Mil t.)	570,0	Importação (Mil t.)	50,0	Consumo Interno (milhões de t.)	3,2	A Associação Catarinense de Criadores de Suínos ACCS prevê um aumento do abate total de suínos no Estado de 6%, em relação a 1990, ou seja, de 4,5 milhões de cabeças para 4,7 milhões.																														
Rebanho (Milhões de cabeças)	128,8																																													
Abate (Milhões de cabeças)	19,6																																													
Desfrute (Percentual)	19,2																																													
Abate (Milhões de t.)	3,8																																													
Exportação (Mil t.)	570,0																																													
Importação (Mil t.)	50,0																																													
Consumo Interno (milhões de t.)	3,2																																													
GRÁFICOS	SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE BOI GORDO	SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SUÍNOS																																												

MERCADO DE PRODUTOS

FRANGO

SOJA

MILHO

ASIL (MT)	1988	1989(*)	1990(**)
Produção	1954	2079	2170
Exportação	237	240	200
Cons. int.	1717	1839	1880

Fonte: APINCO/AEBB

(*) Preliminar (**) Estimativa

BRASIL	88/89	89/90
Est. Inicial	504,0	1.258,2
Produção	23.929,2	20.283,1
Consumo Inter	18.650,0	17.200,0
Exportação	4.585,0	3.700,0
Estoque final	1.258,2	691,3

Fonte CFP (Jun/90)

BRASIL (MT)	88/89	89/90
Est. Inicial	2.798,0	3.079,7
Produção	26.266,8	23.260,5
Disponibilidade	29.217,7	26.450,2
Consumo	26.140,0	26.350,0
Est. Final	3.079,7	100,2

Fonte CFP (Jun/90)

O alojamento de matrizes de corte, em março, foi de 1.376 mil cabeças contra 1.173 mil em fevereiro. O mercado está calmo devido a retração da demanda, iniciada em abril. O setor está sofrendo pressão de custos:

- Custo do frango abatido: US\$1,02/kg
- Preço tabelado (SUNAB): US\$0,87/kg

Obs.: valores do câmbio de 17 de abril.

Colheita brasileira é a mais baixa dos últimos cinco anos. Faturamento das exportações do complexo deverá cair em 30%, ou seja, uma redução de quase US\$ 1 bilhão. Mercado interno aquecido e cotações em Chicago enfraquecidas, inviabilizando as exportações brasileiras.

Importações da Argentina em curso na região Sul. A internalização supera US\$ 8,5 a saca. Preços firmes apesar da chegada de um volume muito expressivo de produto colhido.

A Cooagri - MS está investindo US\$ 1,6 milhões, para ampliar sua capacidade atual de abate de 12 mil para 24 mil aves por dia. O objetivo é construir 300 aviários em três anos, quando a capacidade de abate deverá atingir 48 mil aves/dia.

A Olcos Vegetais da Bahia S.A. (Olivebas), instalada em Barreiras, amplia a capacidade de produção de 800 t/dia para 1000 t/dia. O BNDES liberou financiamento de US\$ 6,2 milhões à CEVAL, para aplicação no projeto de expansão de suas atividades, iniciado em 1988.

Falta de informação confiáveis a respeito do estoque governamental de milho gera ambiente de grande especulação. De acordo com a avaliação da Câmara Setorial de Milho e Sorgo, o déficit do produto, este ano, será de pelo menos 1 milhão de toneladas.

Sector perderá competitividade com a taxação implantada pela CEE, em 1º de abril, de US\$ 420 por tonelada, no frango em partes do Brasil, Tailândia e Hungria. A taxação vigora por 60 dias, podendo ser prorrogada por igual período. A APA projeta o crescimento na produção de carne de frango entre 6 e 10% em 1991.

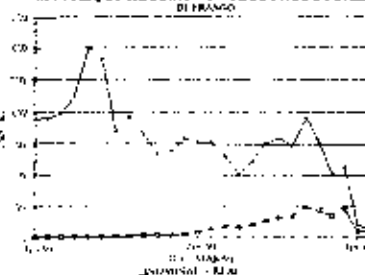
Suspensão do imposto incidente na exportação (reduziu de 30% para 10%) de produtos agrícolas pela Argentina, deverá aumentar sua competitividade no mercado internacional.

EUA: Balanço de Oferta e Demanda de Milho (Milhões de toneladas):

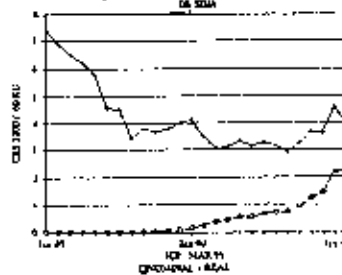
	1989/90	1990/91
Estoque inicial	49,0	34
Produção	191,1	201,5
Consumo	145,9	156,7
Exportação	60,2	46,4
Estoque Final	34,0	32,4

Fonte: USDA

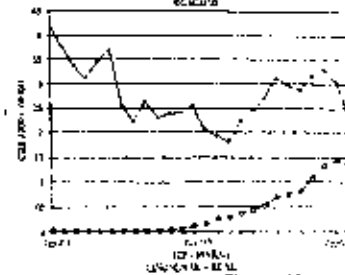
SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FRANGO



SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SOJA



SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MILHO



LEILÕES

Gado de Corte e Reprodução

CIDADE	DIAS MÊS	Nº CAB.	VENHA TOTAL MILHÕES	MÉDIA CR\$ MIL	OBSERVAÇÕES
Bauri - SP	9/3	830	29.935	36,1	Gado de Corte
Rio Preto - SP	9/3	1059	34,24	32,5	Gado de Corte
Araçatuba - SP	9/3	1004	28,20	28,8	Gado de Corte
Rancharia - SP	9/3	407	14,50	35,6	Gado de Corte
Paraguçu Paulista - SP	9/3	318	11,50	36,2	Gado de Corte
Uberaba - MG	10/3	2213	71,615	32,3	Gado de Corte ABCZ
Franca - SP	10/3	643	24,60	32,8	Gado de Corte
Araçatuba - SP	28/2	402	13,82	34,4	Gado de Corte
Itirapina - SP	7/3	297	9,301	31,3	Gado de Corte
Marília - SP	1/3	850	26,637	31,0	Gado de Corte
Uberaba - MG	17/3	1753	56,0	32,3	Gado de Corte
Bauri - SP	16/3	505	18,1	35,8	Gado de Corte
Marília - SP	15/3	730	24,1	32,6	Gado de Corte
Franca - SP		807	333	41,2	Gado de Corte
São Paulo - SP	21/3	46	6,693	145,5	Gado de Corte
Itirapina - SP	14/3	384	13,1	33,8	Gado de Corte
Araçatuba - SP	7/3	528	18,57	35,1	Gado de Corte
Franca - SP	3/3	1115	30,0	38,2	G.C. Destaque p/ Nelore
P. Prudente - SP	1/3	394	14,57	36,9	G.C. Tairana
Bauri - SP	23/3	601	24,37	40,5	Gado de Corte
Araçatuba - SP	23/3	1034	38,26	35,3	Gado de Corte
Uberaba - MG	24/3	1446	53,43	36,9	Gado de Corte
Marília - SP	22/3	438	15,19	34,7	Gado de Corte
Araçatuba - SP	14/3	445	16,35	16,3	Bol. Magro - Repique
Tibagi - SP	16/3	366	10,9	29,7	Bov. Eq. Outros
Campo Belo - MG	17/3	566	21,19	37,4	Gado de Corte
Paraguçu Paulista - SP	16/3	410	17,92	43,7	Gado de Corte Girolando
P. Prudente - SP	18/3	498	17,1	35,2	Tairana
Jacareí - SP	-	-	13,9	-	Hot. PO Equinos/Bezerros
Bauri - SP	27/3	186	6,56	35,2	Gado de Corte - Nelore
Paraguçu Paulista - SP	23/3	538	20,34	38,3	Gado de Corte - Escola Sup. Agronomia
Rancharia - SP	23/3	405	14,75	36,4	Gado de Corte Nelore Mestiças Holandes
Araçatuba - SP Repique	21/3	444	14,88	33,5	Gado de Corte - Nelore
Uberaba - MG	24/3	1446	53,4	36,9	Gado de Corte - Preço médio \$ 5,3 mil
Franca - SP	24/3	720	27,0	38,7	Gado de Corte Nelore e cruzados
Araçatuba - SP	28/3	409	15,34	37,5	Gado de Corte Nelore, Cruzados e Mestiça
Uberaba - ABCZ	31,3	1204	44,8	37,2	Gado de Corte
Feira Caraca	24/3	95	7,75	815,7	Gado Puro de cria
Mooca	24/3	287	10,68	37,2	Gado de Corte
Itatinga - J. Gileste	6/4	737	26,6	38,8	Gado de Corte
Neloporá - MS	6/4	64	54,0	843,0	Gado Puro
Mooca - SP	7/4	493	20,5	41,5	Gado de Corte
Bauri - SP	6/4	671	32,26	48,0	Gado de Corte
Bauri - SP	13/4	645	29,18	45,0	Gado de Corte
Franca - SP	7/4	1.100	48,8	44,3	Gado de Corte

CIDADE	DIAS MÊS	Nº CAB.	VENDA TOTAL MILHÕES	MÉDIA C/6 MBL.	OBSERVAÇÕES
Leilão do Futuro - Sta. Gertrudes	6/4	42	22,3	530,9	Novilhos PO - Prenhez confirmado
GADO LEITEIRO					
S. Paulo - SP	5/3	42	13,0	312,2	Jersey
S. Paulo - SP	14/3	52	9,6	186,0	Gado de Leite - Miss Mesquita
Feira do Fazendeiro - SP	21/3	46	13,84	301,0	Feira do Fazendeiro
Casa Branca - SP	16/3	58	10,208	176,0	Força do Leite - IPOG/CIRO/MEST.
Holandês Exclusivo PO	4/4	25	12,5	500,00	Parque da Água Branca - SP
Mestiças, Cruzados e Jersey	3/4	45	6,84	152,0	Parque da Água Branca - SP
Tradition E Milk-Lauras - MG	13/4	38	28,5	750,0	IPO - PO e PC
Formação de Cota	11/3	45	9,0	201,0	Água Branca - SP
EQUINOS					
S. Paulo - SP	9 e 10/3	197	70,00	370,0	Manga Oficial - ABCCRM
Campos de Jordão - SP	8 e 9/3	9	1,644	182,6	Poncis Domaões e Mansos
S. Paulo - SP	6 e 9/3	33	10,23	310,0	Leilão Manga Vale do Sol
Pincharia - SP	2/3	37	23,46	411,5	Quarto de Milha
PSHALLA - SP/SP	12/3	44	35,76	812,7	PSI/Eguas
Anglo Árabe	16/3	51	13,789	270,3	P. Água Branca - SP
Haras Inquerê	16/3	45	51,960	1.154,0	Quarto de Milha
Black Tie - Árabe	23/3	60	23,400	390,0	Anglo Árabe
Árabe - PS	23/3	38	19,1	489,7	Árabe - SP
Classic Heritage - SP	25/3	39	81,9	2,1 milhões	Árabe - PS - SP
Zancho Fundo	23/3	30	4,5	150,0	QM, Manga, Appal. e Mest.
Haras Zenabre - PSI - SP	26/3	35	28,0	800,0	Eguas local; Tintersal Joquei Club
Bois Buxinhos e Buxinhos	27/3	27	5,4	186,2	Registrado Prejudicado por chuvas
Acad Mangalarga	26/3	43	11,56	256,8	Parque da Água Branca - SP
S. Haras Malúcia	3/4	48	19,9	430,0	Médios/Garinhões \$300 / 450 mil Eguas
Mercadão de Cavalos	9/4	39	5,41	176,2	Cavalos Indus as raças
S. M. - Leilão Oficial	5 a 7/4	357	244,0	683,0	Parque Água Branca - SP
Mangalarga Marchador		32	23,67	740,0	Haras Enjinho - Quatringueira - SP
Salazar	14/4	42	5936	1.413,3	Muita procura. Pouca oferta.
Camposina	15/4	32	14,5	453,3	Brasileira Paulista
S. M. - Imagem	8/4	55	159,3	2,89 milhão	PO - Água Branca SP-SP
Avulso Hipismo Brasileiro	7/4	13	15,0	1,15 milhão	-
Alfama Mangalarga	6/4	43	26,87	624,8	Brasileira-DF
Goja-Mangalarga	10/4	31	13,36	431,1	Inglaterra-SP
Alcova	8/4				
Leilão SI - 34-3P		10	2,190	219,0	
Paulista - 12 éguas		12	8,83	736,6	
Cherem - 1 Garinhão		1	1.100	1.100 milhão	
Leilão 2P-1M		3	635	211,0	
Leilão Criança Especial	10/4	13	3,9	300,0	Mangalarga Marchador - SP/SP

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

CENÁRIO DIFÍCIL PARA A INDÚSTRIA DE CALCÁRIO

A indústria de moagem de calcário vive uma aguda crise. De acordo com os números do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no ano passado havia 391 indústrias com 892 moinhos em operação em todo o País. A capacidade nacional de produção é de cerca de 50 milhões de toneladas, porém apenas 16 milhões de toneladas estão sendo efetivamente comercializadas. O faturamento do setor, que trabalha com uma taxa de ociosidade da ordem de 65%, foi de US\$ 42 milhões em 1990, cerca de 30% inferior ao ano anterior.

A consequência direta, do ponto de vista técnico, do baixo uso do calcário, está no fato dos fertilizantes perderem mais de 50% da eficiência. Isso, evidentemente, representa prejuízo econômico para o agricultor.

O calcário é um insumo extremamente importante para a agricultura, principalmente onde o solo é muito ácido e precisa ser corrigido para garantir uma boa produtividade.

Em termos de dosagem, a quantidade de calcário por unidade de área varia em função da grande acidez do solo.

Enquanto no oeste paulista ou Paraná a necessidade média de calcário é de 5 toneladas por alqueire, no Sudeste Goiano esse volume sobe para 17,5 toneladas por alqueire.

O principal fator responsável pelo fraco desempenho da indústria de moagem de calcário está na baixa disponibilidade de recursos para o crédito de custeio. Para 1991, não se vislumbra um quadro mais otimista, uma vez que a época de utilização do calcário nas lavouras começa dentro de 60 dias, e, até agora, não se registra encomendas significativas.

INDICADORES FINANCEIROS MARÇO Preços mínimos (safra 90/91)

Produto	Preço Válidos Cr\$	
Algodão em caroço (15 kg)	1.088,55	Soja Sul, Sudeste BA-Norte, SE, AL, PE, PB, RN, CE e PI (60 kg) 1.546,20
Arroz agulhinha em casca (50 kg)	1.955,00	MS, GO, DF, MA e BA-SUL 1.487,40
Arroz de sequeiro em casca Sul, Sudeste e Nordeste (60 kg)	1.806,00	Sul do MT e TO 1.275,00
MS, GO e DF	1.645,80	Inflação (IPC/FIPE)
Sul do MT, TO e MA	1.482,00	março (previsão) 7,48%
Norte do MT, RO, AC		abril (previsão) 7,75%
AM, PA, RR e AP	1.198,00	BTN
Feijão (60 kg)	5.667,00	1 de fevereiro 126,80
Milho (60 kg) Sul, Sudeste e Bahia-Sul	1.298,40	Salário mínimo
MS, GO e DF	1.109,40	abril 17.000,00
Sul do MT e TO	889,80	Taxa Referencial (TR)
Norte do MT e RO	847,20	março 8,5%
		abril 8,39%
		Poupança
		março 9,04%
		abril (previsão) 9,08%

Fonte: Companhia de Abastecimento (CNA)

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

**CARNE
LEITE
RUSTICIDADE
PUREZA RACIAL**

**FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA**

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor de Arte: Prof. Diamantino da Silva

Paginação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Rezende Perez, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcantara. Seção de Economia: Engº Agrº Luiz Antonio Pinazza e Engº Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Contatos: Fausto N. Prado, Alfredo Nunes Ribeiro, Julia Cristina Nonis e Ana Maria G. Haruebach.

Fotolito Criadores S/C Ltda

Gerente Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura

Assinatura - 12 edições da Revista e 1 exemplar do Anuário dos Criadores e Agricultores: Cr\$ 15.200,00. Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação mensal.

ISSN0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP-05024 - Fone.: 263-8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores" Telex 11.21003 - ABIB - BR.

Impressão:
OESP - Gráfica.

Fotolito próprio:
FOTOLITO CRIADORES S/C.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Lapa. Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Goiânia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, 708 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Guajajaras, 505 - CEP 30180.

Local da remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC. Departamento Social AV. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscvem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CADA

EXEMPLO DE ITAPEVA

Grande Campeão da Raça Marchigiana. Expande 90. Itapetininga 90. Londrina 91.

Fazenda Cerrado de Cima Itapeva - SP - Fone. (0155) 22.1916/1866 R. 22

Proprietário: ISRAEL SVERNER
APOIO DA CVA ZOOTECNICA LTDA.
- FONE. (011) 262.3938/3758.



MAIO DE 1991 - ANO LX - Nº 736

SUMÁRIO

- | | |
|---|---|
| 09 - Walter Battiston | 28 - Vidas Secas: Novo Nordeste no Sul |
| 13 - Problemas do Leite Continuam a Preocupar Produtores e Consumidores | 29 - Pela A.B.C. |
| 15 - CONTROLE LEITEIRO - base técnica e econômica das produções auferidas | 30 - A Agricultura no aniversário de Collor |

SEÇÕES

- | | |
|---|--|
| 17 - Como Aumentar a Produção de Leite no Brasil | 01 - Negócios Rurais |
| 19 - O Pecuário de Leite Hoje | 04 - Leilões |
| 20 - O Protesto de Lins | 10 - Ponto de Vista |
| 22 - O Preço do Leite, Assistência aos Produtores e Produtividade | 31 - MARCHIGIANA |
| 24 - SANASA atrai criadores e médicos veterinários | 32 - PARDO SUIÇO |
| 26 - O Sistema PROBOV | 41 - Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Árabe |
| 27 - O segredo da família Wessel | 42 - Notícias ABCCRM |
| | 43 - A.B.C. Appalosa |
| | 45 - Serviço de Controle Leiteiro |
| | 45 - Produtos e Serviços |
| | 56 - Dicas ao Produtor |



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

63 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Octávio de Mesquita Sampaio
Ruy Calazans de Araújo
Custódio Cabral de Almeida
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Carlos Reston Stroppa
Clarice Brito Soares

Tesoureiros:

José Cali
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap

Conselheiros Natos

Jólio de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hélio Moreira Sales
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Antonio de Oliveira Pereira
Luiz Glycério Gracia de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Júnior
Carlos Alberto Julio Lohmann
Geraldo Diniz Junqueira
José Luiz Ballalai Cotrim
Adalberto José de Castilho
Mário Canellas Barbosa
Arnaldo Lima
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Israel Peres Bastos
Amândeo de Moraes Barros
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Cintra
Rubens Malta Campos
Edwin Benedito Montenegro
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Silveira

Suplentes

João Carlos Guimarães de Oliveira

Luiz Antonio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga
Willens Rapchan Benito
José Maria Fraguas
Dionizis Altero Leal
Cícero de Toledo Piza Filho
Alberto de Paula Leite Moraes
Elder Ribeiro Dantas Filho
Claudio Sobral Calado de Castro
Oswaldo Ferreira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Arnaldo A. Pedro Carraro
Leví Veiga de Oliveira
Radyr de Queiroz

Suplentes

José Adácio dos Santos
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

Roberto Cano de Arruda

Vice-Presidente

Luiz Antonio da Silva Mello

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidelis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Mário Canellas Barbosa
Secretário Executivo: Fernando Magalhães

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Ruy Cassio Toledo Zanardi, Eng. Agr.
Heloisa M. Ayrosa Galvão, Eng. Agr.

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

CONSULTOR JURÍDICO

Plínio de Moraes Leme, Advogado



SÃO PAULO: Sede: Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3747.
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Lujá: Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Telex:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta às 22 h.



WALTER BATTISTON
Médico Veterinário

WALTER BATTISTON

1923 - 1991

Com a morte de Walter Battiston, a pecuária paulista perdeu um grande técnico e os pecuaristas um grande amigo. Um homem bom. Um caráter íntegro. Amigo em qualquer circunstância e sempre pronto para ajudar desinteressadamente a todos que o procurava. E assim foi, também, em seus 37 anos de trabalho na ABC.

Walter Battiston era médico veterinário, diplomado em 1947 pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

Na Associação Brasileira de Criadores, foi encarregado do Serviço de Assistência Veterinária. Inspetor do Registro Genealógico. Chefe do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal. Chefe do Serviço de Controle Leiteiro. Gerente Técnico Substituto e atualmente exercia o cargo de Chefe dos Serviços Técnicos. Teve participação ativa em todos os eventos promovidos pela ABC.

Em 1949 ingressou na Prefeitura Municipal de São Paulo, onde se aposentou, e exerceu as funções: Médico Veterinário, Encarregado do Serviço de Inspeção Sanitária, Superintendente do Matadouro de Carapicuíba, Chefe da Seção de Matadouros e Comissões Técnicas.

Walter Battiston distinguia-se, também, pelo prazer de conviver ou estar com amigos e mesmo estranhos. Era sócio

do Rotary Club de Osasco, do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, (Belo Horizonte). Sócio fundador da Associação dos Médicos Veterinários da Prefeitura Municipal de São Paulo, onde exerceu por dois períodos a presidência. Sócio Remido da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária. Sócio da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência. Veterinário oficial da Equipe Brasileira de Polo, disputante do Torneio Internacional de Roma (1967). Participante de inúmeros congressos nacionais e estrangeiros de medicina veterinária. Participante de todas as Reuniões Anuais da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, desde 1946. Colaborou em assuntos de sua especialidade em inúmeras revistas especializadas, notadamente na Revista dos Criadores. Deixa publicado o livro "Gado Leiteiro" e uma publicação especial no "Anuário dos Criadores e Agricultores", 1991, composta de 180 verbetes, sob a denominação: "As afecções mais comuns nos bovinos. Medicamentos e Recomendações". Era sua intenção atualizá-la e ampliá-la com um capítulo sobre equinos.

Eis aí em linhas gerais o trabalho desenvolvido por este nosso colaborador e grande amigo que foi Walter Battiston.

O SISTEMA AGROALIMENTAR MUDA E AS ESTRATÉGIAS FICAM MAIS MERCADOLÓGICAS

Uma tarefa indispensável para os países que participam fortemente em áreas de negócios do sistema agroalimentar, consiste no acompanhamento da sua evolução no comércio mundial. Dentro desse propósito, o presente ensaio procurará sintetizar como está se desenvolvendo esses mercados, a partir de informações levantadas ao longo das duas últimas décadas.

A figura 1, mostra como se deu a expansão do faturamento no comércio mundial com os principais produtos do sistema agroalimentar (estão excluídos o café, cacau, e hortaliça natural), a partir das três seguintes categorias de alimentos:

1. **"in natura":** produtos prontos para serem processados (p.e., arroz, milho e trigo).
2. **semi-processados:** produtos intermediários da cadeia alimentar (p.e. farinha de trigo, óleos vegetais e açúcar refinado).
3. **processados:** produtos processados orientados para o consumo final.

Do ponto de vista estratégico e mercadológico, existem dois pontos relevantes que chamam atenção na figura 1. O primeiro refere-se a expansão de quase cinco vezes no faturamento das trocas internacionais. O segundo diz respeito a concentração do faturamento nos produtos voltados ao consumidor final, de maior valor agregado.

Nessa direção, para analisar a posição competitiva de um país no comércio agroalimentar mundial, tem-se que é preciso considerar a sua respectiva participação em cada macro-ambiente representado por categoria de alimentos. O grande filão, sem

dúvida, está na categoria dos processados, com renda sempre crescente e elevada participação no faturamento global. Já a categoria dos semi-processados mostra um perfil levemente ascendente no período, enquanto a categoria dos produtos in-natura apresentou ligeira queda no anos oitenta.

As figuras 2, 3 e 4, elaboradas com base nos números de 1988, mostram a participação dos países nos mercados de cada categoria de alimentos.

Os EUA e a Holanda são exemplos que merecem registros especiais. Os EUA representam 36%, 13% e 8%, respectivamente, do mercado mundial de produtos "in-natura", semi-processados e processados. A Holanda, por sua vez, tem participação expressiva nos semi-processados e processados, respectivamente, 11% e 13%. Exceto nos produtos "in-natura", em que os EUA representam mais de 20% da produção mundial, enquanto a atuação da Holanda é praticamente nula, nas demais, fica evidente a vantagem comercial desta sobre aquele, dada a adição de valor no sistema agroalimentar.

No decorrer dos anos oitenta, os países sentiram que uma maior participação no comércio mundial dos produtos alimentares, era um caminho aberto para gerar renda e emprego na agroindústria. Uma consequência, a disputa nesses mercados cresceu violentamente. As ações passaram pelo estabelecimento de barreiras comerciais, subsídios para exportação e programas de sustentação de preços.

Esse quadro competitivo acabou por enfraquecer a vantagem comparativa dos países, que fundamentavam a obtenção de preços agrícolas mais baixos, via aumento de produtividade e menor custo. Os EUA, por

exemplo, cuja política agrícola era fortemente orientada para a produção na categoria dos alimentos "in natura" perderam sua proeminente participação no comércio mundial, de 21% para 15%, entre 1980 e 1981. Tanto assim que em 1988, as exportações norte-americanas foram de US\$ 39,7 bilhões, porém as importações alcançaram US\$ 21,5 bilhões (50% composto por produtos de alto valor adicionado) reduzindo a capacidade do país para compensar o déficit comercial existente em outros negócios.

Embora a produtividade continue sendo fator crítico para manter competitividade nos anos noventa, a tendência será do uso de estratégias com conteúdo mais mercadológico, dentro do objetivo de:

- catalizar as empresas do complexo agroindustrial que estão relutantes para assumir riscos nos negócios de exportação ou desconhecem as oportunidades existentes no comércio mundial;
- estimular pesquisas de produtos novos que atendam a carência dos consumidores;
- proporcionar sistemas de informações mercadológicas e financeiras, para reduzir os riscos que envolvam a entrada em novos mercados;

Tudo isso reflete uma nova postura frente as mudanças ocorridas no ambiente do comércio mundial dos produtos alimentares. Os países buscam novas estratégias, com ênfase mais mercadológica, substituindo a visão única de produção e de exportação nos mercados de produtos in natura.

Figura 1: Evolução do Comércio Mundial de Produtos Agroalimentares

OBS.: ESTÃO EXCLUÍDOS - CAFÉ, CACAU E BARRACHA NATURAL

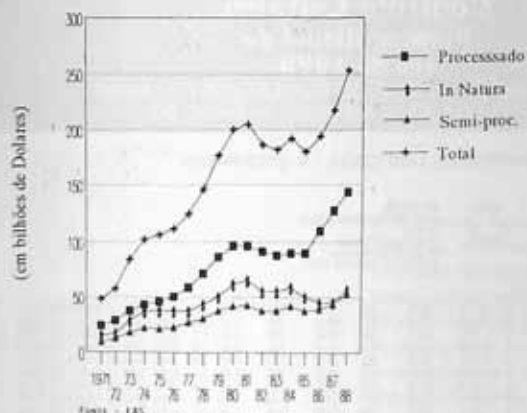


FIGURA 02 : COMÉRCIO MUNDIAL DE PRODUTOS "IN NATURA" - PARTICIPAÇÃO POR PAÍS - 1988

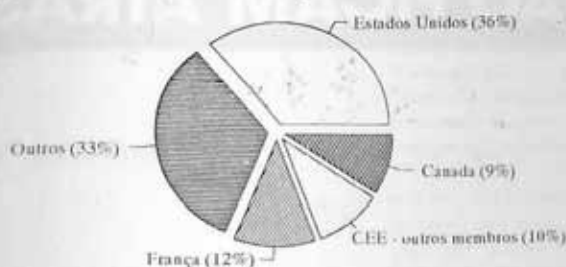


FIGURA 03 : COMÉRCIO MUNDIAL DE PRODUTOS SEMI-PROCESSADOS - PARTICIPAÇÃO POR PAÍS - 1988

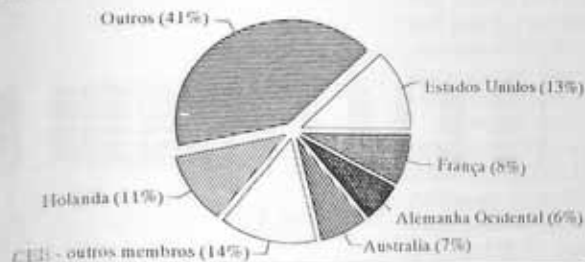
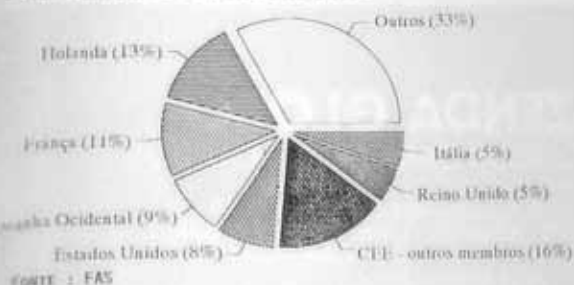
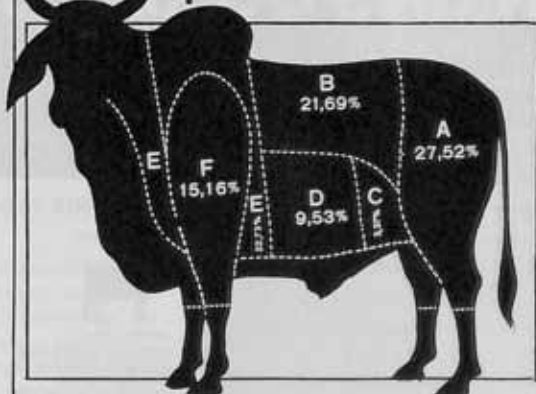


FIGURA 04 : COMÉRCIO MUNDIAL DE PRODUTOS PROCESSADOS - PARTICIPAÇÃO POR PAÍS - 1988



O peso de um boi vivo e após morto



Desdobramento do peso de um boi:

Na fazenda e no frigorífico. Carcaça quente. Carne Industrial. Miúdo e glandulas. Sangue, ossos e gordura. Couro, mocotó, intestinos, bucho, etc... Conteúdo do bucho e das tripas. Quebras: nos currais e na matança.

Desdobramento do peso de carcaça em carne limpa, gordura e ossos.

Carcaça resfriada. Trazeiro especial (Filé, contra-filé, alcatra, coxão mole, e duro, patinho, lagarto, capa e aba, musculo, retalhos, gordura e ossos).

Dianteiro: corte sem osso, aparado (Acem, pescoço, cupim, peito, paleta, musculo, retalhos, gordura, ossos).

Ponta de Agulha. (Carne, gordura e ossos).

Rendimento em carne de matança.

Carne Industrial ou de matança (Carne de cabeça, sangria, traidinha, lombinho).

Rendimento em farinhas para ração animal e sebo. Farinhas de sangue e de carne e ossos. Sebo.

Rendimentos em miúdos e glandulas. Fígado, coração, língua, rabo, miolo, rins, pulmão, pâncreas, tireóide, adenóides e hipófise.

Rendimentos de subprodutos. Couro aparado, bucho alveado, buchinho, canelinha, nervo ABC, casco e chifre, muco da tripa, bilis, medula, crina, bexiga, tripas, etc).

Tudo isto e muito mais mais voce encontra no

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1991

São 326 páginas de texto e das quais 149 em branco para voce fazer anotações pessoais do que recebeu e gastou, fazer balancetes mensais, balanço no fim do ano e o inventário da fazenda. Dispõe, ainda de mais 35 páginas em branco para anotar toda a movimentação dos bovinos e equinos na fazenda, inclusive o controle da produção de leite e o controle sanitário.

Em seu texto publica: o capítulo intitulado: AS DOENÇAS MAIS COMUNS DOS BOVINOS como diagnóstico, tratamento e a respectiva medicação: um capítulo sobre DIREITO TRABALHISTA RURAL e sobre CUSTEIO E FINANCIAMENTO, com a publicação de seus valores básicos para a safra 90/91.

O ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES pela matéria que publica e mais anotações que ali são feitas, nunca perderá sua atualidade, pois fica fazendo parte de sua vida e da própria fazenda.

Volume encadernado medindo 21,5 x 28,5 cm. Preço: Cr\$ 9.200,00

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Rua Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 - São Paulo - SP

ENTRE AS 10 ESTRELAS QUE LIDERAM O RANKING GLOBAL...AS 10 SÃO DA GLOBO

ATÉ HOJE, SÔMENTE A FAZENDA GLOBO CONSEGUIU COLOCAR 10 PRODUTORAS NOS 10 PRIMEIROS LUGARES DO RANKING GLOBAL NA CATEGORIA DE 2,5 A 3 ANOS. ESTE FEITO É ÚNICO E INÉDITO. E NAS CINCO PRIMEIRAS CATEGORIAS QUE REPRESENTAM A FORÇA JOVEM NA PRODUÇÃO DE LEITE DO BRASIL 50% TAMBÉM SÃO DA FAZENDA GLOBO (DE 50 ANIMAIS DO RANKING 25 SÃO DA FAZ. GLOBO).

Controle Leiteiro Ranking Global do ano de 1989

CONCORRENDO TODOS OS NÚCLEOS E FILIADAS
REVISTA GADO HOLANDÊS — MAIO 90

I DIVISÃO (ATÉ 305 DIAS) VARIEDADE UNIFICADA - 3 ORDENHAS



De 2 1/2 a 3 anos



RECORDISTA
RUANN SIMON TURQUOISE 85594
8-113108
11.144 QUILOS DE LEITE
292 QUILOS DE GORDURA
JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA
1989

RUANN SIMON TURQUOISE 85594	B - 113108	02/09	305	11144	292	2,62	LE	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	29/09-01/10
RUANN SIMON MEMOR 85617	B - 113099	02/10	305	10840	289	2,57	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN SIMON AMY 9100	B - 112923	02/11	305	10390	259	2,49	LE	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	28/09-01/10
HANOVER-HILL-W JAX PURITY 3285	B - 113076	02/06	305	9912	283	2,86	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN COUNT SASSY 81333	B - 113095	02/06	305	9810	276	2,82	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	28/09-01/10
HANOVER-HILL-W TONY MEGAN 3184	B - 113068	02/11	305	9518	253	2,66	LE	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN GEMIC LINORE 80171	B - 112929	02/08	305	9430	241	2,56	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	28/09-01/10
RUANN TONY LADY LUCK 9477	B - 113078	02/09	305	9434	299	3,17	LE	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	28/09-01/10
RUANN SIMON ABBY 9062 TWIN	B - 113545	02/11	305	9383	244	2,80	LE	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN TONY NANNIE 80425 TWIN	B - 112925	02/09	305	9355	287	3,07	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10

E AS OUTRAS 15 NÃO FICAM ATRÁS.

É COM ESTE PADRÃO DE ANIMAIS QUE A FAZENDA GLOBO VAI REALIZAR SEU PRIMEIRO LEILÃO. 40 ANIMAIS COM LACTAÇÕES PRÓPRIAS OU DE MÃES ACIMA DE 10.000 QUILOS DE LEITE. AGUARDE BREVEMENTE A DIVULGAÇÃO DE DATA E LOCAL.



Até 2 anos

MARIA DE E.E.L.C.	SP - 212385	01/11	205	6536	254	3,89	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
-------------------	-------------	-------	-----	------	-----	------	----	-------------------------------	-------------



De 2 a 2 1/2 anos

RUANN JAX DAISY 81180 TWIN	B - 113088	02/05	305	8317	250	2,68	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN VALOR KHAMSON 86212	B - 113097	02/05	305	9151	257	2,81	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN CHARMAN FLORIAN 81450	B - 113087	02/04	305	9064	211	2,33	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	28/09-01/10
RUANN TRADITION JANET - 86062	B - 112931	02/02	305	8912	272	3,06	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10



De 2 1/2 a 3 anos

RUANN TONY PLACE 8368	B - 112904	03/03	305	9913	284	2,87	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN TONY GLEE 8594	B - 112903	03/03	305	9900	313	3,18	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN IVAN REVE 8362	B - 112919	03/02	305	9756	302	3,10	LE	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN PETE SUSAN 7471 ET	B - 113543	03/04	305	9513	302	3,17	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN TRADITION FLO 8950 ET	B - 112899	03/02	305	9400	260	2,77	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
RUANN SIMON BARBIE 85404	B - 113067	03/02	305	9398	283	3,01	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10



De 3 1/2 a 4 anos

GAUCHA 47 DE CURIO	SP - 212347	03/07	305	9971	409	4,10	LE	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	28/09-01/10
RUANN TRADITION MIMI 6552 ET	B - 112897	03/08	197	9786	239	2,44	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	28/09-01/10
QUANA TEMPO 07 DE BELLA MANHA	PR - 83565	03/10	288	9314	254	2,73	LE	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10
MANULU 3 GAK STAR DA AURORA	SP - 212367	03/11	305	9223	272	2,94	LM	JOÃO CARLOS CAMOLES E FILIADA	12/09-01/10



FAZENDA GLOBO
JOÃO CARLOS CAMOLES & OUTROS

INSCRIÇÃO ESTADUAL I.P.: 015601992/000

Estrada Agudos/Paulistânia - Km 29

CEP 17120 - AGUDOS - Estado de São Paulo

CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL

Rua Minas Gerais, 3-38

Tel.: (0142) 23-8779 / 23-5235 - CEP 17013 - BAURU - SP

PROBLEMAS DO LEITE CONTINUAM A PREOCUPAR PRODUTORES E CONSUMIDORES

A pecuária leiteira no Estado de S. Paulo e no País, continua a preocupar todo o complexo da produção, industrialização e comercialização do produto. A REVISTA DOS CRIADORES, abriga em suas páginas desta edição, diversos estudos e pronunciamentos, firmados por técnicos renomados na área, como os Drs. Ruy Cassio de Toledo Zanardi e Antonio Alvaro Duarte de Oliveira, diretores do Serviço de Controle Leiteiro da ABC e o Dr. Fideles Alves Neto e respeitadas lideranças do setor leiteiro, como o Dr. Lucio Scabra, produtor em o Sindicato Rural de Lins, presidido por Waldir Junqueira de Andrade e a Cooperativa Regional de Produtores de Leite de São Lázaro, presidida por Raymundo Fonseca de Carvalho.

Com isso, a RC traz ao debate, mais uma vez, essa relevante questão. No momento, esse problema é não preocupante, que a ABC reuniu no último dia 22 de fevereiro, em sua sede social, expressivas lideranças da pecuária leiteira, as quais decidiram criar o CONSELHO NACIONAL DE PECUÁRIA LEITEIRA, para presidir e conduzir toda a política de produção de leite no país. A comissão então designada para estruturar o novo órgão já elaborou os seus estatutos sociais.

Ao mesmo tempo, por uma feliz coincidência, lideranças ligadas à FAESP, instituíram o CONLESP, Conselho dos Produtores de Leite do Estado de São Paulo, entidade esta de âmbito estadual, já que a FAESP é o órgão sindical representativo dos agropetecuaristas do Estado de São Paulo.

Entre as questões que mais preocupam atualmente os produtores de leite, destacam-se o crítico problema dos preços face às planilhas de custos já levantadas, a questão dos subsídios para o produto essencial à alimentação de todas as classes sociais, inclusive aquelas que estão

perdendo poder aquisitivo para aquisição deste alimento básico às crianças da primeira idade, os generosos subsídios concedidos nos Estados Unidos e na CEE, competindo frequentemente com a nossa produção, etc.

Faixas e outras questões, os agropetecuaristas encontrarão nas colunas desta edição. O interesse pelo assunto já extrapolou as nossas fronteiras, não é apenas de nossos produtores. Ainda recentemente, o poderoso grupo norte americano, o PTT, Protein Technologies International, com sede em Saint Louis, Missouri, Estados Unidos, manteve contato direto com a ABC, e esta Revista a fim de obter informações sobre o estágio de desenvolvimento de nossa produção, industrialização, tecnologias brasileiras e outros aspectos importantes do setor. Técnicos e Diretores do PTT, tiveram assim oportunidade de conhecer as duas principais indústrias de laticínios do país, bem como o ensino (Faculdade de Engenharia de Alimentos, da UNICAMP), o ITAL, Instituto de Tecnologia de Alimentos, órgão de Coordenação de Pesquisa da Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, indústrias de "vacas mecânicas" para a fabricação de leite de soja, etc.

Ao mesmo tempo em que o grupo americano do PTT levantava a situação de nossa indústria de leite e derivados, outro grupo, da Grã Bretanha, estudava as tecnologias de produção dos diversos tipos de leite e a indústria de rações, especialmente com vistas à baixa produtividade dos rebanhos.

Isto mostra que, mais do que antes, os problemas do leite em nosso país, merecem muita atenção das autoridades do setor público e privado como é o caso da nossa Associação Brasileira de Criadores e Revista dos Criadores.

CONTROLE LEITEIRO - base técnica e econômica das produções auferidas

Ruy Casais Toledo Zanetti Eng. Agr.
e Diretor SCL/CC
Arquivo Alvaro Duarte de Oliveira-12

Introdução

O INSTITUTO DE ZOOTECNIA

O Instituto de Zootecnia é a instituição responsável pelas pesquisas em produção animal, através da Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária da Secretária da Agricultura do Estado de São Paulo.

Com sede no município de Nova Odessa, sua atuação estende-se por todo o território estadual, através de sua rede de estações e postos experimentais que, conta atualmente com 17 unidades experimentais.

Trabalha para propiciar condições adequadas à expansão da produção animal, através do fornecimento de material genético melhorado, animais e plantas forrageiras. Procurando técnicas de trabalho para que estes materiais sejam melhor utilizados, de forma a otimizar a produção.

Dentro de suas atribuições, o Instituto de Zootecnia executa e coordena provas zootécnicas, fundamentais na seleção de animais pela performance individual ou de suas progênes.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

A Associação Brasileira de Criadores, entidade fundada em dezembro de 1926 e considerada de utilidade pública pelo decreto estadual

nº 35.811, de 20/10/58, sendo uma sociedade de natureza civil sem fins lucrativos.

A ABC congrega pessoas físicas e jurídicas que se dedicam à produção animal, promovendo o desenvolvimento desta atividade através da assistência aos associados, quanto à orientação veterinária e zootécnica, comercialização de animais e produtos derivados, venda de insumos, análises laboratoriais, registros e provas zootécnicas, consultoria jurídica, pesquisa e estudos, publicações técnicas e econômicas, relacionadas à produção animal.

A ABC conserva-se completamente alheia às manifestações político-partidárias, religiosas ou estritamente pessoais, respeitando as opiniões e crenças que a lei admitir.

MODELO DE AVALIAÇÃO DE BOVIDES LEITEIROS

1. O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO (SCL)

A organização do SCL iniciou-se em São Paulo em 1943, produzindo informações científicas, servindo de base e de exemplo para vários outros serviços congêneres que surgiram no Brasil e reconhecido pelo Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, bem como por todas as Associações de Registro de Raças Leiteiras.

O Regulamento original do SCL sofreu apenas pequenas alterações ao decorrer dos anos e, em 1986, com a publicação da Portaria nº 45 de 10/10/86 do Ministério

Agricultura, foi aperfeiçoando e seus dados informatizados.

Como consequência direta da orientação imprimida ao SCL desde sua instalação, publicando os resultados parciais e finais das lactações controladas, formou-se uma base técnica econômica das produções aferidas.

Diante do suporte oferecido aos criadores é natural que o SCL da ABC inclua em seu quadro, rebanhos localizados em diferentes estados do Brasil. Além de São Paulo, participam do SCL rebanhos de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia e Goiás.

Pela sua amplitude o SCL, além de indicar o desempenho de animais a nível individual e coletivo, nas raças e rebanhos, permite a execução de Programas de Avaliação Genética (Teste de Progenie), de Técnicas Criatórias e de Análise Econômica, possibilitando identificar os melhores Sistemas

de produção adaptados ao bioclima brasileiro. Como exemplo do sucesso verificado pela adoção de amplos Programas de Avaliação, o Quadro 1 mostra os resultados alcançados nos EUA em comparação com o nível produtivo nacional.

2. SITUAÇÃO ATUAL DO SCL

O SCL possui em seu acervo resultados de, aproximadamente, 210.000 lactações de 130.000 vacas inscritas e controladas nos 48 anos de existência. Atualmente o SCL controla 26.258 vacas de 14 raças leiteiras em 262 rebanhos. Abrange 57 profissionais de nível médio e superior.

O SCL é mantido praticamente pela ABC e criadores envolvidos no programa, o número de animais controlados é extremamente pequeno. Comparando-se com serviços de controle leiteiro de outros países verificamos a pequena amplitude desse serviço no Brasil: Argentina -

Quadro 1: Produções de leite no Brasil e nos Estados Unidos da América em 1.982.

País	N. Vacas Ordenha	Produção de Leite (quilos)	Média cabeça/ano (quilos)
Brasil	16.387.000	11.461.215.000	699
EUA	11.012.000	60.583.576.000	5.501

Fonte: Agricultura Statistics - 1983 U.S. Dep. of Agriculture.

Anuário IBGE - 1985. O Quadro 2 mostra o perfil da produção de leite, por macro regiões, no Estado de São Paulo, observa-se o baixo desempenho da pecuária leiteira com produção média anual de 900 litros/cabeça/ano.

Quadro 2: Produção de Leite por macro região do Estado de São Paulo.

Região	Nº Vacas Ordenhadas	Qtde. litros (em mil)	Produção ano/vaca (lts)
Alta Araraquarense	491.850	307.475	625,14(1,71)
Campinas/Rib. Preto	349.214	352.522	1.009,47(2,77)
Mantiqueira Paulista	286.028	380.827	1.331,43(3,65)
Sudoeste Paulista	823.378	625.011	759,08(2,08)
Vale do Paraíba	100.072	159.553	1.594,38(4,37)
Sul Paulista	38.064	32.563	855,48(2,34)
Grande São Paulo	9.846	19.008	1.930,53(5,29)
Serra e Litoral Norte	59.560	65.670	1.102,59(3,02)
Baixada Paulista	895	607	678,21(1,86)
TOTAIS	2.158.907	1.953.236	900,10(2,46)

Fonte: IBGE 1988.

confiabilidade duvidosa torna-se inviável a implantação de qualquer programa de incremento da produção e da produtividade.

O SCL assessorado por um gerenciamento dos rebanhos controlados e, abrangendo 20% da população de vacas leiteiras, poderia tornar o Brasil auto suficiente no planejamento estratégico e operacional de quaisquer programas voltados para o incremento da produção láctea para, no prazo de 5 anos permitir uma produtividade crescente e racionalizada em uma atividade organizada e competitiva.

2.1. A DIVULGAÇÃO DAS AVALIAÇÕES.

Durante o acompanhamento das lactações o pecuarista recebe informações fundamentais na avaliação de seus animais, no mínimo espaço de tempo. Tais informações são distribuídas em períodos semanais, mensais, trimestrais e anuais. Semanalmente são emitidos relatórios de comunicações das lactações que atingiram 305 ou 365 dias no controle imediatamente anterior e, paralelamente, o sistema produz boletins de campo onde constam informações do desempenho produtivo dos animais controlados, e colunas destinadas à mensuração do controle referente ao mês. Esta iniciativa permite o acompanhamento ágil e seguro do rebanho em controle pois, no ato do controle o pecuarista obtém a descrição do desempenho de seus animais.

Mensalmente, e a 46 anos são emitidos relatórios relativos a publicações na Revista dos Criadores amplamente conhecidos da coletividade de pecuaristas e técnicos em zootecnia. No mesmo processo, são produzidos resultados das lactações em curso, lactações encerradas, tabelas de prêmios e indicadores de fases reprodutivas.

Trimestralmente, o perfil produtivo dos rebanhos pela adoção de índices de desempenho das fêmeas, fornece subsídios aos criadores visando a seleção de animais nos plantéis e, caracterizando a variação produtiva entre animais controlados.

O relatório anual, apresentado nesse trabalho, é síntese final do comportamento de rebanhos e reprodutores no período de junho/88 a julho de 90.

3. INOVAÇÕES PROPOSTAS

A adaptação do SCL às necessidades nacionais depende da execução de diversas etapas de expansão dos serviços e da

adoção de técnicas que viabilizem a tomada de decisões na atividade leiteira.

3.1. A EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO SCL

O Serviço de Controle Leiteiro no Estado de São Paulo deve incluir a participação de uma entidade, sem vínculo com ramos específicos, a fim de propiciar a expansão dos serviços à maioria dos pecuaristas e, cuja função seria a de supervisionar, normalizar em conjunto com o MARA e executar o controle leiteiro. Essa entidade, deve buscar o apoio técnico nos diversos órgãos de pesquisa e extensão rural. Como consequência dessa inovação, a centralização dinâmica e participativa de esforços, produziria melhores resultados com menores custos, pela otimização de recursos físicos, humanos e financeiros.

O sucesso nesse empreendimento deve fixar-se na criação de uma base sólida de assistência técnica e nos sistemas de informação colocados à disposição do pecuarista.

a) Inovações na assistência técnica.

- diagnosticar individualmente as bacias leiteiras, visando um atendimento personalizado a esses centros e definindo as necessidades de cada região;

- promover um Serviço de Controle Leiteiro educativo, demonstrando as necessidades básicas de um rebanho, mostrando as vantagens oferecidas pelo serviço e, como consequência, viabilizando sua expansão

- viabilizar a análise do leite segundo padrões internacionais, pela utilização de equipamentos para mensuração de leite, gordura, proteína, lactose, água, e contagem de células somáticas.

- implementar o Programa de teste de progênie para gado de leite, aproveitando os dados gerados pelos sistemas de informações e incentivando a produção de material genético melhorado (projeto em andamento no Estado de São Paulo). (**)

b) Inovações em Sistemas de Informação e Orientação Técnicas.

- Controle Nutricional
- Controle Sanitário.
- Controle Reprodutivo.
- Avaliação de material genético melhorado.
- Avaliação econômica de investimentos e custeio.

3.2. INVESTIMENTOS

Os recursos físicos, humanos e financeiros deverão ser estudados com cada entidade participante do programa.

300.000 lactações/ano; Reino Unido - 3.000.000 lactações/ano; EUA - 6.500.000 lactações/ano; África do Sul - 1.200.000 lactações/ano e Brasil - 28.000 lactações/ano. Este perfil, inviabiliza a implantação de programas de avaliação que resultem em substanciais incrementos à produção.

Na última década o Brasil importou 665 mil toneladas de leite em pó ao custo de, aproximadamente, 705 milhões de dólares ou, 70,5 milhões de dólares por ano. Esses recursos seriam suficientes para implementação de programas de incremento a produção nacional que, se encontra em estágio de desestímulo e ineficiência.

O SCL, principal instrumento de gerenciamento ao incremento produtivo, apesar de iniciado a 48 anos nunca foi explorado em toda sua dimensão tomando-se, desse modo, pouco abrangente no que se refere à amplitude de atuação (das 17 milhões de vacas leiteiras do Brasil, apenas 0,15% são controladas).

A produção média nacional é de 750 kg leite/vaca/ano(*), comparável com a aferida na Europa da Idade Média. Com informações extremamente escassas e muitas vezes de

(*) *N.R. (*) A média diária de produção do SCL é de 1111 kg, o que mostra as grandes possibilidades da nossa pecuária leiteira*
(**) *S. e. M. Março 1991, pag. 10*

COMO AUMENTAR A PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

FIDÉLIS ALVES NETTO
Médico Veterinário

Há anos a produção de leite no Brasil está estacionada na casa dos 13 bilhões de litros anuais. A população brasileira aumenta todo ano, mas a produção permanece estacionada. Por que? É eficiente para o consumo?

Ao que tudo indica, diante do baixo consumo médio individual de leite e de seus derivados como queijos, manteiga, yogurte, etc... Aliás decrescente, face ao decadente poder positivo médio da população, conclui-se que a atual produção de leite é suficiente. Existe, porém, um detalhe nos serviços de abastecimento de leite comum, que pode ser apontado como um verdadeiro buraco nessa questão. Nos períodos de seca, quando a produção se torna insuficiente, adotou-se no Brasil o hábito de reidratar leite em pó e distribuí-lo como leite comum. O leite em pó utilizado é quase em sua totalidade importado, daí a razão porque não é correto dizer que a atual produção de leite é suficiente para o consumo.

Os rebanhos dos quais se obtém esses 13 bilhões de litros, são constituídos em sua maioria por vacas mestiças de baixa capacidade de produção. Enquanto em outros países se obtém em média de 5.000 a 6.000 kg. de leite por vaca no ano, no Brasil a mesma média não chega a 1.000 kg., ficando entre 700 e 800 kg. Essa é a realidade. Temos exceções na produção de leites especiais, A e B, onde figuram numerosos rebanhos com vacas produzindo 4.000 e 5.000 kg e mais (*). No entanto, deve ser lembrado que essa exceção envolve talvez cinco milhões de litros de leite dentro de um volume geral de 40

milhões de litros, que é o grosso da produção brasileira.

O rebanho brasileiro certamente poderia aumentar sua produção média se fosse melhor alimentado, pois nossas condições naturais não são favoráveis. O baixo nível de preços para o leite produzido, obtido por nossos produtores, impede a adoção de técnicas de alimentação conhecidas e possíveis.

Com baixo consumo médio, baixos preços, e com a reidratação empregando leite em pó importado, a produção só poderia ficar estacionária. Aumentou um pouco para os leites especiais que tem melhores preços, mas o grande volume estabilizou-se.

Um crescimento da produção nacional poderá ocorrer se desejarmos e nos movimentarmos em dois sentidos: primeiro, aumentando o consumo médio mediante campanhas permanentes, não momentâneas ou anuais apenas. Isso é particularmente indicado, que o digam nossas altas taxas de mortalidade infantil, o sub-desenvolvimento e a baixa produtividade do operário brasileiro motivados pela sub-alimentação; segundo, fechando o buraco de baixa produção na seca, já citado, com a reidratação com leite em pó nacional. Com o decorrer do tempo e com maior produção tornar essa prática emergencial desnecessária. A reidratação do leite se desenvolveu a partir do final da II Guerra para o abastecimento de populações em zonas destruídas. No Brasil começou como fraude, depois foi admitida e hoje é oficial.

A prática da reidratação com leite em pó importado, longe de ser criticável deve ser bem aceita, pois foi a única maneira da indústria garantir o suprimento de leite comum nos períodos de seca sem aumento dos preços. Ela só podia ser conseguida com eficiência com leite de baixo custo

(*N.R. É de 11 litros a média diária da produção leiteira do gado das paradas sob o controle da ABC. A produção diária desses rebanhos é de 150.000 litros)

dos preços. Ela só podia ser conseguida com eficiência com leite de baixo custo como é o leite importado. Sabe-se que isso acontece porque é adquirido nos E.E. U.U. e países da Europa onde é produzido com leite subsidiado e se destina a reservas estratégicas. Primeiro Mundo.

O que fazer, pois, para aumentar a produção no Brasil? Certamente qualquer solução a ser tomada depende da decisão de sair desse baixo consumo individual. Valerá a pena? Qualquer coisa que se planeje, desde uma campanha de aumento de consumo e consequente aumento de produção, demandará gastos não pequenos e só trará resultados lentamente. Quem se dispõe a isso? Certamente é obra de Governo, da indústria de laticínios e dos produtores de leite. Campanhas desse tipo já foram feitas entre nós por produtores e industriais, sem participação do Governo. Foram momentâneas e seus efeitos estão esquecidas. Aumento de produção, embora limitado, pode ser alcançado se chegarmos à conclusão de que convém substituir, na hidratação, o leite em pó importado por nacional. Nesse momento, porém, devem ser feitas as contas muito bem, pois o leite importado é subsidiado no exterior e menos dispendioso. No entanto, com baixa produção de leite a preços inferiores só estamos estimulando o homem do campo a vir para as cidades e é o que no exterior se procura evitar. O volume de leite envolvido nesta manobra pode ser estimado em 4 bilhões de litros por ano, o que não é pouco.

Enfim, vejamos como estimular a produção de leite no Brasil e arrancá-lo dessa sua posição:

1. Um dos primeiros caminhos seria através da formação de estoques de leite em pó obtido com leite produzido pelo país. Como? Pela fixação de volumes que anualmente o Governo passaria a adquirir da indústria nacional a preços que permitissem o pagamento do leite necessário a sua preparação, pelo menos 50% (cincoenta por cento) acima do valor de mercado no momento da encomenda, para o leite de coa e de extrato.

Os volumes totais deveriam ser escalonados por um período desejável de cinco anos. Os preços do leite, decorrentes dessas encomendas se estenderiam à todo o leite produzido na época, águas e seca, elevando como consequência, o atual nível de preços de mercado para o leite comum e laticínios. Dada a estrutura de produção e comercialização do leite seria impossível distinguir o leite destinado a desidratação daquele destinado a outros fins. Haveria retorno de parte as verbas aplicadas no momento em que se fizessem reidratações. Dependendo das respostas da produção com

aumentos do volume produzido, ao final de quatro ou cinco anos talvez desaparecesse a necessidade de reidratação, pois haveria leite em espécie suficiente para o consumo, na seca. Ao final, ou mesmo desde o início do programa, leite em pó só poderia ser encaminhado, também e mercadoramente, para os programas de merenda escolar, creches, asilos, hospitais. Poderia ocorrer retorno das verbas aplicadas.

Esta proposta, sem dúvida, representa não só gastos para o Governo como elevação de preços para os consumidores. No entanto, sem isso nada se fará. Exemplos existem de que o Governo pode realizá-lo, pois há anos vem adquirindo estoques de alimentos. Há agora estas 100.000 toneladas de carne que procura adquirir na Europa? Quanto a elevação de preços para o consumo, o Governo já deu exemplo de que pode fazê-lo, como aconteceu com a tarifação do Plano Collor 2, quando só os combustíveis subiram 40%, atingindo de uma só vez pobre e ricos, produtores e consumidores incluídos.

Este programa é de execução relativamente simples, embora extenso. Necessita de uma Comissão Nacional, formada por representantes do Órgão Financiador, do Ministério da Agricultura, dos industriais e dos produtores. A ela caberia acompanhar a realização de contratos, seu cumprimento, entregas de partidas de leite em pó, seu pagamento e posterior revenda ou utilização. Comissões estaduais se incumbiriam de acompanhar o pagamento aos produtores, a produção e industrialização, formadas por representantes do Ministério da Agricultura, dos industriais e dos produtores.

2. As repercussões desta medida estariam na dependência do incentivo sobre preço - oferecido. Poderia ser esperado: a) incremento na obtenção e criação de maior número de fêmeas leiteiras, compras de novilhas no exterior, adoção de programas de melhoramento genético; b) desenvolvimento e aplicação de programas de alimentação e arrugamento do gado com incentivo à agricultura forrageira e na indústria de rações, com aplicação de recomendações oficiais e da pesquisa; c) aumento da capacidade industrial para a produção de leite em pó e laticínios. Em resumo, mais atividade no setor, mais empregos.

3. A evolução será sem dúvida lenta, com poucos resultados no primeiro ano, exigindo ainda importações de leite em pó, melhor no segundo e no terceiro ano, então menos importações; razoável incremento no quarto ano e talvez se chegue ao quinto ano a dispensa de importações de leite em pó, quando poderíamos estar produzindo ao

valor de 17 bilhões de litros de leite.

Na execução deste plano deverá haver todo cuidado para que realmente chegue às mãos dos produtores as diferenças de preços que forem decididas e firmadas. Se o plano de compra de leite em pó nacional

se agregar ao mesmo tempo uma saída da campanha de valorização do leite e dos laticínios como alimento, então estaremos marchando para um verdadeiro aumento da produção brasileira de leite.

O PECUARISTA DE LEITE HOJE

Lucia Manoel de Campos Senbra
Produtora em Luiz Antonio - SP

Com surpresa estamos lendo em Jornais e Revistas que as Indústrias e Cooperativas de Laticínios estão trabalhando com prejuízos por estarem com os preços congelados e altos custos operacionais.

De pasmar a nós produtores de leite sabemos conhecimento de tais notícias. O que estamos ganhando hoje não chega aos 10% do que recebíamos há anos atrás e, proporcionalmente, os Consumidores estão pagando muito mais; em Março de 1978, por exemplo, os Consumidores pagavam por um litro de leite "C", empacotado, 4,70 e nós recebíamos pelo leite quota, valor fixo, 3,80 ou seja, nós recebíamos 81% do que os Consumidores pagavam e a chamada margem, a diferença do que recebíamos para o que os Consumidores pagavam era de 24%, 24% éstes que tinham todas as despesas das Indústrias e Cooperativas com a pasteurização, valorização (retirada da matéria gorda em excesso), empacotamento e etc., cobrindo também os 24% e mais do que recebíamos, as despesas de distribuição e vendas varejistas.

Em Novembro de 1979, com a justificativa do aumento do custo do leite, nós Produtores passamos a receber e os Consumidores a pagarem 9,90; nós recebíamos 76% do preço final nas mãos do comércio varejista, e a chamada margem era de 32%; perdemos 5 pontos percentuais, ganharam 8 os que pagavam, industrializavam, distribuíam e vendiam o nosso leite.

Passam os anos e principalmente a partir de Janeiro de 1987, a constante é sempre a redução de nossa participação nos

preços pagos pelos Consumidores, chegando hoje, Março de 1991, ao cúmulo de estarmos recebendo 52% do que dispendem os Consumidores na compra de 1 litro de leite "C", e recebendo 92% de margem a mais do que nos pagam os segmentos industriais, distribuidores e varejistas. - E estes setores falam em crise! Em 13 anos nós Produtores de Leite perdemos 29 pontos percentuais, ganharam 68 pontos percentuais os que compram, distribuem e vendem um leite bem diferente daquele que nós produtores entregamos mas, além de nós, também os Consumidores estão prejudicados porque, dependendo da marca impressa no pacote, estão adquirindo "uma coisa" que não é aquela ordenhada de nossas vacas.

Mas a ABC, em reunião de seu Conselho presidido pelo General Diogo Branco Ribeiro, atendendo sugestão de Carlos Eduardo Vieira Ribeiro aprovada unanimemente, lançou os alicerces para a criação do "Conselho Nacional de Pecuária de Leite", imediatamente aprovado pelo Presidente da ABC, Dr. Joaquim Barros Alcântara Filho. - Em fase de organização, o CNPL por certo contará com as presenças, sugestões e trabalhos dos Pecuaristas de Leite interessados em sobreviverem na atividade, em terem um órgão de defesa idealista, transparente, solidário, livre de interesses pessoais e que será, temos certeza, o enérgico porta voz de nossa atividade, intransigente e radical até, quando tratar dos anseios que hoje afligem nossa missão de produzirmos o mais completo alimento para o ser humano.

O PROTESTO DE LINS

O Sindicato Rural de Lins publicou o protesto que transcrevemos na íntegra. Esta é mais uma maneira da Associação Brasileira dos Criadores e Revista dos Criadores darem seu apoio a este veemente protesto que merece ser transcrito por todas as publicações dedicadas a exploração leiteira.

No dia 05 de dezembro último, atendendo solicitação de inúmeros produtores de leite da região, o Sindicato Rural de Lins realizou em sua sede importante reunião, visando discutir os problemas criados pelos Laticínios e especialmente em relação ao preço do produto e forma de pagamento do leite entregue na usina.

Na ocasião, estiveram presentes inúmeros produtores (mais de 150), inclusive os Presidentes dos Sindicatos Rurais de Pirajui e Penápolis, oportunidade em que ouvimos as lamentações dos produtores, suas queixas em relação do leite, momento em que a maioria dos presentes propôs energéticas medidas, inclusive a paralisação da entrega do produto aos Laticínios de Lins (Flôr da Nata - Vigor e Laticínio Linense Ltda.), tudo como forma de protesto ao descaso dos responsáveis pela comercialização do produto e ao segundo plano a que foram atirados pelas próprias indústrias de Lins, que afirma não mais pagar seus fornecedores ou cooperados quinzenalmente, mas sim com 40 dias de prazo.

Com a decisão das indústrias de Lins de somente pagar o produto no dia 15 de cada mês (com 45 dias), os fornecedores não conseguiram até o momento entender a medida, posto que vinham recebendo quinzenalmente desde agosto de 1989, e mesmo porque necessitam eles de dinheiro no início de cada mês a fim de saldarem seus compromissos, tais como folha de pagamento, encargos sociais e outros. Com o corte brutal do pagamento no dia 1º, o desespero tomou conta dos produtores de Lins e região.

Além disso todos foram unânimes em afirmar os irrisórios preços fixados para o leite no mercado nacional, especialmente porque, como é público e notório, o produtor de leite vem tendo abrandado o preço de sua mercadoria, enquanto as indústrias fixam, somente de março a

dezembro de 1990, um ganho real de 30% acima daquele conseguido pelos produtores. Basta ver reportagem publicada na "Folha de São Paulo" no dia 06.12.90, em dados fornecidos pela Associação Brasileira dos Produtores de Leite "B".

Não obstante isso, os preços praticados encontram-se enormemente defasados, sendo que o produtor, sem saber, vai perdendo e vendendo tudo o que possui para continuar entregando o seu produto, já que vem trabalhando no vermelho há meses.

É tal defasagem é muito fácil de ser analisada: os insumos agrícolas vêm tendo seus preços reajustados quase que diariamente, e sempre acima da inflação, ficando o custo de produção de leite acima da capacidade do produtor.

É tais custos de produção podem ser facilmente analisados pelas próprias PLANILHAS fornecidas pela EMBRAPA, como última recebida pelo Sindicato Rural de Lins no mês de agosto de 1990: pelos valores fornecidos pela EMBRAPA, em agosto último, o custo de produção de leite tipo "C" encontrava-se na ordem de Cr\$29,54. Aplicando-se os índices de inflação nos meses de setembro, outubro e novembro/90, o valor acima encontrava-se em dezembro na ordem de Cr\$ 54,10.

É mais incrível de tudo isso, segundo informações chegadas ao Sindicato Rural de Lins, os custos de produção fornecidos pela mesma EMBRAPA para o mês de novembro/90, tiveram uma redução inexplicável em relação ao custo do produto em agosto de 1990.

Mais uma vez os dados vêm sendo manipulados, em total prejuízo dos sofridos produtores de leite, pois, comparando-se os custos de produção de agosto a outubro de 1989, e fornecidos pela mesma EMBRAPA, vemos que os dados vêm sendo manipulados, sendo que os atuais não são verdadeiros.

Com tal política, somente pode haver uma grata geral, inclusive com propostas de não mais se entregar o produto até uma re-

solução do problema (preços justos e forma de pagamento quinzenal), como a sugerida por vários produtores que participaram da reunião aqui realizada no dia 05 de dezembro último.

Diante da gravidade do problema, posto que a cidade de Lins abriga a 2ª Maior Fábrica Leiteira do Estado de São Paulo, a Diretoria do Sindicato Rural de Lins sugeriu a todos, antes de qualquer atitude mais enérgica, reivindicar com urgência à Cooperativa Central de São Paulo, hoje responsável pela distribuição de 50% do leite na Capital, com grande número de filiais, bem como aos demais Laticínios, porquanto o preço encontra-se liberalizado, nos seguintes pontos, inclusive com a inclusão do item "CARRETO", não incluído no primeiro ofício enviado, já que necessitávamos de importantes dados:

1 - Corrigir-se imediatamente no mês de dezembro/90 o preço final do leite ao consumidor, tendo em vista os custos de produção, nos seguintes parâmetros: Cr\$5100,00 o leite tipo "C" (para o consumidor), e Cr\$ 127,00 o leite tipo "B" para o consumidor);

2 - Que, a partir da correção dos preços, tenha o produtor fixado seu ganho em percentuais sobre a venda final do produto, nos seguintes parâmetros: 61% (sessenta e um por cento) sobre o preço cobrado ao consumidor para o leite tipo "C", e 63% (sessenta e três por cento) sobre o preço cobrado ao consumidor para o leite tipo "B", plus quanto ganhavam no mês de julho/90, continuando sempre com essa mesma sistemática;

3 - Que a forma de pagamento efetuada pelos Laticínios continue sendo quinzenal, na forma praticada desde agosto/89, isto é, no dia 1º (ref. à primeira quinzena do mês anterior) e no dia 15 (ref. à segunda quinzena);

4 - Que os preços do produto, após a correção dos parâmetros solicitados no item 2, sejam reajustados mensalmente de acordo com os índices inflacionários concedidos pelo Governo, e também pelos percentuais de aumento de todos os custos, como razão, medicamentos, gases, combustíveis, etc;

5 - Que, para 1.991, seja fixado somente o limite de leite e excesso, com essa que já reita nos meses de maio a setembro/91, a partir de outubro, desde que haja excesso de leite, e cujo preço deverá ser discutido com os produtores,

representados pelos Sindicatos Rurais dos dados, no mês de fevereiro ou março de 1991, já que, com a sistemática atual, gerada pelos Laticínios, os fornecedores sofrem prejuízos de surpresa, quando des-

ter sido avisados antes de maio de 1.990;

6 - Que, seja o leite tipo "B" pago integralmente, sem percentuais fixados unilateralmente pelos Laticínios, já que, da forma como vinham agindo, o valor final recebido pelo produtor, com todos os descontos, praticamente igualava o produto com valor do leite tipo "C", num total absurdo. O Sindicato Rural de Lins vem contactando a Associação do Leite "B" em São Paulo, a fim de ser discutido o assunto.

7 - Que o valor cobrado a título de CARRETO, o referente ao primeiro percurso (Fazenda-Laticínio) seja solucionado da seguinte forma: ou o produtor coloca o leite diariamente na plataforma por sua conta, ou será o carro coletivo organizado pelos Laticínios, com o valor do frete discutido mês a mês com os produtores, a fim de que cheguem a um patamar comum, e não fixado unilateralmente e com preços absurdos como é feito atualmente. Quanto ao segundo percurso, o produtor deverá ficar desobrigado do pagamento, com todos os encargos sob a responsabilidade da indústria, e, no caso da Cooperativa Central de São Paulo e suas filiais, o pagamento do CARRETO deverá sair da comissão recebida mensalmente sobre o leite, percentuais esses já previamente estabelecidos.

Estes foram, Senhores, as principais reivindicações dos produtores e do Sindicato Rural de Lins, sendo que, ofícios semelhantes foram enviados para a COOPERATIVA CENTRAL DE SÃO PAULO, FEDERAÇÕES DA AGRICULTURA DE TODOS OS ESTADOS, SINDICATOS RURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA, LATICÍNIOS DE LINS (Cooperativa de Laticínios Linens e Ltda., e Laticínios Flôr da Nata - Vigor), aos PARTICIPANTES DA REUNIÃO E IMPRENSA DE UM MODO GERAL.

É nossa intenção, agora, uma vez que até o momento não tivemos atendidas as nossas reivindicações, realizar em nossa sede um movimento de caráter nacional, momento em que partiremos para a formulação de energéticas medidas, como as propostas por diversos produtores na reunião aqui realizada no último dia 05 de dezembro.

Em assim sendo, gostaríamos de ter o apoio e respaldo da SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA, com a divulgação máxima de nossas reivindicações.

Certos da atenção a ser dispensada, aproveitamos a oportunidade para reiterar-lhes os nossos protestos da mais elevada estima e distinta consideração

O PREÇO DO LEITE, ASSITÊNCIA AOS PRODUTORES E PRODUTIVIDADE

*Publicamos a seguir as palavras do
Presidente da Cooperativa Regional de Produtores de Leite de
Sete Lagoas, Raymundo Fonseca de Carvalho,
sobre a política do preço do leite, os serviços
de assistência que a Cooperativa presta a seus associados
e outros programas que vem sendo desenvolvidos em benefício do
seu associado. Esta entrevista foi publicada pelo jornal "Cooperan-
do", órgão da citada cooperativa.*

COOPERANDO - Como está hoje o preço do litro de leite pago ao produtor?

RAYMUNDO - O leite é um produto tabelado. Em se tratando de produto tabelado, não há possibilidade de correção no seu preço. Em função disso estamos reivindicando junto ao governo, dentro de um menor prazo possível uma medida que libere o seu preço. Hoje, conforme a planilha da Embraa o preço do litro de leite está totalmente defasado. Nós acompanhamos mensalmente esta planilha que apresenta atualmente um preço a nível de produtor acima de 60 cruzeiros, quando está recebendo, em média 40 a 45 cruzeiros. Estamos aguardando que o governo, até abril, venha liberar este produto, e com isso nós também poderemos melhorar a remuneração a nossos associados.

COOPERANDO - Como está a remuneração do litro de leite pago aos associados da Cooperase?

RAYMUNDO - A Cooperativa, na medida do possível e com recursos próprio, tem procurado remunerar melhor seus associados. Através de um

levantamento feito pela FAEMG - Federação de Agricultura do Estado de Minas Gerais, nós constatamos que a nossa empresa é a que vem melhor remunerando. Nós não temos medido esforços no sentido de repassar aos nossos associados todas as margens que conseguimos sobre o produto que é entregue a nossa Cooperativa. Assim é que, mesmo com preço tabelado a nível de produtor, nós estamos, por enquanto, melhorando o preço pago aos cooperados.

COOPERANDO - Nós já estamos no início da entressafra, e com isso o governo fala em importação do leite. Qual a sua opinião?

RAYMUNDO - Nós já estamos no início do período da entressafra e isso deverá registrar uma queda significativa na produção do leite. Somente com o preço justo, o produtor terá condições de investir na sua atividade e melhorar a sua produção. Enquanto isso, o governo fala em importação do produto. Nós chegamos à conclusão que, caso o governo resolva mesmo a importar leite, este será subsidiado, prejudicando o produtor nacional, cujo produto é sujeito a tributação, e sem nenhum incentivo do governo, enquanto o

produto que vier do exterior para ser consumido pelos brasileiros terá benefícios pago pelo próprio governo brasileiro. Pensando nisso é que nós estamos trabalhando junto às autoridades responsáveis pela fixação do preço do leite, para que ele venha a ser liberado o mais rápido possível, e o produto receba o preço justo.

COOPERANDO - Além de estar pagando melhor o leite a Cooperativa oferece a seus associados vários tipos de assistência. Como são estes serviços?

RAYMUNDO - A Cooperativa, além de procurar pagar melhor o preço do litro de leite que é entregue à empresa, também fornece assistência direta ao produtor e seus dependentes, como é o caso específico do atendimento médico-odontológico. Além disso, o produtor pode contar com assistência jurídica e veterinária e esclarecer que toda esta assistência é feita gratuitamente.

COOPERANDO - A Cooperativa realiza algum outro trabalho em benefício ao produtor?

RAYMUNDO - Além da assistência ao associado, a Cooperativa tem procurado fornecer meios adequados para manter a sanidade do rebanho leiteiro. Contamos hoje com três veterinários, que ficam à disposição dos produtores, garantindo uma melhor sanidade do rebanho dos cooperados e, com isso, uma significativa melhora na produção à Cooperativa a nível de qualidade e sanidade.

COOPERANDO-A

Embrapa-CNPGL, juntamente com o Ministério da Agricultura, lançou no final do ano passado, a Campanha de Produtividade do Rebanho Leiteiro. A Cooperativa entrou nesta campanha?

RAYMUNDO - A Embrapa assinou convênio com a DENACCOOP -

Departamento Nacional de Cooperativismo, no sentido de repassar novas tecnologias aos associados das Cooperativas, buscando uma melhora de produtividade para o rebanho leiteiro. A Coopersete está montando um programa de fomento que consistirá na formação de seus técnicos (agrônomos e veterinários), junto a Embrapa, em Cel. Pacheco, para que posteriormente eles possam levar aos associados de nossa Cooperativa, todos os conhecimentos necessários para se conseguir a curto prazo uma melhor produtividade.

COOPERANDO - Como foi o ano de 1990 para a Cooperativa e como está a situação da Coopersete com o fechamento do balanço este ano?

RAYMUNDO - Apesar das dificuldades encontradas em 1990, a Cooperativa conseguiu fechar o seu balanço anual com resultados atualmente positivos, principalmente se considerarmos 1990, um ano de transição, que trouxe grandes consequências para as empresas, especialmente para o setor cooperativista, onde os produtos necessários à sobrevivência do produtor, quase sempre estiveram tabelados pelo governo, não oferecendo oportunidade para a Cooperativa obter retorno que fosse totalmente positivo. Mesma assim, nós estamos encerrando o exercício de 1990 com resultados altamente significativos, sem deixar-mos de fazer todos os investimentos necessários ao desenvolvimento da Cooperativa. Durante todo o ano, nossas armazéns ficaram à disposição de nossos associados, onde eles tiveram e puderam adquirir tudo o que fosse necessário ao desenvolvimento de sua atividade.

SANASA ATRAI CRIADORES E MÉDICOS VETERINÁRIOS

O 1 Salão Nacional de Alimentação e Saúde Animal (SANASA), organizado pela Metro Quadrados Produções e Empreendimentos e realizado no Centro de Negócios de São Paulo entre os dias 19 e 22 de março, conseguiu atrair a atenção dos pecuaristas e dos criadores de aves, suínos e pequenos animais, além de médicos veterinários e demais profissionais envolvidos com a produção e comercialização de medicamentos veterinários e rações balanceadas. A conclusão é de Nelson Antunes, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais (Sidan), que juntamente com o Sindicato Nacional da Indústria de Rações Balanceadas (Sindirações) e a Anfar (Associação Nacional dos Fabricantes de Rações) apoiou a realização do evento. O dirigente é otimista quanto ao volume de negócios gerados a partir do Sanasa. Ante uma previsão inicial de US\$ 5 milhões, Antunes acredita que foram encaminhados mais de US\$ 10



O General Ubirajara Ribeiro, presidente do Conselho do ABC, ao receber o Troféu "Destaque de 1990", das mãos do Dr. Nelson Antunes, Presidente do Sidan.



Dr. Torres, vice-presidente dos Laboratórios Pfizer ao lado de outros homenageados no Simposio.

milhões em transações a curto prazo.

Paralelamente à exposição das empresas, foi realizada no I Sanasa uma série de eventos, visando oferecer aos visitantes opções diárias de atualização técnica e de informações econômicas. Médicos veterinários e demais especialistas trocaram experiências e tomaram conhecimento de novas tecnologias para o Controle de Endo e Ectoparasitoses em Bovinos (palestras apresentadas pelos doutores Ivo Biachin e Ney Kramer Amaral); Terapêuticas Modernas na Luta contra Doenças Crônicas Respiratórias (palestra proferida pelo dr. Georges Bufala, especialista francês trazido pela Virbac do Brasil); Promotores de Crescimento na Avicultura (Dr. Otto Mack Junqueira); Coronavirose; um Problema a ser Solucionado - Profilaxia e Abordagem Clínica; Doença de Aujeszki em Suínos.

Os produtores de aves presentes participaram de reunião da União Brasileira de Avicultura (UBA), em que foram discutidos aspectos econômicos da atividade. O setor

aguarda com ansiedade a liberação de preços por parte do governo, porque - segundo dirigentes - as margens de comercialização já são inexpressivas.

Um dos pontos altos do I Sanasa foi a realização do II Encontro de Marketing Veterinário, que contou com a exposição de personagens ilustres da pecuária de corte, pecuária leiteira, avicultura e suinocultura, traçando as estratégias de cada atividade para os próximos anos. Falaram pela ordem Victor Abou Nehmi, diretor de economia do Sindipecc; Sylvio Lazzarini, presidente da Associação Brasileira dos Confinadores; Antonio Azevedo (Sistema Paulista); José Carlos Teixeira da Silva, superintendente da Associação Paulista de Avicultura (APA) e Laurindo Hackenhaar,



No Simposio do Sidan, vem a esquerda Sr. José Paulo Moreira de Sá, gerente de Marketing e José Francisco Hint Jor., gerente de produtos, ambos da Laboratórios Pfizer.

diretor da Associação Paulista de Criadores de Suínos (APCS). Outro evento que teve importância destacada no I Sanasa foi a entrega do prêmio "Destaque do Mercado de Saúde Animal - 1990", oferecido pelo Sidan a personalidades que se des-

acaram no ano passado, como o ministro da Agricultura e Reforma Agrária, Antonio Cabrera. Presente ao evento, o ministro da Agricultura prometeu atender reivindicações da indústria veterinária no que se refere ao rápido incremento de um

programa sanitário consistente, que dê aos produtores brasileiros condições de satisfazer as exigências dos mercados internacionais. Cabrera enfatizou que o governo tem todo o interesse em melhorar a condição sanitária do rebanho

nacional e que insiste na troca de idéias com a iniciativa privada para viabilizar programas sanitários que "realmente atendam as necessidades da agropecuária nacional".

Os novos lançamentos

As indústrias veterinárias divulgaram novos produtos no I Sanasa

Virbac

A Virbac, por exemplo, que realiza um programa de investimentos de US\$ 10 milhões, lançou o Alplucine, que contém o princípio ativo da Josamicina (antibiótico e estimulante do sistema imunológico, utilizado em alguns países no combate às doenças respiratórias associadas à AIDS. O Alplucine atua no controle das micoplasmoses em aves e suínos.

CYANAMID

A Cyanamid juntamente com a Tortuga expôs o Cydectin, antiparasitário para a bovinocultura.

IVA

O Laboratório Iva lançou o Tetisamol Spray - semicida para pequenos e grandes animais.

SCHERING VETERINARIA

A Schering lançou o Banamine Granulado, indicado na nutrição de equinos.

QUÍMIO

O Iren e Conceptal, voltados para a reprodução animal, foram apresen-

S
Laboratório Salsbury Ltda.
Av. Augusta, 115 - 1º Andar
04011-000 - São Paulo - SP

tados pela Químio.

O Laboratório Salsbury mostrou o Bamitox (carapaticida/bermicida

para bovinos).

Outro lançamento da semana, foi realizado em paralelo à Feira. A Coopers do Brasil colocou no mercado o Douthin, antiparasitário capaz de controlar vermes internos e externos do rebanho bovino. Segundo o diretor de marketing da empresa, Brian Fulford, esse produto consumiu verbas de pesquisa de dezenas de milhões de dólares, que serão compensados pelo largo emprego que terá no combate aos parasitas encontrados no gado, principalmente o berne, que

COOPERS

causa prejuízos anuais superiores a US\$ 30 bilhões, no Brasil. O princípio ativo do Douthin é o abamectin, de alta potência no combate aos vermes que parasitam o gado. O produto é apresentado líquido.



CAMPEONATO BRASILEIRO DE HIPISMO RURAL 1991

1ª ETAPA: 01 e 02 de Junho

Parque de Exposição Otto Cunha Ponta Grossa - PR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CAVALEIROS DE HIPISMO RURAL

AV. FRANCISCO MATARAZZO, 455 CEP 05001 - TEL. (011) 664-3933 - SÃO PAULO - SP

O SISTEMA PROBOV

Melhor do que ninguém, os pecuaristas sabem que para reduzir os seus custos, aumentar o lucro, e ainda, conseguir uma evolução do seu rebanho, é imprescindível racionalizar as operações de Manejo.

● Sistema Probov, foi desenvolvido a partir da realidade das próprias fazendas, e permite o controle racional e objetivo visando o Controle, Seleção, Melhoramento e Produtividade em bovinos de corte, sejam eles, Zebuínos ou Taurinos (Animais Registrados e ou Rebanho Comercial) utilizando microcomputadores.

● Sistema funcional sem qualquer modificação na rotina administrativa da

fazenda e vai armazenando dados sobre o rebanho a partir as informações disponíveis. Seu uso é fácil e auto-explicativo, pois a cada passo aparece na tela informações diversas como telas de auxílio e linhas de mensagens constantes fornecendo explicações para o próximo passo.

● Sistema torna possível o controle correto e a obtenção imediata de dados sobre controle reprodutivo de matrizes (Coberturas, Parições, etc.), Estoques (Sêmen, Embriões, Animais), Reprodutores, etc.

Ex.: Eu quero todas as matrizes que Possuam mais de 10 anos, que pesem mais de 500 kg, que Sejam PO, que Possuam mais de 7 Produtos, que Sejam Filhas de Fulano ou de Ciclano, que tenham IIMMP maior que 110, que tenham IEP menor que 12 meses e que ainda Estejam Vazias. Ou seja, tudo o que o usuário pedir, o sistema lhe fornecerá, possibilitando assim, infinitas condições de pesquisa tanto em tela como em relatórios.

OBJETIVOS DO PROBOV

O objetivo do sistema, é fornecer dados necessários para determinação do tipo ideal de animal (Macho e Fêmea), com máxima produtividade visando atender o mercado consumidor.

Orientar os julgamentos em exposições e os compradores em leilões, trazendo como consequência um melhor atendimento dos serviços de Inseminação Artificial e Transferência de Embriões, além de que possamos ter a solução para os diversos problemas enfrentados, mesmo porque, segundo estudos recentes, as raças que não estiverem preparadas para o ano 2010, tenderão a desaparecer.

Aumentar a produtividade, e dar ênfase a precocidade de abate, ou seja, produzir por hectare um o maior número de quilos possível.

Possibilidades do Probov quanto a:

Manejo - 1) Determinar se a produção está evoluindo, identificar causas, adotar soluções.

2) Escolher melhor manejo.

3) Total controle de todas as matrizes quanto a produção.

Seleção - 1) Determinar touros de melhor performance.

2) Determinar vacas de melhores índices.

3) Eliminar animais improdutivos.

4) Escolher novilhas de reposição.

5) Determinar Mérito Genético das

O Sistema gerencia diversos itens tais como:

Cadastro de Animais com Genealogia e Histórico

Coleta de Sêmen e Embriões.

Cobrigões (Inseminação, Monta, Transferência de Embriões)

Parições (Com previsão automática de Nascimento)

O Probov possui ainda, uma Planilha de Lançamentos de:

Pesos, Medidas, Regime alimentar e avaliações.

PA+CL - Peso Ajustado + Classificação (Líite, Superior, Médio +, Médio -, Inferior e Desclassificante).

GMD - Ganho médio diário (em gramas).

IPAF - Índice de peso ajustado (205, 365 e 550 dias), em relação a média da fazenda.

IGMD + CL - Índice de Ganho médio diário + Classificação (E, S, M+, M-, I e D)

RD - Relação na desmama (% do peso da progênie em relação a sua mãe).

ECC - Escore de Conformação Corporal (na Desmama).

IIMMP - Habilidade Materna mais Provável.

MG - Mérito Genético (Expressa em Kg. o desvio médio da progênie nascida

na fazenda, nas idades padrões consideradas em relação à média da raça).

IPP - Idade do Primeiro Parto.

IPM - Intervalo Parto-Monta médio.

IGE - Intervalo de Gestação médio.

IMP - Índice maternal produtivo médio.

IEP - Intervalo entre partos médio.

NSP - Nº de serviço por prenhez médio.

FR - Índice de Fertilidade Real.

PAV - Produtividade Anual da Vaca (quilos de Bezerros desmamados por ano).

PROD - Nº de Produtos (machos e fêmeas).

Todos os índices são calculados separadamente por Raça, Sexo, Ano, Estação e Regime Alimentar, e ainda, índices com a terminação "F", ou seja, todas as médias dos filhos, tanto dos Touros, como das Vacas, fazendo assim, um completo e eficiente teste de progênie.

O sistema possui um moderno e potente sistema de classificação de registros (filtro), ou seja, o usuário determina ao Sistema uma seleção de condições que ele deseja visualizar em tela ou em listagens.

louros pela performance dos filhos, filhas e eficiência reprodutiva.

6) Estabelecer curvas de crescimento para auxiliar nas avaliações.

Comércio. - 1) Divulgar o real valor dos animais beneficiando também o comprador.

2) Valorizar o animal.

Educação. - 1) Conscientizar para fertilidade, produtividade, qualidade de carne, longevidade e eficiência.

2) Fornecer dados para pesquisa, e auxiliar nos julgamentos modernos.

Critério de Seleção. Criar animais domésticos e produzir animais que,

com o menor custo possível e com o mínimo gasto de mão de obra, forneçam um benefício o mais elevado possível e o mais duradouro.

Características para Produtividade -

- 1) Fertilidade
- 2) Ganho Pré e Pós desmama
- 3) Habilidade Materna
- 4) Eficiência de Ganho
- 5) Conformação
- 6) Carcaça
- 7) Longevidade
- 8) Ausência de defeitos hereditários.

Obs. O Sistema fornece informações enfatizando a importância do peso de

abate e idade em confronto com o peso final dos animais, pontuando melhor, animais até 24 ou 36 meses.

O Probov é o resultado de 3 anos de pesquisa e desenvolvimento tanto na área técnica como na área de informática utilizando recursos de Inteligência Artificial, Otimização de telas (Colorida), sistema de Menus (pull-down), Recursos de Impressão, Reorganização de Arquivos, etc., tudo isto visando não só um maior número de recursos possíveis aliado a uma maior praticidade e simplicidade na operação.

O SEGREDO DA FAMÍLIA WESSEL

O Livro sobre Carnes

Muito mais do que um "expert" do assunto carne, István Wessel incorpora a tradição de uma estirpe de açougueiros húngaros há quatro gerações. São 150 anos de conhecimentos armazenados e transmitidos como que num código genético aos seus descendentes. Em 1830, já se encontra em registro, na Hungria, da existência da loja e fábrica de frios do seu bisavô, Marton Wessel.

Agora em sua terceira edição pela Wessel, o livro apresenta melhoramentos é a única publicação sobre carnes para o consumidor público. As 60 receitas são apenas um dos tópicos apresentados. A arte de fumar, o processo adequado de congelamento caseiro, o descongelamento correto, a preparação das carnes, os cortes e o resultado 100% aproveitável de uma determinada carne compõem o objetivo do livro. Desmistificando mitos e esclarecendo que não existe carne de segunda, e sim boi de primeira qualidade, também cria-se novos hábitos alimentares.

István dedicou um capítulo aos churrascos e as churrasqueiras, onde em página dupla detalha a planta de uma churrasqueira com informações de

distância, localização e material a ser usado para a construção. Os utensílios de cozinha não foram esquecidos e vem acrescido de algumas tabelas de conversões, com conhecimentos úteis no preparo de uma receita. Por exemplo: 1/4 de xícara de farinha corresponde à 30gr; já 1/4 de manteiga equivale à 60gr; e daí por diante.



São 128 páginas de co-autoria com seu irmão János e a tiragem inicial é de 3 mil exemplares. Distribuídos em livrarias por todo território nacional e nas lojas Wessel, esta edição foi ampliada em 50% em relação às anteriores e custa Cr\$ 6.800. A introdução de mais informações e ilustrações, ao lado de uma

padronização de linguagem adequada a uma publicação de luxo, formam um trabalho uníssomo retratado na nova capa, onde o logotipo Wessel foi reelaborado pelo designer, Norberto Chama e vem traduzir o novo conceito de comunicação visual do Grupo. O jornalista especializado em gastronomia, Saul Galvão, é quem assina o prefácio do livro.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



**CAMPEÃO DE TODAS
AS PROVAS DE
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL, DESDE 1975
RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL.**

Fazenda Água Milagrosa

Cx Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

VIDAS SÊCAS:NOVO NORDESTE NO SUL

Paulo Ramos Derangusti
Produtor Rural

Culpar "São Pedro" pelos efeitos da estiagem que assolou o Sul do país só pode ser o renascimento de alguma forma de religiosidade extrema, que atribui ao sobrenatural o controle dos fenômenos naturais como raios, ventos, tempestades...

Mas talvez não seja menos ingênuo do que manter as atuais condições de financiamento para o replantio de espécies de ciclo longo nas regiões ressequidas - e que só aumentará o endividamento do agricultor.

Prorrogar a dívida de agricultores, acrescentando a elas encargos, chega a ser um escárnio, para quem se encontra à beira da falência, principalmente médios e pequenos plantadores. Se o FMI não concorda com a volta do subsídio à agricultura brasileira, o problema é dele.

O do nosso agricultor é bem outro!

Com a volta das chuvas ou não, com a criação em "São Pedro" ou não, o que resulta como lição desta seca é que não temos uma política agrícola abrangente, definitiva, regionalizada - e sim uma vasta e empírica máquina burocrática de pesquisas, cheia de cruminhos preguiçosos.

Dada a dramaticidade da atual seca no sul - que já levou alguns agricultores até mesmo ao suicídio - sugiro algumas soluções de emergência, conjuntas e urgentes:

- 1- Restabelecimento imediato de subsídios à agricultura, com juros fixos ao ano sobre todos os financiamentos agropecuários da região. Todos os financiamentos do custeio agrícola ou pecuário, tomados por particulares ou cooperativas não deverão ultrapassar este teto, em período razoável.
- 2- Consolidar todos os débitos de produtores rurais, tomados em contratos agrícolas de quaisquer bancos, prorrogando-se o pagamento até três anos, em parcelas fixas.
- 3- Caso os bancos particulares não tenham condições de bancar tal adiantamento transferir todas as dívidas das centenas rotas para o Banco do Brasil.
- 4- Abrir linhas especiais de crédito para suplementação alimentar dos rebanhos bovinos, suínos e aves, bem como para recuperação e manutenção de lavouras, com prazos definidos.
- 5- Iniciar imediatamente estudos para implantação de novos sistemas de captação de água e irrigação no Centro Sul, já que a água é o insumo mais barato que existe - e o mais necessário!
- 6- Iniciar imediatamente a formação do estoque regulador de carne para a entressafra, já que a seca está fazendo o gado consumir suas próprias reservas, perdendo peso dia a dia.
- 7- Terminar com a confusão que se está criando no campo com anunciadas medidas de subdivisão de propriedades rurais particulares.
- 8- Caso os atuais ministros se reúnam para disputar cargos eleivos - nomear em substituição a eles - gente que seja do ramo, não importando a sigla político-partidária eventual.
- 9- Subsidiar os reflorestamentos para cobertura das margens dos rios, lagos, represas, barragens e partes elevadas de morros, por parte de pequenos e médios agricultores que não têm noção de Ecologia. Montar esquemas de controle e fiscalização, visando a evitar erosão e defender flora e fauna.
- 10- Dar preferência, no crédito, aos investimentos médios com taxas favorecidas e prazos compatíveis com as características próprias de cada atividade financeira, abolindo-se, gradativamente, os impostos para aquelas propriedades consideradas mais produtivas.
- 11- Instituir um novo e revolucionário sistema de seguro agrícola participativo, baseado num fundo mútuo entre governo e agêncios, liberando o associativismo e o sindicalismo atual de toda e qualquer tutela governamental, criando facilidades para a organização de cooperativas de porte médio.
- 12- Ampliar a rede de laboratórios para controle real da qualidade dos insumos industriais e para a agricultura - incluindo-se os fraudadores. Ampliar a rede de estações experimentais, a rede de

assistência técnica e a extensão rural, atendendo-se à peculiaridade do nosso meio fisiográfico.

- 13- Criar novos estabelecimentos de ensino de ciências agrárias e mudar os rumos dos atuais, visando melhor adaptá-los à realidade do meio rural brasileiro. Principalmente no que concerne à formação de jovens agricultores, a fim de que não fiquem, no campo, só velhos, fracos e "sem terras" profissionais.
- 14- As terras férteis, próximas aos centros consumidores, serão destinadas à produção de alimentos essenciais - e não ao álcool ou produtos de exportação. Será dada prioridade ao aumento da produção agropecuária nas áreas tradicionais, controlando-se a abertura de novas fronteiras mediante estrutura defensiva do meio-ambiente.
- 15- Estimular as agroindústrias municipais e comunitárias nos distritos interiores, aumentando a renda dos agricultores, e impedindo o êxodo rural. Os preços mínimos não deverão depender apenas das cotizações internacionais - mas também dos custos nacionais de produção. Vamos criar "Trading-Cooperativas" para competir internacionalmente!
- 16- Subsidiar fortemente os fatores de produção, de forma a beneficiar diretamente os agricultores, mediante aumento da produtividade com redução dos custos de produção: máquinas, reproduzíveis, bombas de irrigação, sementes, insumos etc.

É isso aí. Como disse Roosevelt, se o campo for destruído, as cidades perecerão. Mas se as cidades perecerem o campo se reconstituirá!

A safra de grãos no mundo está diminuindo.

A OPEP do petróleo em breve será substituída pela OPEP dos Alimentos.

Quem no Brasil internacionaliza nosso Agro, ou desaparecerá do mercado mundial. O Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, Rubens Rodrigues da Silva tem planos para a criação de "Trading Cooperativas" internacionais. O cruminho é por aí!

P.T.I. americana estuda a indústria de leite e derivados no Brasil

José Calil

Ao mesmo tempo em que os nossos produtores de leite procuram organizar a sua indústria para defender os seus próprios interesses, com armas modernas e eficientes, empresas multinacionais estão descobrindo o imenso mercado nacional, com o seu potencial de 150 milhões de consumidores, em grande parte carentes do alimento essencial.

Assim é que, na semana de 8 a 12 de abril último, estiveram em São Paulo, diretores da P.T.I. - Protein Technologies International, com sede em Missouri, E.U.A., interessados em conhecer a nossa indústria de Laticínios, e, certos de renomado grupo inglês, mais interessados na indústria de rações.

O P.T.I. não deixou por menos: quis conhecer os segmentos pertinentes ao leite e derivados, desde a pesquisa e ensino, até a produção, industrialização e comercialização de produtos lácteos.

A ABC, por seu diretor que usava este porteiro, programou e acompanhou a pessoal técnica da P.T.I. em visitas ao IFAL, Instituto de Tecnologia de Alimentos (seção de Leite e Derivados), à Faculdade de Engenharia de Alimentos da UNICAMP, à VANGUARDIA MECÂNICA, fabricante de "vacas mecânicas", à Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo (leite pasteurizado), à S.A. Fabrica de Produtos Alimentícios Vigor (leite Vigor, Leão e leite da Nula), ao Hipermercado Eldorado, e, em Brasília, à CNA, Companhia Nacional de

Abastecimento, órgão vinculado ao Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento.

O Leite na Venezuela

Segundo informações dos diretores da P.T.I. que operam na Venezuela, este país desenvolve dois programas especiais, de caráter social, para suprimento de leite às suas populações: 1) merenda escolar, a todas as crianças da escola pública; 2) suprimento subsidiado para as populações carentes.

Para atender a ambos os programas, foi criada a INDULACT, uma empresa de economia mista, constituída pelo governo (50%) de participação e pelos pecuaristas, com outros 50% de participação. A administração é da competência do governo e a tecnologia é da Cio. NESTLE, que iniciou e desenvolveu os programas.

Como a Venezuela não é grande produtor de leite, importa a maior parte do produto em pó e para reduzir o seu custo, industrializa o chamado "Milk-roy", constituído por 50% de leite integral e 50% de soro de leite e proteína isolada de soja. Obtem-se assim um produto de igual sabor e idêntico valor nutritivo e 20% mais barato.

O Milk-roy é um produto considerado idêntico ao leite natural integral, seja em sabor, como em nutrientes. É reconhecido pela OMS e FAO e foi premiado no Salão Internacional de Alimentos de Paris, em 1990. Por isso, que

países como o México, Austrália, Filipinas, Malásia e outros, estão interessados na introdução deste produto similar, de custo bem mais reduzido, para o desenvolvimento de Programas Especiais, de caráter social.

A P.T.I. destaca, entre outras vantagens do Milk-roy, as suas propriedades para a produção de derivados idênticos aos do leite integral (yogurtes e outros), além do seu caráter dietético, já que substitui 25% da proteína animal por proteína isolada da soja. Esta é produzida pela P.T.I. com alta tecnologia, igualando-a à proteína da carne, leite e ovo.

Segundo os mencionados técnicos, a P.T.I. investe 10 milhões de dólares por ano em pesquisas para novas aplicações desta proteína, especialmente em produtos dietéticos, isentos de colesterol e para alimentação infantil e de adultos alérgicos ao produto natural.

Finalmente, destacam aqueles técnicos que a proteína isolada de soja com 90% de pureza, isenta de gorduras e qualquer sabor estranho, não pode ser confundida com a farinha de soja ou a proteína texturizada, muito usada nos embutidos dos produtos cárneos.

O leite na Venezuela é altamente subsidiado, de forma direta ou indireta, através dos insumos e isenção de tributos. Além disso, a produtor recebe em torno de 50% do preço pago pelo consumidor. Há, pois, uma política de estímulo à produção de leite e de preços mais baratos para o consumidor.

PRODUTORES ORGANIZAM-SE EM DEFESA DOS INTERESSES DO SETOR

José Calil

produtores de leite C, associados da ABC, conscientes de que somente a estruturação do setor poderá fazer frente à crise que o atinge seriamente, reuniram-se numa das mais respeitadas e tradicionais reuniões de pecuaristas para ampla discussão de numerosos e complexos problemas deste setor da produção leiteira. Não se acreditava no poder público, por si só, seja capaz de estabelecer critérios para atender as mínimas reivindicações e garantir pleno acesso e estímulo pela atividade produtiva pecuária leiteira, especialmente do sofrido leite tipo C.

Após a incontestável liberação dos preços, reduzida baixada pelo Ministério da Ração, este fato em seguida revogado pelo maior do Ministério da Economia, o setor mais fraco da cadeia da produção de leite C, reuniu-se na sede daquela região, sob a presidência do Dr. Joaquim Alcântara Filho e participação de todas liberações dos srs. Lucio Seabra, José de Alcântara, Carlos Edmundo, Ulrich Roisky (PR), Custódio Cabral

de Almeida (RJ) e outros, reunião esta que resultou na criação do CNPL, Conselho Nacional de Pecuária Leiteira.

A memorável reunião, realizada no dia 8 de março último, na sede da ABC, à rua Jaguaripe, 634, decidiu criar a nova entidade como uma sociedade civil, independente e sem qualquer vinculação estatutária com as demais associações de agricultores leiteiros, inclusive as cooperativas de produtores. O CNPL não tem fins lucrativos e atuará em todo o País por tempo indeterminado.

Segundo o Estatuto Social elaborado pela Comissão de líderes especialmente designada para esse fim na reunião do dia 08 de março, são objetivos do CNPL:

1) Defender os interesses do produtor de leite, em todos os aspectos que dizem respeito à economia deste segmento da pecuária nacional; 2) promover estudos e pesquisas de interesse do setor; 3) levantar e analisar estatísticas; 4) publicar e divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas; 5) propugnar para a melhoria da qualidade do produto, especialmente o chamado leite tipo C;

6) representar o setor junto aos governos, federal, estaduais e municipais, para a solução de seus problemas; 7) estabelecer um canal de comunicação permanente, com o setor industrial para a eliminação de qualquer discriminação desfavorável ao incentivo da produção; 8) promover campanhas de esclarecimentos das numerosas questões que afetam a produção; 9) propugnar para que todo complexo da produção leiteira seja isento de tributos e possa contar com crédito rural diferenciado; 10) colaborar com o setor público, para que seja incentivado o consumo de leite, através de programas sociais, destinados especialmente às crianças e populações carentes.

Poderão integrar o CNPL, profissionais de ciências agrícolas, Econômica e Administração de Empresas, de reconhecido saber nas áreas pertinentes à pecuária leiteira. O Conselho contará ainda com o apoio de um Colégio de Consultores, integrado por produtores e autoridades da área, especialmente convidados para esse fim, bem como, de núcleos estaduais e regionais.

A AGRICULTURA NO ANIVERSÁRIO DE COLLOR

(*) OCTAVIO MELLO ALVARENGA

A vaca já tinha ido para o brejo quando o Presidente Fernando Collor assumiu o Governo, num galope de boiadeiro bom de lago, disposto a colocar na marra um programa ambicioso de reversão econômica, social e de valores. A agricultura era um setor entre os demais, chamados a colaborar numa revirada geral, começando pelas causas inflacionárias.

Ao completar seu primeiro ano de mandato, o discurso e a postura são completamente diferentes. Collor sobe ao palanque das promessas e recoloca uma proposta para o quinquênio seguinte, envolvendo os três Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário (este muito ao de leve). Afinal a Câmara dos Deputados é caixa de ressonância da sociedade e a nova Constituição lhe dá muita força.

No início do ano passado, com uma inflação acima de 80% mensais, já não se falava mais de superalvos; tudo se transformava em especulação, overnight, dólares engavetados e intermediações. O qualificativo tão cupa-e-cozinha da política "feijão-com-arroz" levava a uma cascata de concessões. A inflação brutal só não assustava os super-ricos degustando, felicíssimos, a fatia do bolo milagroso, em molho dolarizado, teria de ocorrer, como ocorreu, concentração de propriedades, concentração de rendas, com correspondente aumento de miséria, ignorância e violência.

O setor agrícola, contudo ainda não resolveu o nó górdio de seu ressuscitamento com o Governo Collor: o "des-casamento" forçado entre as dívidas decorrentes do crédito rural e a correção dos preços mínimos. Corrigidas segundo a variação da Taxa Referencial, as prestações das dívidas com o Banco do Brasil ficam cada vez mais distanciadas dos preços obtidos com venda dos produtos. O que pretende a agricultura? Que a produtividade do setor seja auferida levando-se em conta os juros pagos pelo crédito rural, as taxas e os im-

postos recolhidos - aos quais se acrescentam os preços dos insumos. Porque agora, por exemplo, enquanto os preços mínimos foram congelados nos níveis de 31 de janeiro, o pagamento das dívidas do crédito rural é feito com correção.

Agrário, Agrícola e Meio Ambiente.

O projeto para a reconstrução nacional do Presidente Fernando Collor separa, em três segmentos distintos, espécies de uma mesma origem, dando-lhes rótulos totalmente diferenciados: "Agricultura", "Meio Ambiente" e "Questão Agrária". Repete um equívoco oriundo desde a primeira leva de notáveis, reunidos para elaborar a minuta da Constituição, recebeu o respaldo da Comissão de Sistematização, sendo finalmente consagrado pelo plenário.

Foi recentemente promulgada a Lei Agrícola, como decorrência da atual Constituição. Trata-se de instrumento de indiscutível interesse que deveria, contudo, pressupor o cumprimento enfático da legislação agrária (iniciada em 1964 com o "Estatuto da Terra", hoje volumosíssima) da qual a lei mais recente furta alguns capitais, como o do meio ambiente.

O Governo preconiza medidas como a reformulação das atuais políticas de apoio ao pequeno produtor de baixa renda, a revisão das normas sobre crédito rural cooperativo, a privatização do sistema de armazenagem; revisão da estrutura de impostos indiretos, e a reformulação de programas de garantia da atividade agrícola (Próagro).

Ficamos entre a surpresa e a perplexidade, porque foi o mesmo Governo que liquidou com o BNCC, praticamente desmantelou a máquina operacional do Inca e esvaziou o Ministério da Agricultura, transferindo suas mais importantes funções, exercidas pela CITE, Cobal e Cibrazem para o Ministério da Economia.

RENDIMENTO INDUSTRIAL DE ABATES DE AVES



Peso da ave viva. Peso da: carcaça quente e resfriada, peito, coxa e sobrecoxa, região dorsal e cervical, asas, moela, fígado, cabeça, pescoço, pés, sangue e farinha de sangue, estômago e intestino, pulmão e óleo.

Tudo isto é muito mais mais você encontra no

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1991

São 326 páginas de texto e das quais 149 em branco para você fazer anotações pessoais, do que recebeu e gastou, fazer balancetes mensais, balanço no fim do ano e o inventário da fazenda. Dispõe, ainda de mais 35 páginas em branco para anotar toda a movimentação dos bovinos e eqüinos, inclusive o controle da produção de leite e o controle sanitário.

Em seu texto publica o capítulo intitulado: AS DOENÇAS MAIS COMUNES DOS BOVINOS com o diagnóstico, tratamento e a respectiva medicação; um capítulo sobre DIREITO TRABALHISTA RURAL e sobre CUSTEIO E FINANCIAMENTO, com a publicação de seus valores básicos para a safra 90/91.

O ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES pela matéria que publica e mais anotações que ali são feitas, nunca perderá sua atualidade, pois fica fazendo parte de sua vida e da própria fazenda.

volume encadernado medindo 21,5 x 28,5 cm. Preço: Cr\$ 9.200,00

Pedidos

à Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 -
São Paulo - SP

(*) Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

**MARCHIGIANA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

A MARCHIGIANA EM ASCENÇÃO

A Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, presidida pelo criador Israel Sverner, em sua circular de 02/91, traz ao conhecimento de seus associados um noticiário sobre as atividades da entidade no exercício "recente-fim de 1990 e, que foram satisfatórias e tiveram um incremento acentuado em relação aos anos anteriores."

Encontra-se estabilizada a situação financeira da ABCM conforme se vê no balanço e demonstração de contas que acompanham a circular.

A Associação conta com 238 associados, que realmente se utilizam de seus serviços. O Serviço de Registro Genealógico, além de outras realizações, efetuou os seguintes trabalhos:

- 1.027 Registros Provisórios de PO e PC
- 474 Registros Definitivos de PO e PC
- 831 Registros Definitivos de Cruzados
- 4.972 Controles de Nascimento de Cruzados

São números bastante significativos, que demonstram a grandeza da RAÇA MARCHIGIANA no Brasil.

Os produtos Marchigiana encontraram sempre um mercado comprador que sabe valorizar os animais ofertados nos leilões oficiais e nas fazendas dos criadores. Em todos os leilões, sem nenhuma exceção, todos os produtos ofertados encontraram seu comprador, à preços que, variaram em nível de grandeza, de acordo com as crises econômicas que o país atravessou e atravessa, mas sempre se mantiveram à níveis compatíveis com a qualidade da oferta.

Dessa forma, saíram sempre satisfeitos, não só os vendedores, como também os compradores. Em 1990, nos leilões oficiais de Araçatuba, Bauru e Expand, a raça Marchigiana alcançou a maior média de preços entre todas as raças de corte.

O Suplemento Agrícola do "O Estado de São Paulo" em 20 de fevereiro, deste ano à página 2 do Suplemento "Leilões e Campos" publicou resultados de Leilões de Gado de Corte, da semana anterior, dos quais, ressaltamos os seguintes tópicos:

- Leilão de Bauru - SP: dia 16/02/91

Mestiças Marchigianas de	10 a 12 meses - preço médio 41 mil
Fêmeas neloreadas de	10 a 12 meses - preço médio 20 mil
Machos Nelore de	10 a 12 meses - preço médio 31,6 mil
Machos mestiços de	10 a 12 meses - preço médio 20,2 mil

- Leilão de São José do Rio Preto - SP dia 15/02/91

Fêmeas Nelore de	10 a 12 meses - preço médio 25,1 mil
Machos cruzados de	10 a 12 meses - preço médio 23,3 mil
Machos mestiços de	10 a 12 meses - preço médio 27,1 mil

Esses resultados confirmaram a valorização que os produtos Marchigiana encontram no mercado pecuarista.

Na parte do noticiário da circular referida no início desta há uma referência sobre a RC, que com satisfação transcreveremos a seguir:

"A Revista dos Criadores", tradicional órgão da imprensa especializada em agropecuária, tem desinteressadamente prestigiado a ABCM, inserindo em suas publicações um boletim noticioso da Marchigiana. Aconselhamos aos associados que ainda não são assinantes a prestigiar a Revista dos Criadores efetuando a sua assinatura. Fone (011)263.8314."

Muito agradecemos a referência acima e é preciso ter sempre na mente que a união faz a força.

EXPOSIÇÃO DE ARAÇATUBA 91

Estaremos presentes na Exposição de Animais de Araçatuba-SP, nos dias 6 à 14 de Julho próximos, para realizar uma mostra, de caráter nacional, dos melhores produtos dos principais plantéis do país. Dispostos de 4 pavilhões com 264 argolas, além dos animais de curral.

PROGRAMA:

- Entrada dos animais: dia 05/07
- Início da Exposição: dia 06/07
- Julgamento: dia 11/07 às 8:30 horas
- Jantar de confraternização com Leilão de
- Receptores de Embriões: dia 11/07 às 20:30 horas

- 2º LEILÃO NACIONAL MARCHIGIANA: dia 12/07 às 20:00 horas
- Leilão de Cruzados: dia 13/07 às 15:00 horas
- Encerramento: dia 14/07.



PARDO SUÍÇO

Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço
Av Francisco Matarazzo 455 - Água Branca - S. Paulo
CEP 05031 - Tel : (011) 864.0691 - Fax (011) 625308

Sylvio Iasi Junior
Colaborador

— INFORMATIVO Nº4 —

Exposição de Pardo Suíço em Bragança Paulista

Durante a 26ª Exposição Agropecuária e Industrial de Bragança Paulista, a raça Pardo-Suíço deu mais uma demonstração de força. Ante o período de dificuldades por que passa o país, principalmente os produtores rurais, o evento, que ocorreu de 04 a 07 de abril, reuniu 68 animais de criadores paulistas. O julgamento foi realizado no dia 6 e esteve a cargo do Dr. Fábio Nogueira Fogaça, com assistência do Dr. Fernando Kaiser e evidenciou o altíssimo padrão de qualidade da mostra.

RELAÇÃO DOS EXPOSITORES:

Agropecuária América Ltda.- Faz. América Sorocaba S.P.
Josef Pfulg - Agropecuária Sto. Isidoro - Jundiaí S.P.
Nelson Moreno - Faz. Sta. Terezinha - Bragança Paulista S.P.
Oswaldo Costa Gomes - Faz. Sta. Rita - Joanópolis S.P.
Sérgio dos Santos Lousa - Sítio São Joaquim - Pindamonhangaba S.P.
Sylvio Iasi Júnior e Sérgio Iasi - Fazenda Rio Manso Bragança Paulista SP.



Grande Campeão: Rosedale Acacia Snowshoes



Grande Campeão: Rio Manso Jequitibá Jules

Resultado Oficial do Julgamento:

Campeão Bateria: Rio Manso Jequitibá Jules
Sylvio Iasi Jr. e Sérgio Iasi
Reservado Campeão Bateria: Chantilly Magnum Royal
Agropecuária América
Campeão, Touro Jovem: Santo Isidoro Michael
Josef Pfulg
Grande Campeão: Rio Manso Jequitibá Jules
Sylvio Iasi Júnior e Sérgio Iasi
Reservado do Grande Campeão: Santo Isidoro Michael
Josef Pfulg
Progenie do Pai Júnior 1º prêmio: Filhos de Red River Triumph - Agropecuária América Ltda.
2º prêmio: Filhos de Johan Stylish - Oswaldo Costa Gomes.
Campeão Bateria Menor: Sto. Isidoro Nicole - Josef Pfulg
Res. Camp. Bez. menor: Rio Manso Bruna Harry Sylvio e Sérgio Iasi
Camp. Bez. Menor: Lee Ann Jinxions Charm - Agropecuária América Ltda.
Res. Camp. Bez. Menor: Toledo Stylish Karol de: Oswaldo C. Gomes
Camp. Novilha Menor: Toledo Improver Agatha - Oswaldo C. Gomes
Reserv. Camp. Nov. Menor: Vernons Heather - Agropecuária América
Camp. Nov. Menor: Vernons Liam Lulu - Agropecuária América

Res. Camp. Nov. Menor: Sto. Isidoro Lavinia - Josef Pfulg
Camp. Vaca 2 anos: Little Cob Jade Amanda - Agropecuária América
Res. Camp. Vaca 2 anos: Little Cob Jade Kirby - Agropecuária América
Camp. Vaca 3 anos: Cortland Spice Norren - Sylvio e Sérgio Iasi
Camp. Vaca 4 anos: Sto. Isidoro Ila Te - Josef Pfulg
Res. Camp. Vaca 4 anos: Limeira Tuty Regat Kay - Oswaldo C. Gomes
Camp. Vaca 5 anos: Rosedale Acacia Snowshoes - Agropecuária América
Res. Camp. Vaca 5 anos: Park Way Lady - Sylvio e Sérgio Iasi
Camp. Vaca Sênior: Quiet Valley Classic Cleo - Sylvio e Sérgio Iasi
Res. Camp. Vaca Sênior: Bridge Lane TJ Lil - Josef Pfulg
Camp. Vaca Seca: Lane King Kay - Agropecuária América
Res. Camp. Vaca Seca: Cie Olive Grove GG Kim - Oswaldo C. Gomes
Grande Campeão: Rosedale Acacia Snowshoes - Agropecuária América
Res. Grande Campeão: Little Cob Jade Amanda - Agropecuária América
Progenie de Mãe: Kitty 1268 Unterlunhofe - Josef Pfulg
2º prêmio: Corana Artabela Performer - Oswaldo C. Gomes
Conjunto Vacas Leiteiras - Agropecuária América
3º prêmio: Sylvio e Sérgio Iasi
Melhor Úbere: Rosedale Acacia Snowshoes - Agropecuária América
3º prêmio: Little Cob Jade Amanda - Agropecuária América

RECORDS NACIONAIS



JRS BRASS PALACE

Excelente 90 Pontos - Classificação nos E.U.A

4.3 2X 305

7.110 kg de Leite

Record Nacional

338,4 kg de Gordura

Record Nacional



CABANHA PINHAL
Rodovia João Mellão
Km 267
Tel. (0147) 22.3385

SINÔNIMO
DE
TECNOLOGIA



FAZENDA SANTO
ANTONIO
Rodovia Raposo Tavares
Km 267
Tel. (0147) 58.1474

GRANDE CAMPEÃO UBERABA/91



QUEBRADO DA BOA VISTA, filho de Cardeal e Ibutirama, GRANDE CAMPEÃO NELORE MOCHO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA 1991, pertencente ao tradicional criatório de Antonio José Prata Carvalho, já está a sua disposição na Lagoa da Serra.



A Lagoa da Serra adquiriu no leilão "Noite do Nelore Nacional", 50% do reprodutor RIGONI DA MORUMGABA, filho de Gim de Garça e Nigéria da Morungaba, extraordinária vaca da linhagem Taj Mahal e Hoder da S.C.

É um animal moderno, de excepcional comprimento de corpo, comprimento e horizontalidade da garupa e inserção de cauda perfeita, que efetivamente passa a fazer parte do nosso plantel de reprodutores.

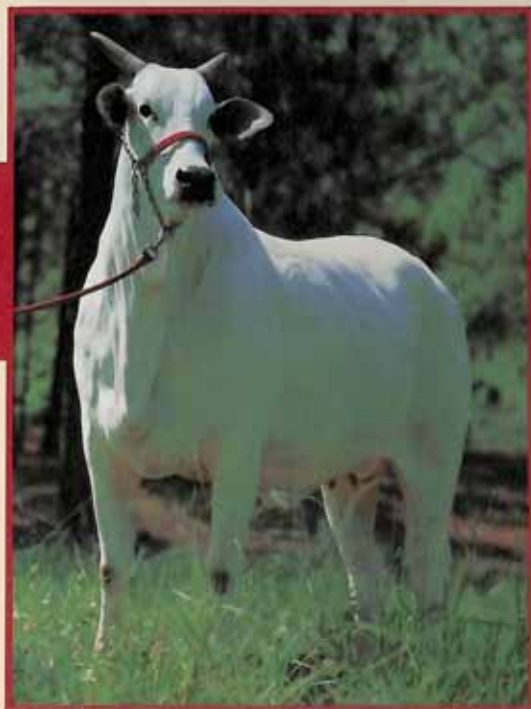


Kopper da 3 Coxilhas, filho de Hasur, foi adquirido por Antonio Lara Neto, por preço recorde no Leilão Eximporã e passa a integrar no nosso elenco de grandes reprodutores. Seu sêmen dentro em breve estará a disposição.



FERTILIDADE TEM MARCA

A TECNOLOGIA E O PIONEIRISMO ACELERANDO OS BONS RESULTADOS NA GENÉTICA NACIONAL



**MADRUGADA
MJ DO SABIÁ**
Filha de Chummak
4 anos e 7 meses

A Lagoa da Serra, certa de que a superior performance do rebanho bovino nacional é fruto da perfeita integração entre tecnologia e qualidade genética, intensifica a comercialização de embriões, técnica na qual é pioneira, incorporando ao seu elenco, excelentes produtos.

Para tanto, adquiriu no Leilão "Noite dos Campeões", na Exposição Nacional de Uberaba, em sociedade com Beatriz Biagi Becker e Elpidio Marchesi, esta excelente matriz, e dentro em breve colocará à disposição do criatório nacional seus embriões, que aliarão **Genética Superior e a Marca da Fertilidade**



Fone: (016) 642-2299
Fax: (016) 642-6677
Caixa Posta 60
14160 - Sertãozinho - SP



Se você quer saber se um produto novo

DUOTIN[®], o novo antiparasitário injetável para bovinos, controla, com uma única dose, parasitas internos e externos - vermes adultos e jovens (larvas inibidas¹), piolhos sugadores, sarna e vermes pulmonares. Também controla o berne e ajuda no controle do carrapato do gado. É fácil de usar e vem em três

tamanhos para a sua maior conveniência.

Trate seu gado com **DUOTIN[®]** com segurança. Tanto touros como vacas prenhes em qualquer estágio² não mostraram reações adversas quando tratados nas doses recomendadas e a performance reprodutiva não foi afetada.

1. *Ostertagia ostertagi*.

2. Quando o leite for utilizado para alimentação humana, não usar o produto em animais lactantes ou 28 dias antes do início da lactação.



om mesmo, experimente um pouquinho.



Duotin*

Injetável para Bovinos

Quem dá um boi para
experimentar DUOTIN*,
dá uma boiada para
ficar com ele.

* Trademark
Apresentado e comercializado no Brasil sob a marca "DUOTIN".
Fabricado por Merck & Co., Inc., Rahway, N.J. - U.S.A.

**Agente
de Vendas
Coopers**

 **Pitman-Moore**
Part Merck Sharp & Dohme
Farmacêutica e Veterinária Ltda.



PARA ACUMULARMOS MAIS VITÓRIAS

A estratégia é simples:

Fundir três fortes e conceituadas empresas em apenas uma única companhia veterinária.

Oferecer uma ampla linha de produtos para atender a todo o mercado veterinário.

Manter uma equipe de vendas e de suporte técnico altamente especializada, para dar apoio ao criador e ao médico veterinário.

Concentrar mais recursos no desenvolvimento de novas armas na luta contra as doenças dos animais.



VAMOS MUDAR AS REGRAS DO JOGO.

São esses os compromissos que assumimos e que você pode esperar da Empresa, que agora se forma:

SB — SmithKline Beecham — Saúde Animal.

Juntos, prometemos ajudá-lo em tudo que for possível.

Este é o nosso ponto de honra.

SB
SmithKline Beecham
Saúde Animal

AGRADECIMENTO

A Barba agradece aos seus clientes e aos seus companheiros da Pecplan/Bradesco pela sua organização e liderança e à CIANB pela sua adesão à nova idéia de um leilão de embriões em Uberaba.

Aproveita, também, para informar que a média de seus embriões foi de US\$ 3.000.00

É a qualidade genética da Barba aprovada em Uberaba.

Visite a nossa Central de Transferência e escolha a opção que lhe convém:

- Traga a sua doadora para coleta e indique o reprodutor que lhe entregaremos a prenhez.
- Compra de prenhez de doadoras da Barba, à sua escolha, inclusive reprodutor.
- Ou qualquer outra sugestão.

Barba

Fazenda São Sebastião do Paraíso
Tel.: (0195) 83.2016 - 83.1431 - 83.1868
Fax: (0195) 83.1728
Descalvado - SP

Central de Transferência de Embriões



Árabe faz exposição só para produtos brasileiros

A 6ª Interestadual do Cavalo Árabe foi realizada no Parque da Água Branca em São Paulo, com cerca de 500 produtos de origem nacional para provas de conformação, montaria, hipismo clássico, rural e leilões.

O extenso programa teve início na sexta-feira, dia 15 de Março, com julgamento de Cruza e Anglo e no fim de semana o público que lotou o Parque da Água Branca, vibrou com as provas de Hipismo Clássico e Rural em que 213 conjuntos disputaram a Copa Interestadual de suas categorias.

No fim de semana seguinte foi a vez do Puro Sangue Árabe. Cerca de 300 cavalos participaram do julgamento de Conformação e 12 modalidades de provas de montaria. Ao



Prova de Hipismo Clássico

essa exposição reuniu 107 criadores do Brasil e foi julgada pelo criador brasileiro Edmundo Moreira Caio e a americana Anne Dekker.

Liquidez nos Leilões.

Durante esta 6ª Interestadual foram realizados 4 leilões, com a comercialização de 195 lotes. Os leilões de Cruza Árabe e Anglo Árabe atingiram a média de 350 mil cruzeiros e os leilões de Puro Sangue Árabe alcançaram a média de 1,3 milhões de cruzeiros. Quase a totalidade dos lotes foram comercializados.

RESULTADO DA INTER VI EXPOSIÇÃO INTERESTADUAL DO CAVALO ÁRABE.

CAMPEONATO ÉGUA

1º 360 - FADIL EL JAMAAL (*ALI MAAL x SIDS FADLIL)

2º 361 - MARIA HELENA RIBEIRO

3º 362 - ROY - Haras MEIA LUA

4º 363 - COPERCON AGROPECUÁRIA

5º 364 - Haras FAZENDA JAGUARI

6º 365 - JHASDEE NA (*EL SHAKLAN x DORIAN)

7º 366 - Expositor: NAGIB AUDI - Haras SANTA GERTRUDES.

CATEGORIA - CAMPEONATO CAVALO

1º 367 - De 48 a 60 meses

2º 368 - DAMAWI NA (*PADRONS

IMAGE x *DORIAN SHAHLAT)

3º 369 - Expositor: NAGIB AUDI - Haras SANTA GERTRUDES.

4º 370 - DHAKBAR NA (*EL SHAKLAN

x *DECOR)

5º 371 - Expositor: NAGIB AUDI - Haras SANTA GERTRUDES.

6º 372 - HOUKAN MV (*GHADAMES x

* HAFIDA EL HAMDAN)

Criador: FAZENDA MORRO VERMELHO

LTDA - Haras MORRO VERMELHO

Expositor: RICARDO CHABARA

RODRIGUES.

17ª CATEGORIA - CAMPEONATO CAVALO

1º De 48 a 60 meses

2º 8153 - AF GABRO (*SAHIBI x *

ELDABAR)

Criador: FAZENDA FORTALEZA LTDA -

Haras FORTALEZA

Expositor: JOTADE COMERC. E

SERVIÇOS LTDA. - Haras JOTADE.

2º 7297 - FALAK FB (*PADRONS IMAGE

x HARIYA NA)

Criador e Expositor: CARLOS HENRIQUE

FERREIRA BRAGA - Haras RESGATE.

3º JABASK CHIEF (x *GG JABASKET)

Criador e Expositor: FAZ. BURACÃO

AGRIC. E PÉC. LTDA. - Haras BURACÃO

18ª CATEGORIA - CAMPEONATO CAVALO

1º Acima de 60 meses

2º 6011 - HE JORSKI (*MUSCAVAN x HE

GOLDEN GIRL)

Criador: ROMILDO CARVALHO CUNHA -

Haras ESMERALDA

Expositor: JOSE AUGUSTO ESTEVES

CORREIA - Haras CORREIA'S

2º 6973 - SHAHYWAR NA (PADRON x *

DBL Z SEMEFRA)

Criador: NAGIB AUDI - Haras SANTA

GERTRUDES

Expositor: JOSE FERREIRA DINIZ - Haras

CHOPOTO

3º 6718 - HE JICHAL (*PRICHAL x *

REPOSADA)

Criador: ROMILDO CARVALHO CUNHA -

Haras ESMERALDA

Expositor: AIRES ALVES FILHO - Haras

"2" A.

CAMPEONATO CAVALO

1º 9290 - DAMAWI NA (*PADRONS

IMAGE x *DORIAN SHAHLAT)

Criador e Expositor: NAGIB AUDI - Haras

SANTA GERTRUDES.

2º 8608 - DHAKBAR NA (*EL SHAKLAN

x *DECOR)

Criador e Expositor: NAGIB AUDI - Haras

SANTA GERTRUDES.

GRANDE CAMPEONATO FEMEA

1º 12735 - BRYANNA NA (*EL

SHAKLAN x *BINTE MONIETTA)



Grande Campeão - BR Talino River. Criador e expositores: Agropecuária Jawar Ltda. NV Sure Fire x Dorian Ahahlat. Haras Santa Gertrudes.

Criador e Expositor: NAGIB AUDI - Haras

SANTA GERTRUDES.

2º 10030 - SHAKEERY NA (*EL

SHAKLAN x *MS SILKA)

Criador e Expositor: NAGIB AUDI - Haras

SANTA GERTRUDES.

GRANDE CAMPEONATO MACHO

1º 11545 - BR TALINO RIVER (*NV

SURE FIRE x *FESARA)

Criador e Expositor: AGROPECUÁRIA

JAWAR LTDA - Haras BLACK RIVER

2º 9290 - DAMAWI NA (*PADRONS

IMAGE x *DORIAN SHAHLAT)

Criador e Expositor: NAGIB AUDI - Haras

SANTA GERTRUDES.

PROGENIE DE PAI

1º 5691 - *PADRONS IMAGE (PADRON x

EL NIMRAH)

Criador: ROBERTO D. AND DONNA S.

STRATMORE

Expositor: NAGIB AUDI - Haras SANTA

GERTRUDES.

2º 7254 - *NV SURE FIRE (ALADDIN x

BINT MISS FIRE)

Criador: KARL W. KOCK

Expositor: CONDOMÍNIO NV SURE FIRE -

Haras PAULISTA.

3º 6801 - *EL SHAKLAN (SHAKER EL

MASRI x ESTOPA)

Criador: SIEGRID MERZ-HARAS OM EL

ÁRABE

Expositor: NAGIB AUDI - Haras SANTA

GERTRUDES.

PROGENIE DE MÃE

1º 5688 - *PHALLON (PADRON x MF

LORELEI)

Criador: EUGENE G. POLLAMAN

Expositor: NAGIB AUDI - Haras SANTA

GERTRUDES.

PURO SANGUE ÁRABE

HARAS

"Paradise Arabians"

VENDA PERMANENTE DE

POTROS, POTRANCAS,

MATRIZES

E COBERTURAS DOS

GARANHÕES:

(1) * GALISTED (GDANSK X AERIAL FANTASIA)

(1) * FLAK (ETAT X FANTAZIA)

GRAN ABOL (DEWALITS X AF PATRICIA)

(1) LINHAGEM: "PURO POLONÊS"

Tel.: (0242) 57.2202 AREAL

RIO DE JANEIRO.

Paulo ou Malu



MELHOR CRIADOR DO ANO

CENTRO MANGALARGA BRASILEIRO

O Centro Mangalarga Brasileiro (CMB) é um dos maiores centros criadores de uma única raça no Brasil.

Localizado em Rio das Pedras, São Paulo, o grande ponto de encontro da família Mangalarguista entrou numa nova fase. Além da Casa do Criador, os cursos técnicos, prestação de serviço, domas e coberturas, de agora em diante, a CMB oferece inúmeras atrações nos finais de semana.

Esse novo projeto conta com o apoio da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, que com a criação da Diretoria do Patrimônio, vai garantir a manutenção e a administração do patrimônio da ABCCRM.

DOMA DE ANIMAIS

O Centro Mangalarga Brasileiro conta com serviços de nível para criadores que queiram domar seus animais.

Tudo acompanhado de perto por uma experiente equipe de peões, supervisionada pelo conhecido Mamão.

O custo para cada animal enviado pelos associados é de Cr\$ 1.268,00/dia.

COBERTURAS

Há anos o famoso reprodutor Carimbó JO vem servindo ao CMB com sua produção testada e comprovada em exposições. Mas com o objetivo de fornecer outras opções de sangue para os nossos associados, agora contamos com mais garantidos:

- Jarbo MJ: filho de Parâmetro JO e Jardineira RS.

PREÇO COBERTURAS

- Carimbó JO: Coceira JO + Dança JO Cr\$ 127.000,00
- Jarbo MJ: Parâmetro JO + Jardineira RSCr\$ 76.000,00

§ Pagamento dividido em três parcelas mensais.

CURSO PARA FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA

A ABCCRM conta com cursos especializados para formação de mão de obra qualificada.

As inscrições já estão abertas. Para os interessados, a única exigência são alguns conhecimentos de equinocultura.

ARRENDAMENTO

O Centro Mangalarga Brasileiro está a disposição de criadores, núcleos e associações

interessadas em promover exposições ou provas hípias através de locação das pistas e bares. Preços a combinar.

DOCUMENTAÇÃO

Todo animal que adentrar ao CMB, para qualquer finalidade, deverá estar acompanhado das seguintes documentações.

- 1 - Nota Fiscal ou Guia de Transporte
- 2 - Exame de Anemia infecciosa
- 3 - Atestado de Encefalomielite
- 4 - Seguro do Animal ou Assinatura de

Termo de Inscrição de Responsabilidade para ABCCRM.

SETEMBRO

17ª Exp. Agrop. Feira de Santana - BA	S/D
- Exp. Feira Agrop. Amazonas - MANAUS	S/D
40ª Exp. Agrop. Sol de Minas - Caxambu - MG	S/D
VII Exp. Agrop. S. Joaquim da Barra - SP	S/D
XIV Exp. Int. de Animais de Estão - RS	04 a 07
Fapil - Feira Agrop. Ind. de Leme - SP	05 a 08
VII Exp. Equinos e XVIII de Animais e Pesca. Deriv. do Vale do Paraíba - GUARATINGUETA - SP	05 a 08
XXVIII Exp. de Animais de Pres. Prad. - SP	05 a 15
IV Exp. de Equinos da R. Mang. - Arapara - SP	06 a 08
21ª EFAP - Ponta Grossa - PR	07 a 15
XIV Feira Agrop. - Lencóis Paulista - SP	07 a 15
XII Feira Agrop. e Ind. - SP R. P. Quatro - SP	07 a 15
III Exp. Reg. Mangalarga de Ouro Fino - MG	13 a 15
16ª Exp. Agrop. - Guarapuava - PR	13 a 22
II Exp. de Vassoura - RJ	16 a 20
XVI FEAPI e XII FAIP - Pôrto - SP	21 a 29
III Exp. do Mangalarga - Varg. G. do Sul - SP	27 a 28

OUTUBRO

22ª EXPOTIBA e 4ª FIA - Curitiba - PR	28 a 06
V - Feira Expolite - Campo Grande - MS	28 a 06
II Exp. Mangalarga em Arujá - SP	S/D
VIII Exp. Maringão - Maringá - PR	S/D
XVI Feira Agrop. e Ind. de Tietê - SP	04 a 13
XXX Exp. de Animais de S. J. do R. Prato - SP	08 a 15
FAICC - Feira Agric. de Cerejeira Ceasa - SP	05 a 13
XXXIII FAPIDRA-F. Agrop. Ind. Draeger - SP	05 a 13
Exp. Feira e Ind. de Campo Mourão - PR	06 a 14
XIII EXAMAR - Marília - SP	12 a 20
25ª Exp. VIII Feira de Animais B. Exp. - MG	13 a 20
28ª Exp. de Goiânia e	
V Semanas Nac. Mangalarga	14 a 20
XX EXPOAL - Exp. Alfenas - MG	2º Quin
FAITA - Feira Agrop. e Ind. de Itapetina - SP	2º Quin

NOVEMBRO

X Exp. Feira Agrop. R. Coqueira - Itaboraí - BA	S/D
Exp. de Ponto Feliz - SP	S/D
Exp. de Animais de Buzios - SP	02 a 10
II FEAPI - Feira Agrop. de Itapetina - SP	08 a 17
II Exp. de Pinhal - SP	1º Quin
DEZEMBRO	
X Grand Expande - SP	16 a 01
FENAGRO-91 - Salvador - VIII Exp. Nacional	11 a 01
II Exp. de Pirassununga - SP	S/D
XXV Exp. Municipal Agrop. de Avare - SP	07 a 15
V EXPOCOL - Exp. de Equinos de Colina - SP	10 a 14



O criador Olinho Marques de Paulo recebe o Troféu "Melhor Criador do Ano", das mãos do presidente da A.B.C.C.R.M., Dr. Ivan Aidar.

Em descontraída reunião a A.B.C.C.R.M., entrega os prêmios aos dez melhores criadores e expositores da taça em 1990, além dos principais ganhadores da temporada.

O criador Olinho Marques de Paulo, do haras Marjan - Tibagi, novamente levantou os cobeados títulos de melhor criador e melhor expositor. Paulo Edaardo Corrêa da Costa, do Haras Lagoinha, recebeu a segunda colocação, também nas duas categorias.

O terceiro melhor criador, Nelson Franco Spielman, obteve também o quarto lugar como melhor expositor. Já César Frank Francischelli, classificou-se em terceiro lugar na categoria melhor expositor e em quarto lugar na categoria melhor criador.

Entre o quarto e décimo lugares na categoria melhor criador classificaram-se Haras Barretos, Francisco de Luccia, Badhi Aidar, Jaffer Felfeio Jorge, Reginaldo Bertholino e José Osvaldo Junqueira.

Na categoria melhor expositor, os colocados entre o quarto e o décimo lugares foram Mário Lauria Júnior, Reginaldo Bertholino, Haras Barretos, William Mourão, Danton Gutierrez de Andrade Filho e José Gonçalves Júnior.

Um dos responsáveis pelas características morfológicas atuais do Cavalo Mangalarga, o criador Tarbante JO, de José Osvaldo Junqueira, foi novamente escolhido como melhor ganhador de 1990. Seguiram-se essa classificação os animais Charmoso JO, de Olinho Marques de Paulo; Destiler JOP, de José de Oliveira Prado.

E também Elmo JO, de Badhi Aidar; Parâmetro JO, de Olinho Marques de Paulo; Luxo do Jek, de Nelson F. Spielman; Castelo OH, de Mário Lauria Júnior; Cino RH, de Reginaldo Bertholino; Pagode JO, do Haras Alô Brasil; e Balé JO, de Rosmaris Gonçalves Rodrigues.

Campeonatos Appaloosa na reta final

A Exposição Agropecuária de Londrina, no Paraná, foi palco nos dias 6 e 7 de abril da sexta etapa dos Campeonatos de Conformação e Trabalho da raça Appaloosa na temporada 90/91.

Dividido em categorias distintas para machos e fêmeas (seis para cada), o Campeonato de Conformação revelou como maior vencedor do evento para a raça o Haras Murcass Comercial e Agropastoril, de Valdeir Oliveira de Carvalho, de São Roque, SP.



ZETES BONANZA (GRANDE CAMPEA).

O Haras Murcass conquistou três dos mais cobiçados títulos da mostra: Melhor Expositor da Raça; Grande Campeã com Alias Dixie King, e, Grande Campeão da Raça com Zetes Bonanza. De quebra, o Murcass levou para casa também o troféu de Reservada Grande Campeã com a fêmea Lacey J. Baecarat. Alias Dixie King não só faturou o título máximo da etapa, mas, principalmente, sagrou-se Grande Campeã Appaloosa da temporada 90/01.



ALIAS DIXIE (GRANDE CAMPEA)

numa conquista antecipada, uma vez que o Campeonato só termina no próximo mês de maio. Alias Dixie King é criação americana de Herman Kennard.

Já Zetes Bonanza continua no páreo para disputa do título máximo da temporada 90/91, tendo sido adquirido pelo Murcass dos criadores americanos David e Judy Pruske.

A Reservada Grande Campeã da etapa de Londrina, Lacey J. Baecarat, é criação de Beatrice B. Le Bouef e Katty Esters, dos Estados Unidos.



LACEY BACCARAT (RESERVADA GRANDE CAMPEA)

Com o título de Reservado Grande Campeão ficou Sunset Champion, detentor, ainda, do primeiro prêmio no concurso de Pelagem. Sunset Champion é de propriedade de Ricardo Ramenzoni, de Porto Feliz, São Paulo e criação de Spooncreek Appaloosas. Coube a Ricardo Ramenzoni outros títulos importantes na etapa realizada em Londrina, como o Melhor Criador; 1º prêmio de Progenie de Mãe para a matriz de sua propriedade Fame of Acknowledge RR, e, ainda, o 1º prêmio de Progenie de Pai para o garanhão Acknowledged, que divide com o criador Antonio Luiz Teixeira de Barros Júnior.

O Campeonato de Conformação da raça Appaloosa foi julgado por Hélio E. Costa Curta.

Os Campeões de Trabalho

Além do Julgamento de Conformação, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Appaloosa realizou em Londrina a sexta etapa do IV Campeonato de Trabalho da raça.

Foram disputados 5 diferentes provas, divididas por categoria de idade dos cavaleiros participantes.

Falena's Special MM, propriedade de José Maderna Ribas venceu nas provas de Seis Balizas e Três Tambores nas categorias Aberta/Júnior e Amador/Sênior.

Tiger Rinky, de João Cezar de Lucca ficou com o primeiro prêmio na prova de Seis Balizas, categoria Aberta/Sênior, mesma categoria que teve como vencedor na prova de Três Tambores Chaparral's Tiger MM, do mesmo proprietário.

A prova de Rédeas, teve como campeão Jack Pot Juan Sab, de Ricardo Ulisses Maggi, e, pela categoria Amador, Royal SA, de Ricardo V. Gomes de Soutello.

As provas de Laço ao Bezerra e Western Pleasure foram disputadas apenas na categoria Aberta, respectivamente com a vitória de Adalberto José de Castilho, e, Sunset Champion, de Ricardo Ramenzoni.

Final em Maio

Outra cidade paranaense, Maringá, vai estar sendo cenário da sétima e última etapa dos Campeonatos 90/91 de Conformação e Trabalho da raça Appaloosa.

As disputas acontecem durante a Expoingá, dias 4 e 5 de maio, com provas de Trabalho dia 4 e Julgamento de Conformação no dia 5.

Maiores informações sobre a raça Appaloosa e seus eventos podem ser obtidos na Ixtlan Propaganda fone e fax: (011) 62.8453, com Marcela Baigorria, ou com Rute Araújo, fone: (011) 831.8077.



SOFTWARE

EQUINOS E BOVINOS

Já é possível controlar o seu plantel de forma ágil e eficaz.



O objetivo do SISTEMA EQUINOS e do SISTEMA BOVINOS é colocar em suas mãos - e na hora certa - informações como: sanidade, desenvolvimento ponderal, exposições, árvore genealógica, reprodução e muito mais.

Consulte-nos agora e conheça o mais completo sistema de controle para sua criação.

GDY - Informática Empresarial Ltda. Fones: (011) 523-8508 / 577-5957

JOSÉ CERQUINHO ASSUNÇÃO

Consternou profundamente a sociedade paulista a infausta notícia do falecimento no dia 20 de abril, nesta Capital, do Dr. José Cerquinho Assunção, que foi presidente do Jockey Club de São Paulo. Ele continuou o trabalho profícuo feito pelo saudoso Dr. J. Adhemar de Almeida Prado à frente da tradicional entidade turfística.

O Dr. José Cerquinho Assunção, natural de São Paulo, pertencia a tradicionais estirpes paulistas. Filho do Dr. Laerte Teixeira de Assunção e de Da. Thereza Cerquinho de Assunção, era casado com Da. Maria Alzira Cunha Bueno de Assunção (D.Bebê) e tinha duas filhas, Cecília e Alice. Fez seus estudos no Colégio São Luiz e era formado pela Faculdade de Direito de São Paulo. Industrial, fundou e dirigiu diversas empresas. Era sócio do Automóvel Club, do Club Atlético Paulistano e do São Paulo Golf Club.

A ligação do Dr. Cerquinho com o Jockey Club de São Paulo vem de família: pelos tios que já eram criadores de cavalos de corrida - Dr. Erasmo Teixeira de Assunção, Dr. Antonio Teixeira de Assunção (foi presidente) e Dr. Luiz Nazareno Teixeira de Assunção (foi presidente) e também pelo lado de sua mulher, D. Bebê, que é Cunha Bueno pelo lado do pai e Andrade Coutinho e que

sempre foram criadores, proprietários de cavalos puro sangue de corrida e diretores do Jockey Club de São Paulo.

Em 1951, o Dr. José Cerquinho Assunção - na gestão Fabio Prado - foi diretor -tesoureiro. Depois, sempre fez parte do Conselho Consultivo da entidade turfística até assumir a presidência, por motivo do falecimento do Dr. J. Adhemar de Almeida Prado.

Em entrevista, ele disse na ocasião: "Continuamos a política de austeridade em todos os setores, dando um maior cuidado para o setor da sede social, tendo até sido contratada uma firma estrangeira (Deloitte, Haskins & Sells), para a reorganização ampla dos diversos serviços administrativos".

Em face do novo tributo cobrado pelo governo federal (na época) - contrariamente ao que se verificou nas outras entidades turfísticas - o Jockey Club de São Paulo pode manter o mesmo programa de alta dotação de prêmios, sem qualquer majoração na arrecadação da entidade sobre o movimento das apostas, mantendo assim resguardado o interesse do público em geral.

O Dr. José Cerquinho Assunção e os demais membros da diretoria enfrentaram com êxito todas as consequências da epizootia de gripe equina que grassou em

nosso Estado, atacando todos os animais alojados na Vila Hípica, ocasionando a suspensão das corridas no Hipódromo, de 8 de julho a 13 de agosto de 1976.

Algum tempo depois, um novo problema surgiu, exigindo de todos muito empenho, esforço e diligência. É que, após aprovado o orçamento do Clube para o exercício de 1977, uma substancial e inesperada alteração, em dispositivos da Lei de Previdência Social, criou para as entidades turfísticas do País uma contribuição de 3% calculada sobre o movimento global das apostas.

Medidas severas de contenção de despesas foram tomadas pela diretoria, a fim de que o Clube pudesse satisfazer esse novo e inesperado encargo.

Embora fosse pesada essa nova contribuição, o Clube, além de não reduzir o montante dos prêmios fixados (páreos comuns e clássicos) prosseguiu com as obras em execução, sendo que aquelas que estavam em estudo foram executadas mediante escala de prioridade.

Entre outras obras em estudo figurava a que se referia à construção de novas dependências sociais, no Hipódromo Paulistano, velha aspiração dos associados. (ACM)

NOTÍCIAS

NOVO PRODUTO VETERINÁRIO

O CYDECTIN, novo antiparasitário de largo espectro para bovinos fabricado pela Cyanamid, já está à disposição no mercado e pode ser encontrado em mais de 6 mil pontos de venda distribuídos por todo o país.

O novo produto oferece uma relação custo/benefício bastante atraente devido ao baixo volume de líquido necessário na aplicação (injetável) e é apresentado em embalagens de 50, 200 e 500 ml para rebanhos de 12, 50 e 120 animais. "A aplicação deve ser feita de 2 a 4 vezes ao ano, dependendo da categoria do animal", informa Genaro Diaz, diretor da Divisão de Saúde Animal da Cyanamid.

Resultado de pesquisas desenvolvidas pela Cyanamid desde 1984, o Cydectin tem como princípio ativo o

moxydectin, obtido por processo de fermentação de fungos que tornam o produto menos tóxico e mais eficiente, por atacar principalmente a fase imatura dos parasitas.

"O Cydectin irá suprir as neces-



sidades do mercado atendendo ao esquema de rotação de produtos adotado pelos pecuaristas brasileiros. O produto traz vantagens aos criadores, como o controle efetivo de parasitas externos (especialmente carrapatos) e internos (vermes pulmonares e gastrointestinais)", afirma Diaz, acrescentando que o Cydectin passa a ser o principal produto da Divisão.

A comercialização do Cydectin tem como base o acordo firmado entre a Cyanamid do Brasil e a Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, que prevê co-participação das duas empresas no volume total de vendas. "O objetivo do acordo é atender tanto o grande como o pequeno e o médio criador, aliando a alta tecnologia da Cyanamid ao excelente desempenho em vendas da Tortuga junto a revendedores e cooperativas", explica Fernando Heiderich, gerente de marketing da Cyanamid.



PFIZER, MAIS DE TRÊS DÉCADAS DE BRASIL

A Pfizer foi constituída há 142 anos (1849) no Brooklyn, Nova Iorque, Estados Unidos, por dois imigrantes alemães, Charles Pfizer (químico) e Charles F. Erhart (confeiteiro), que reuniram juntos seus conhecimentos. O resultado foi a produção do primeiro produto Pfizer, o Santonin, vermifugo gostoso de tomar, em forma de balas. Em seguida vieram o ácido tartárico e cremor de tártaro para a indústria química e alimentícia (1862), produção do ácido cítrico (1880) e a primeira fábrica de fermentação para o ácido cítrico (1923).

Mais tarde, auxiliou os cientistas ingleses nas pesquisas para a produção industrial de penicilina e foi a maior produtora de penicilina durante a II Guerra Mundial. Em 1950, a Pfizer realizou uma proeza científica, com o início da produção de Terramicina, após isolar o *Streptomyces rimosus*. No ano seguinte, a Pfizer expandiu-se para mercados internacionais, abrindo subsidiárias na Inglaterra, México, Porto Rico e Brasil.

Em 1952, a empresa estabeleceu a Divisão de Produtos Agropecuários e abriu novas fábricas no Canadá, França e Japão.

Nesse mesmo ano, a Pfizer montou o Centro de Pesquisas de Grotton, que hoje juntamente com outros 22 centros demonstram a dedicação e interesse da Pfizer na evolução do conhecimento científico, buscando sempre novos horizontes.

A Pfizer atua nas áreas de produtos farmacêuticos, agropecuários, químicos, minerais, implantes ortopédicos, pigmentos e metais de consumo. Emprega mais de 40 mil funcionários em 100 localidades em 70 países.

Os laboratórios Pfizer Ltda lançaram seus produtos no Brasil em 1950 e em 52 inauguraram sua sede, no Rio de Janeiro. Logo depois, a sede da empresa foi transferida para São Paulo, à Rua Tupi, até que, em 1960, foi inaugurado o Parque Industrial em Guarulhos, situado numa área de 350 mil metros quadrados. Atuam no Brasil as Divisões Farmacêutica, Química, Homeopática e Agropecuária.

A Divisão Agropecuária da Pfizer ocupa lugar de destaque no mercado de produtos veterinários no país. Sua linha, composta de antibióticos, vitaminas, sais minerais e vacinas, é distribuída em mais de 30 apresentações, atendendo a criadores, fábricas de rações e matadouros.

Mantendo o seu pioneirismo, a Pfizer desenvolveu a Terramicina L/A Solução Injetável.

Servico de Controle Leiteiro

Relatório nº 555 - Fevereiro de 1991 - Ano LXVI

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS
I DIVISÃO

Nome do Animal	Idade	Dias	Produção (kg)	%	CorProprietário		
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA - Nro. Oris.: 2s							
CLASSE AA - Ale 2 anos							
P. RAZAO INVINCIBLE 2005	PO	11/1	208	5936	205.9 LM	3.47	FAZENDA PARAISO SIA
MS VARIA PASSARIA TEMPO 278	PO	11/1	308	5736	207.8 LM	3.62	MTUARI BURGUNO
P. RAPINA BASC 2002	PC	11/1	208	4965	172.8 LM	3.60	FAZENDA PARAISO SIA
CHURRAS CHAIN VA 3034	GC1	11/1	282	4778	144.2 LM	3.42	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
P. REALIDADE JOE 2106	PO	11/1	308	4129	143.1	3.41	FAZENDA PARAISO SIA
KIPU DALE FANTASTIC MILLIE 164	NR	1/9	283	2927	140.0	3.34	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
EFO BRIGITE CARLA NED BOY TE	PO	11/1	308	3224	122.8	3.41	EDUARDO FORTES DE OLIVEIRA
CLEMENCY VIC VA 3011	GC2	1/9	256	2893	93.5	3.30	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
VA CHRYSALIS ROYAL VIC 3012	PO	11/1	277	1956	52.1	2.95	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
URUPIRANGA GIRL ML	GC2	2/9	308	7906	290.2 LM	3.87	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
MOV MELVIN TETA XT 252	PO	2/9	308	7295	270.0 LM	3.71	ERNST ULRIKH PHIL
URUPREMA MS APOLLO ML	GC2	2/9	281	6883	221.9 LM	3.23	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
CALADS NED BOY TETZIRNHA	PO	2/9	308	4923	215.8 LM	3.10	GUILHERME WALTER SOARES CALDAS
MOV BOOTMAKER GERMANA 244	PO	2/9	308	4671	247.7 LM	3.74	ERNST ULRIKH PHIL
VA TUNARA BADER D DO PORTO 188	GC2	2/9	308	4445	186.6 LM	2.85	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
SANDRA ENCHANTE DE JOF	GC2	2/9	308	4030	216.8 LM	3.30	LEO FABIO JUNQUEIRA VILELA
WARGANG LUCY DOMMY TWIN 88	PO	2/9	278	3070	223.8 LM	3.21	NELSON MARCONI NICOLAU
MOV MELVIN TETA XT 253	NR	2/9	308	6183	264.1 LM	4.12	ERNST ULRIKH PHIL
PARADISE R GEORGINA TWIN 1136147	NR	2/9	308	5852	210.2 LM	3.53	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
P DAHO DESENHA DANY BOY BANGADA	PO	2/9	308	5851	207.3 LM	3.54	JACOB ROBERT DUTCH
ROBERT HAVEN KASPER KOWA 146	PO	2/9	308	5640	214.3 LM	3.67	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
MOV ACRES STARWARR ANGEL 118	NR	2/9	308	5847	216.8 LM	3.59	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
BLOWVIEW K STEADY SUPPLEMENT 148	NR	2/9	308	5736	209.7 LM	3.98	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
ANWIZAR CAMIN ON INDON 112	NR	2/9	308	5572	181.7 LM	3.32	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
AF FORTALEZA HAIFA TE	PO	2/9	308	5574	168.3 LM	3.30	FAZENDA PARAISO SIA
P. RADIANTE FISTOL 2006	PO	2/9	308	5528	183.9 LM	3.33	FAZENDA PARAISO SIA
P. RADIANTE JOE 2106	NR	2/9	308	5474	191.3 LM	3.50	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
R. RODEMAR NED BOY RUBI 134	PO	2/9	308	5170	195.2 LM	3.78	MARIA APARECIDA PACHECO BORBA
MAB PABST JAMICA	PO	2/9	308	5082	207.1 LM	4.08	HOLMIRA WILSON NICOLAUS GROOT
MIRANTE TEMPO JACOB 1109	PO	2/9	308	5014	138.8 LM	3.70	PRODUTOS REMATEL LTDA
SPECIAL VICENTINA 13 ENCHANTE 165	NR	2/9	297	4842	189.9 LM	3.42	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
THROWER CANDY 138	PO	2/9	308	4814	143.3 LM	2.95	ATAGIS AGROPECUARIA LTDA
VA 50 MANDALAY KYLER 2421	PO	2/9	308	4777	127.6 LM	2.80	ANTONIO COELHO GUIMARAES
GUARA IRLANDA 218	PO	2/9	308	4878	127.7 LM	3.05	LEO FABIO JUNQUEIRA VILELA
ADYADYTOP JEDSON ADA 144	NR	2/9	308	4816	186.1 LM	3.40	SERVYPART AGROPEC ADM PART S/C LT
SPECIAL NADADERA 2 MARSHALL 729	GC2	2/9	308	4797	146.7 LM	3.10	PRODUTOS REMATEL LTDA
BAQUISTA MARCELO MARIS REDEM 188	GHR	3/9	308	4790	178.9 LM	3.89	JOSE CARLOS REYS E EUGENES GENGA
P. RAMADA BASC 2005	PO	2/9	308	4711	165.2 LM	3.31	FAZENDA PARAISO SIA
ATZE 6 DA PIPA	GC2	2/9	308	4750	175.5 LM	3.81	HOLMIRA WILSON NICOLAUS GROOT
GUARA HIPERBOL 314	PO	2/9	308	4650	125.7 LM	2.78	ANTONIO COELHO GUIMARAES
HUGUES DARRA H WARDEN 32V	GC1	2/9	308	4546	152.4	3.42	HUGUES JOSEF LAMBERT
BADDOY VA VA 351	PO	2/9	308	4525	126.5	2.79	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
MALVA MANDALAY KYLER 2421	PO	2/9	308	4307	144.2 LM	3.26	LUIZ SHETMAN

Nome do Animal	Q.S.	Idade A.M.	Dias Lac.	Produção(kg) Leite	% Ord.	OrdProprietário
ZELANDIA JUPITER BALO QUATIMALLA MOLENN ALBANY 148 HERANCA DE SANTANA	GC2	7/9	304	5818	182.1	3.88 ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
	QC1	7/2	254	4830	152.4	3.15 LUIZ ROBERTO MONTEIRO POITO
	PC	7/8	305	4086	142.5	3.50 ROBERTO JUNQUEIRA
CLASSE G - de 8 a 10 anos WALITA PULSAR	PC	9/5	293	2929	105.7	3.81 HELIO DIAS SANTOS DUARTE
CLASSE H - mais de 10 anos RETA FANCY DA HOLMERRA GUISO	GC2	10/6	305	5133	159.8	3.10 GUISSONA AGROPECUARIA LTDA
Raça HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Onis: 3x						
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos BRANCA ELITA CHINESE NO RED 365	PO	2/5	305	7471	196.4 LM	2.53 OLYMPO A. S. A. STOCKLER
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos AFRODITE MINISTRO DE SANTANA	GC3	2/10	305	4729	178.5	3.78 COND. GABRIEL DIAS FERREIRA
CLASSE CG - de 4 a 4 1/2 anos ALIMARCI PEGASSUS GRAVATA 41	PO	4/2	305	7596	229.5 LM	3.02 AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos BRANCA COGREA JASPERA	PO	4/6	305	8532	239.4 LM	3.04 OLYMPO A. S. A. STOCKLER
CLASSE D - de 5 a 6 anos PEREIRA JANINFER SOCRATES	PO	5/10	305	7684	285.4 LM	3.73 COND. GABRIEL DIAS FERREIRA
CLASSE H - mais de 10 anos TODAS PAGASSUS JURUMIM 06 GAJLEVENY THUNE RED	GC5	11/9	305	7290	231.3 LM	3.47 W.G. AGROPECUARIA LTDA
	PO	10/2	305	7134	204.7 LM	3.71 OLYMPO A. S. A. STOCKLER
Raça JERSEY Nro. Onis: 2x						
CLASSE AA - Ale 2 anos FRANKIE T. BRUCE RUTH 87 BUTIA 9888 BEACON JILL 43	PO	1/11	305	5758	273.9 LM	4.78 SUELI ALVES DA SILVA
	PO	1/11	305	3722	167.6 LM	5.04 SUELI ALVES DA SILVA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos BUTIA 888 EDSON SIMBA 41 GERFADA BUTIA 3887 GEMINI LAYRA 3067 PEQUENA HERCULES REY 28 CARMINE VALENTINO DO PE DO MORRO EMERSON FAN DA VIVIAN 186 PBC PRINCESS LULLY TOP BRASS 164 BELEZA MAGIO DO ANAO	PO	2/1	305	3627	159.2 LM	4.14 SUELI ALVES DA SILVA
	PO	2/10	305	3000	191.4 LM	4.48 HOLMERRA FRANCISCO GROOT
	PO	2/3	305	3851	183.2 LM	4.80 SEMENTE E CABAHA BUTIA LTDA
	PO	2/4	294	2848	126.0	4.40 CARLOS ALVES DE SOUZA
	PO	2/3	305	2784	125.2	4.50 ENRICO MESSE
	PO	2/3	295	2509	115.2	4.84 EDVINO BRUNO AUGUSTIM
	PO	2/5	305	1826	91.2	4.90 JULIO DE SOUSA GUIMARAES
	PO	2/5	305	1640	85.2	5.26 LEIF RAGNAR TORSTEN GRONSTEDT
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos ERKA TOP BRASS DO TIETE 148 ESTANCA SILVIO RAYADOR DO TIETE 136 IZABELY SILVIO ZEV DE FIV 40 MIRERRINHA 3 GAVIO DA 88 195 SR RUXA BRASS DE GAVIO	PO	2/7	305	3262	129.4	4.28 CARLOS ALVES DE SOUZA
	PO	2/8	284	2749	125.1	4.37 CARLOS ALVES DE SOUZA
	PC	2/9	275	2724	109.8	4.63 FAZENDA E HARAS CROULO DO SERVO LT
	PO	2/7	243	2440	86.1	2.53 ORIZADA SA AGROPECUARIA
	PO	2/7	297	2094	108.4	5.18 LEIF RAGNAR TORSTEN GRONSTEDT
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos CELEMA CATUCHA ATILA DA R.O. RISRO ENRIKLEN DA VIVIAN 132 DUNCAN LYNN JIE 119 CHADEMA JAY DOANA 19 55 POTWELL 53 CORA LEE 2W 40C CHERYLLA VEDAS IMP424 DE MARV 246 ETICHMA DA EXPEDIENTE	PO	3/2	305	3218	168.9 LM	4.53 CLAUDIO MARCONDES VELOSO
	PO	3/3	305	3086	164.8 LM	4.40 EDVINO BRUNO AUGUSTIM
	PO	3/3	305	3512	149.7	4.26 CARLOS ALVES DE SOUZA
	PO	3/2	305	3028	133.2	4.40 CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA
	PO	3/2	305	2977	140.5	4.73 CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA
	PO	3/4	305	3529	125.3	4.77 LUIZ HECTOR SAN JUAN
	GC	3/4	277	3350	86.2	4.27 EDUARDO HECTOR PEREZ
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos VALLEYVIEW B. JOSI ET 12	PO	3/10	305	2855	127.9	4.85 CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos PITUSA PM VALENTINO DO URUPURU	PO	4/2	287	3744	172.8 LM	4.62 JULIA MACCAFANI BONANNO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos HAWARD ISAM SHARLE 257 44 PALE GROVE OS SHARLE 357 89 ANDROVA BRON DA VIVIAN 113	PO	4/8	284	4120	196.8 LM	4.78 SEMENTE E CABAHA BUTIA LTDA
	PO	4/6	271	3882	185.3 LM	4.62 SEMENTE E CABAHA BUTIA LTDA
	PO	4/7	284	3825	125.3	4.58 EDVINO BRUNO AUGUSTIM
CLASSE D - de 5 a 6 anos MEADOW LAYRA 28 HELEN 87 29 HAPPY CARRERA TOP BRASS DO R. NOVO MEADOW LAYRA SUPERCEDES OHRS 25 CACAPOLA LILIAN DE MAFAGAROS 168 SAMONITA RUIRO DA SAN FRANCISCO LOS POUQUETES 189 8553	PO	5/9	292	5230	237.2 LM	4.53 SEMENTE E CABAHA BUTIA LTDA
	NR	5/1	305	3855	167.4	4.34 CEARA WASHINGTON ALVES DE FREIÇA
	PO	5/3	284	3658	172.0 LM	4.70 SEMENTE E CABAHA BUTIA LTDA
	PO	5/1	305	3911	145.6	4.00 FAZENDA E HARAS CROULO DO SERVO LT
	PO	5/1	305	3246	137.6	4.34 HELIO DE MACEDO SOARES
	PO	5/5	244	2112	142.7	4.58 OTTO RIBEIRO LEAL
CLASSE E - de 6 a 7 anos CALIFORNIA 5172 LA JOSEFINA E A MILESTONE 4345 BELEZA LUJAN 16 8 RICALITA MAJOR DA S. SOUZA 1882	PO	6/4	288	5917	163.7	4.64 OTTO RIBEIRO LEAL
	PO	6/8	305	2893	120.3	4.40 OTTO RIBEIRO LEAL
	PO	6/2	284	2357	104.9	4.48 CARLOS ALVES DE SOUZA
	PO	6/3	282	1796	87.1	5.40 LEIF RAGNAR TORSTEN GRONSTEDT
CLASSE F - de 7 a 8 anos CLAUDIA VERONICA TITE DO BUTIA 331 VIVIANE RHOUDA DO JOENCH 51 ESPUMA MONTGOMERY CAMINO 10	PO	7/8	278	5705	206.4 LM	4.57 SEMENTE E CABAHA BUTIA LTDA
	PO	7/9	287	2427	113.0	4.62 LEIF RAGNAR TORSTEN GRONSTEDT
	PO	7/18	285	2353	104.4	4.44 JULIO DE SOUSA GUIMARAES
CLASSE G - de 8 a 10 anos S. VELVA 14 CORDEIRO 2388 CALIFORNIA 1895 QUARTA ACADA DE MAFAGAROS 38 MANOIA TITE DO BUTIA 1074 BRASILDA MARCELO REY 37	PO	8/11	302	3485	188.8	4.28 FAZENDA SAITO ANTONIO DO JARDIM LT
	PO	8/2	302	3388	168.9	4.70 OTTO RIBEIRO LEAL
	PO	8/8	289	3052	135.3	4.50 CARLOS ALVES DE SOUZA
	PO	8/16	242	2111	112.1	4.88 OTTO RIBEIRO LEAL
	PO	8/1	253	2260	113.9	5.04 CARLOS ALVES DE SOUZA
CLASSE H - mais de 10 anos GRAMPOLA HERCULES REY 28 ANETO DA MATEI PLAN MAFAGAROS 68 MIRABELA CAPT REY 14	PO	10/9	288	3094	121.4	4.39 CARLOS ALVES DE SOUZA
	PO	10/3	285	2958	131.8	4.48 JULIO DE SOUSA GUIMARAES
	PO	10/11	286	2135	103.5	4.84 CARLOS ALVES DE SOUZA

amantes da raça. Mas esses animais são suscetíveis a uma série de afecções tais como cólicas, diarreias, intoxicações, traumatismos, aguentamentos e acidoses, nem sempre rápida ou facilmente detectadas pela falta de experiência de tratadores e peões. Isso tem derrotado o sonho de muitos criadores.

Procurando oferecer uma solução prática-teórica para esses e outros problemas relativos às emergências no trato dos cavalos, a Brascontinental inicia a comercialização da série de filmes em videocassete "SOS CAVALO", a qual conta com suporte técnico do Dr. Thomas Walter Wolff, médico veterinário doutorado pela Universidade de Zurique, Suíça, que exerce clínica particular no Jockey Club de São Paulo, sendo também responsável pelos animais alojados no Clube Hípico de Santo



Amaro e no Clube de Campo São Paulo.

Segundo Dr. Thomas, a ação correta e rápida nos primeiros socorros reduz consideravelmente as perdas nos plantéis. A detecção correta de uma doença e a aplicação dos primeiros socorros pode evitar a deterioração do quadro clínico do animal até a chegada do veterinário. * Minutos podem ser fatais, assim o melhor seguro contra perdas desnecessárias e prematuras é a prevenção, aliada a uma atuação rápida e correta*, garante ele.

Na fita produzida pela Brascontinental, Dr. Thomas ensina de forma clara e didática como conter os animais, prestar os primeiros socorros, prevenir casos de cólicas, diarreias, intoxicações, traumatismos, aguentamentos e acidoses, mostrando também os métodos de contenção, aplicação de injeções, obtenção de sinais vitais e montagem de uma farmácia básica. "Quando o profissional que lida com cavalos detém esses conhecimentos, melhora-se a relação com o veterinário e, por extensão, a qualidade dos trabalhos nos cuidados com os animais. Hoje, no Brasil, cerca de 80% dos casos clínicos constatados em equinos estão ligados a problemas de manejo. Um índice assustador, mas compreensível, quando se sabe que a formação da maioria dos profissionais da área é adquirida apenas de forma prática e totalmente empírica", completa Dr. Thomas.

Nome do Animal	Idade	Classe	Produtividade (kg)	Capacidade	Observações
CLASSE D - de 3 a 10 anos					
FLORA DO PARADISO					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE A - Até 3 anos					
FRANÇO DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos					
FR FLORADA DEUS					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE B - de 3 1/2 a 4 anos					
FR FLORADA DEUS					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos					
REDETAÇÃO					
CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos					
INDA SANTO HUMBERTO					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE D - de 5 a 6 anos					
CATIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
BERGAMOTA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE F - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE G - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE H - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE I - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE J - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE K - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE L - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE M - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE N - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE O - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE P - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE Q - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE R - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE S - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE T - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE U - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE V - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE W - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE X - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE Y - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					
CLASSE Z - mais de 7 anos					
ANTUÍNIA DE BRASÍLIA					
Nome: GIR - Nro. Onix: 2x					

quais realizadas aqui e em outros países, tais como ganho de peso em menos tempo, aumento na produção de leite, melhora na aparência visual, parição de crias saudáveis, auxílio do desmame e animais jovens mais pesados.

- Extrema segurança. O seu excepcional nível de tolerância permite a ampliação de até 20 vezes a dose padrão - 1 ml para cada 50 kg de peso vivo - sem que isso cause dano ao animal, não havendo problemas se ocorrerem pequenos erros no cálculo da dose. Além disso, o IVOMEC pode ser usado durante as fases da gestação de fêmeas.

Os resultados das pesquisas demonstram, ainda que o produto não cause aborto e não interfere na formação e desenvolvimento do embrião a feto. Da mesma forma, não há alteração da qualidade do sêmen dos reprodutores, nem diminuição do seu apêndice sexual. Durante a fase da pesquisa, vários derivados das avermelhadas foram preparados e analisados. Após o estudo dos dados da avaliação, considerando-se também a segurança e eficácia, um composto, o ivermectin, foi escolhido para desenvolvimento posterior. É justamente esse composto o principal componente do IVOMEC, um produto pronto para uso apresentado em duas versões: injetável e oral.

O IVOMEC injetável está disponível em formulações para bovinos, suínos e eqüinos e o ivermectin na formulação oral está disponível nos produtos ORAMEC (para bovinos) e EQVALAN (para eqüinos).

O ivermectin mata os nematódeos, aracnídeos e insetos estimulando uma maior liberação do GABA (ácido gama amino butírico), inibidor natural do processo da neuro-transmissão, provocando a paralisção e a morte dos parasitas. Assim, a resistência cruzada com outros agentes antiparasitários é improvável, o que significa uma eficácia maior sobre cepas resistentes, como as do *Haemonchus*, *Ostertagia* e *Trichostrongylus*, entre outros.

AUMENTO NA PRODUTIVIDADE

Para o produtor, além da eficácia, segurança e facilidade na aplicação dos antiparasitários, interessa principalmente a relação custo/benefício que cada produto oferece no mercado proporcional. No caso do IVOMEC pesquisas feitas em vários países comprovam a sua superioridade sobre os demais parasiticidas, na medida em que o seu amplo espectro de ação, especialmente nas formas imaturas dos parasitas, proporcionam um maior ganho de peso, sempre que se dadas condições adequadas ao animal.

Mas o seu uso não se restringe aos bovinos. Os suínos também se beneficiam das vantagens do IVOMEC injetável, que deve ser utilizado nos animais em todas as fases: prenha, gestação, maternidade, creche e c...

As principais diferenças entre bovinos e bubalinos na utilização de alimentos

Normalmente, duas espécies de interesse econômico, dificilmente são comparadas. A criação de bovinos e suínos, por exemplo, têm as suas vantagens e desvantagens, que faz com que a vantagem que uma tenha em determinado aspecto, a outra no entanto, por serem bovinos e bubalinos, ambos ruminantes da grande porte, que podem ser criados pelo mesmo tipo de criador (uma vez que exigem praticamente a mesma infraestrutura, além de serem destinados ao mesmo tipo de produto, leite e carne, ou trabalho), as duas espécies são constantemente comparadas, podendo-se dizer que o bubalino é visto quase como uma "sub-raça" bovina.

Das diferenças que as duas apresentam, a que mais despertou o interesse dos pesquisadores, principalmente pela sua importância econômica, é a forma pela qual as duas se utilizam dos alimentos.

É bastante conhecida e difundida, a capacidade que o búfalo tem de explorar certos âmbitos ecológicos que são inacessíveis aos bovinos, como o caso das pastagens aquáticas e em regiões de pântano, onde graças a uma articulação em suas pernas, os búfalos se locomovem com facilidade de lugares onde certamente o bovino afogaria.

Os pesquisadores, no entanto, concentram suas pesquisas em outros aspectos das diferenças nutricionais entre as duas espécies. A maioria dos estudos envolvia principalmente diferenças relativas à fisiologia digestiva, ambiente ruminal, concentração de metabólitos (produtos finais da digestão), prontos para serem utilizados pelo organismo no rúmen, digestibilidade propriamente dita, ingestão voluntária e finalmente de como o teor da lignina em um alimento afeta a digestibilidade do mesmo.

DIFERENÇAS RELATIVAS À FISIOLÓGIA DIGESTIVA

As três principais diferenças em relação à fisiologia digestiva entre as duas espécies que consequentemente alteram de forma significativa a maneira pela qual ambas aproveitam os nutrientes são: velocidade dos movimentos ruminais; a taxa de secreção salivar da glândula parótida (determinando o volume do fluido ruminal) e a velocidade da passagem do "bolo alimentar".

A parede ruminal do búfalo apresenta uma movimentação menor do que a do gado (Mishal e Misra, 1971), o que por sua vez, faz determinar um maior tempo de permanência do bolo alimentar no rúmen, diminuindo a velocidade da passagem do mesmo (Ponnapa et al, 1971). A taxa de secreção do salivar da glândula parótida (determinando o volume do fluido ruminal) e a velocidade da passagem do "bolo alimentar".

Esta maior velocidade de passagem, favorece o búfalo, principalmente no que se

Nome do Animal	Sexo	Idade	Altura	Peso	Produção (kg/dia)	% Gordura	Observações
Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA - Nro. Ord.: 2a							
CLASSE AA - de 2 anos	PO	11/2	349	632	225.0	3.48	COML E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/6	345	547	147.8	3.11	AGRODOLA E PASTORIL SANTA CRUZ SA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	PO	2/10	317	508	141.4	3.57	HUGUES JOSE F. LAMBERTI
CLASSE BB - de 3 1/2 a 4 anos	PO	3/7	346	650	208.1	3.18	HOLAMBRA HENDRICKS A. WOPERT S
CLASSE CC - de 4 a 4 1/2 anos	PO	3/8	345	604	178.8	3.38	GOLO JOSE VICENTE
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4/1	357	745	210.8	2.83	LUZ ROFATO MONTEIRO PORTO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4/4	328	508	178.8	3.47	ANTONIO BASSOLI
CLASSE D - de 5 a 6 anos	PO	5/9	365	478	178.8	3.78	AGRODOLA E PASTORIL SANTA CRUZ SA
Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA - Nro. Ord.: 3a							
CLASSE AS - de 3 1/2 a 4 anos	OC	2/11	368	727	280.8	3.48	COML GABRIEL DIAS PEREIRA
CLASSE BS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	3/6	353	810	214.8	3.80	COML E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
CLASSE F - de 7 a 8 anos	NR	7/2	348	721	278.0	3.85	COML GABRIEL DIAS PEREIRA
CLASSE G - de 8 a 10 anos	OC	8/2	365	728	274.0	3.78	COML GABRIEL DIAS PEREIRA
Raça: JERSEY - Nro. Ord.: 2a							
CLASSE AR - de 2 anos	OC	1/11	353	488	226.6	4.87	HOLAMBRA ARNALDUS H. J. MAGNAN E DU
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	1/10	338	447	218.1	4.83	SEMENTE E CABANA BUTIA LTDA
CLASSE BB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	2/1	358	443	217.1	4.50	SEMENTE E CABANA BUTIA LTDA
CLASSE CC - de 3 a 3 1/2 anos	PO	2/1	350	438	203.8	4.85	ANTONIO CARLOS PRIMEIRO MAC HADO
CLASSE DD - de 3 1/2 a 4 anos	PO	2/2	324	406	202.8	5.07	SEMENTE E CABANA BUTIA LTDA
CLASSE EE - de 4 a 4 1/2 anos	PO	2/3	312	387	184.8	4.48	HOLAMBRA FRANCISCO GROSST
CLASSE FF - de 4 1/2 a 5 anos	PO	2/3	308	348	184.8	4.74	SERGO DE ALMEIDA PRADO
CLASSE GG - de 5 a 5 1/2 anos	PO	2/4	321	194	182.7	5.31	LEF MAGNAN THISTEN GROSSST
CLASSE HH - de 5 1/2 a 6 anos	PO	2/5	315	187	184.0	5.01	JUJO DE SOUSA GUIMARAES
CLASSE II - de 6 a 6 1/2 anos	PO	3/4	350	478	242.3	5.05	BUTIA ALVES DA SILVA
CLASSE JJ - de 6 1/2 a 7 anos	PO	3/5	352	438	213.4	4.69	ANTONIO CARLOS PRIMEIRO MAC HADO
CLASSE KK - de 7 a 7 1/2 anos	PO	3/1	365	409	181.0	4.20	JULIA MACFARLAN BOHANNON
CLASSE LL - de 7 1/2 a 8 anos	PO	3/2	310	337	135.8	4.40	EDVINO BRUNO AUGUSTO
CLASSE MM - de 8 a 8 1/2 anos	PO	3/2	358	287	128.0	4.83	CLEOMENES MARIO DAS BATISTA
CLASSE NN - de 8 1/2 a 9 anos	PO	3/2	320	499	229.8	5.35	SOUZA ALVES DA SILVA
CLASSE OO - de 9 a 9 1/2 anos	PO	4/2	335	552	255.2	4.61	SEMENTE E CABANA BUTIA LTDA
CLASSE PP - de 9 1/2 a 10 anos	PO	4/1	334	343	178.4	4.81	OSCAR EMILIO WELCH JUNIOR
CLASSE QQ - de 10 a 10 1/2 anos	PO	4/8	345	815	178.2	4.37	EDGARDO HERTOGHEFF
CLASSE RR - de 10 1/2 a 11 anos	PO	5/2	366	418	187.8	4.42	MARIA HELOISA FAGUNDES GOUES
CLASSE SS - de 11 a 11 1/2 anos	PO	7/11	385	606	240.4	4.83	SEMENTE E CABANA BUTIA LTDA
CLASSE TT - de 11 1/2 a 12 anos	PO	7/8	345	528	242.0	4.41	OSCAR EMILIO WELCH JUNIOR
CLASSE UU - de 12 a 12 1/2 anos	PO	7/10	351	266	182.5	4.68	LEF MAGNAN THISTEN GROSSST
CLASSE VV - de 12 1/2 a 13 anos	OC	8/1	372	550	182.9	5.27	HOLAMBRA ARNALDUS H. J. MAGNAN E DU
Raça: JERSEY - Nro. Ord.: 3a							
CLASSE AA - de 2 anos	PO	1/10	350	604	287.8	4.51	FATZ LBA SANTANA DO RIO ARAUJO SA
CLASSE BB - de 2 a 2 1/2 anos	PO	1/10	317	621	232.5	4.53	FATZ LBA SANTANA DO RIO ARAUJO SA
CLASSE CC - de 2 1/2 a 3 anos	PO	1/10	319	629	258.7	4.57	FATZ LBA SANTANA DO RIO ARAUJO SA
CLASSE DD - de 3 a 3 1/2 anos	PO	4/5	375	1024	602.2	4.32	FATZ LBA SANTANA DO RIO ARAUJO SA
CLASSE EE - de 3 1/2 a 4 anos	PO	4/5	375	1024	602.2	4.32	FATZ LBA SANTANA DO RIO ARAUJO SA

DICAS AO PRODUTOR

refiro a alimentos de baixa qualidade, pois o "bolo digestivo" fica durante um maior tempo, submetido à ação das enzimas secretadas pelos micróbios do rúmen.

DIFERENÇAS NO AMBIENTE RUMINAL

As bactérias e os protozoários (a microflora) encontrados no rúmen dos bubalinos, são na sua maioria também encontradas no rúmen de bovinos, assim como de outras espécies ruminantes (Kumaram e Dutta, 1955). No entanto, por suas características químicas (mais rica em ureia e com um conteúdo iônico ligeiramente mais elevado) o fluido ruminal do búfalo favorece a propagação dos organismos microscópicos que sintetizam proteínas; (Langer et al, 1968 e Singh et al, 1968), assim como dos organismos celulolíticos (Langer et al, 1968).

O número de microorganismos é maior no rúmen dos bubalinos do que no dos bovinos (meio sangue europeu), quando submetido a dietas iguais (Seid, 1976). Por isso talvez a taxa da digestão da celulose seja bem mais elevada nas primeiras 24 horas após a ingestão em búfalos do que em bovinos, taxa esta, que em algumas observações chegou a ser o dobro nas primeiras 48 horas (Ichihonani, 1962).

DIFERENÇA NA INGESTÃO VOLUNTÁRIA

Pode-se observar que os bovinos e bubalinos possuem diferenças significativas, tanto na sua fisiologia digestiva como no seu ambiente ruminal.

No entanto resta saber qual a relevância dessas características na nutrição prática. Um dos primeiros parâmetros de interesse econômico em alimentação, é o quanto o animal pode ingerir do alimento que lhe é fornecido (normalmente se expressa como kg de matéria seca do alimento com uma porcentagem do peso vivo do animal).

Embora os resultados dos experimentos indiquem que os búfalos ingerem de 73,1 a 116,9% da matéria seca ingerida pelos bovinos. A maioria dos resultados demonstra um consumo inferior para o búfalo. Abaixo podemos analisar a tabela com os principais resultados obtidos:

TABELA 01

ANIMAL	BOFALOS	BOVINOS
CONSUMO	2,0% do P.V.	2,4% do P.V.
CONSUMO DIÁRIO	2,28% do P.V.	2,33% do P.V.
CONSUMO DIÁRIO	2,21% do P.V.	2,82% do P.V.

Nas observações em que os bubalinos ingerem uma ingestão superior a dos bovinos, constatou-se que a dieta base era composta por alimentos de baixa palatabilidade (Vorma et al, 68 e Chaturvedi et al, 74).

As búfalas em lactação chegam a consumir 14% a menos do que vacas bovinas no mesmo estágio (Sebastian et al, 70).

Outro aspecto de importância econômica que envolve o fornecimento de alimento, é a porcentagem de perda do mesmo. Em observações feitas na Bulgária, enquanto as vacas sóvinas perdiam de 8,8 a 14,3% da forragem dada no cocho, para as búfalas esta perda variava de 2,27 a 2,36% (Atkerson, 1980).

Nome do Animal	Idade	Sexo	Altura	Produção (kg)	% Gord.	Observações
Race: PAÍDA SUICA - Nro. Ord.: 1x						
CLASSE A - de 2 a 3 anos						
LAKE ROCK LEMMON TAMI	PO	6,3	383	5177	21,7	3,86 GOSVANI BRANCOUHO GROSSE
PLUMA PERFORMER DO SERVO LT	GC	21	343	4095	14,8	3,77 FAZENDA E MARAS CROUQU DO SERVO LT
DELTA VALLEY PROCEL CRUZADA	PO	21,3	324	3908	12,2	4,06 AGRICULTURA DO PRADO BRASILEIRA LTDA
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos						
BI ALPHIA DALL ELEGANTE 91	PO	21,6	385	4402	15,7	3,54 FAZENDA E MARAS CROUQU DO SERVO LT
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos						
QUATARA HERSCHE	PO	21,0	329	2545	10,7	3,78 AGRICULTURA DO PRADO BRASILEIRA LTDA
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos						
HEMO ERCA ELEGANTE 111	PO	31,1	365	4030	14,3	4,06 ANTONIO CELSO BENE
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos						
BLESSEW JDBETHA	PO	4,8	365	3208	13,7	4,01 HUGO EVARISTO BENE
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
WEST LAM TAMA LUCIANA	21,3	PO	51,8	364	4938	21,4 3 AGROPECUARIA LAGOA DO SAPE LTDA
PAQUIMA MATTHEWSAO CARLOS	GC	14	7	385	4250	251,4 4 AGROPECUARIA LAGOA DO SAPE LTDA
NEIRA DO SAPE	MA	16	7	357	5419	217,4 4 AGROPECUARIA LAGOA DO SAPE LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
RINHO BARRA STREICH 11	PO	6,4	365	4218		229,5 2 SOFARMADO PRADO RINHO
CONFIDENCIAL ANDRADA	PO	6,1	395	4449	229,9	4,05 ANTONIO CARDOSO LEMOS
SEMI LATA 344	PO	61,0	295	2462	105,2	2,90 AGROPECUARIA UNIO BRASILEIRA LTDA
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
SR LAGOA FERREIRA 37	PO	11,6	385	4097	12,5	3,38 AGROPECUARIA UNIO BRASILEIRA LTDA
SR LUTA 333	PO	11,5	385	4063	11,1	3,52 AGROPECUARIA UNIO BRASILEIRA LTDA
CLASSE G - de 9 a 10 anos						
HEMO LULA GELGATE	PO	6,4	300	3740	13,3	3,58 FRANCISCO PRADO RINHO
PRATA ES TAMAM DO BOM RETIRO	GC	6,4	308	3803	11,7	4,02 HUGO EVARISTO BENE
CLASSE H - mais de 10 anos						
CILLO SPORIN 8	PO	10,2	333	3411	30,8	4,10 NELSON MARCONI RODOLAI
SAD CARLOS JES STREICH	PO	11,4	315	3542	32,4	4,20 ALBERTO MELEA
BC CAB IMPROVER IV	PO	10,2	365	4154	15,1	4,07 BATHON DAS FLORES
S C JUTANA STREICH	PO	10,2	365	4054	14,0	3,90 NITON DAS FLORES
ELVA STREICH RIVIERA 148	PO	10,2	365	3783	13,5	3,57 AGROPECUARIA UNIO BRASILEIRA LTDA
SAD CARLOS JAPREMIER STREICH	PO	10,2	365	3185	125,7	3,83 ANTONIO CARDOSO LEMOS
Race: PAÍDA SUICA - Nro. Ord.: 1x						
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos						
GRETHA ACRESS TORHADO RYLE 231	PO	4,1	314	4036	21,8	3,55 AGROPECUARIA ITAPEREM S/A
TOP ACRESS STAR JIMMY 339	PO	4,5	306	4930	14,5	3,64 AGROPECUARIA ITAPEREM S/A
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos						
ROLLING KNOLES SHERI 344	PO	41,0	327	4002	25,7	3,15 AGROPECUARIA ITAPEREM S/A
MOSSER KNOLES MAT FETTER 364	PO	41,7	304	3994	25,8	3,71 AGROPECUARIA ITAPEREM S/A
HILL TOP ACRESS TIT TARGO REGENS 447	PO	41,8	311	5548	23,9	4,18 AGROPECUARIA ITAPEREM S/A
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
KOVALA FITAN GERRY 127	PO	6,0	317	3972	26,7	3,30 AGROPECUARIA ITAPEREM S/A
Race: GUERNSEY - Nro. Ord.: 2x						
CLASSE D - de 3 a 4 anos						
ISABEL MO ABADA 44155	PO	3,8	318	4638	21,4	4,29 GUSTAVO GABRIEL DE ALMEIDA
Race: GIR - Nro. Ord.: 2x						
CLASSE A - de 3 anos						
FANOSA 71 DE BRASLIA	PO	20,4	365	3536	15,4	5,25 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos						
FET LAMA	PO	21,3	365	3700	9,7	3,11 AGRICULTURA E PECUARIA LTDA
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos						
ESPANOLA DE BRASLIA	PO	31,1	335	3502	15,0	4,38 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA
C A NAVAIA	PO	31,7	334	3586	15,8	4,34 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
JANDRA SANTO HUMBERTO	PO	31,7	335	3616	11,2	4,38 JOSE FRANCISCO JARDIM LIMA
CLASSE C - de 4 a 5 anos						
VENHA	PO	51,2	365	3195	17,9	4,00 GABRIEL DONATO DE ANDRADE OLIVEIRA
PA DILGUA	PO	51,5	315	3302	14,9	4,00 AGRICULTURA E PECUARIA LTDA
FERREIRA AZEVEDO	PO	51,5	323	3648	11,3	4,23 AGRICULTURA E PECUARIA LTDA
ETHA	PO	51,5	315	1605	61,5	3,07 ANTONIO DE LEEB AGROPECUARIA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
ULTRAL DA COLONIA	PO	61,0	365	4040	14,8	4,42 EDUARDO DE ALMEIDA RINHO
C A FUMA	PO	61,1	335	3950	10,9	4,34 JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
SELHENA RAY	PO	61,3	365	2643	104,8	3,22 JOSE EUGENIO MESSQUITA
CLASSE F - mais de 7 anos						
C A ROMPIA	PO	110,0	310	4324	19,4	4,45 AGRICULTURA E PECUARIA LTDA
GERANGA SANTO HUMBERTO	GC	101,4	365	4247	102,3	4,35 JOSE FRANCISCO JARDIM LIMA
GUARANDA BRASLIA	PO	111,5	315	4104	210,9	4,28 FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA
CARLA DE SANTO HUMBERTO	GC	112,2	343	3900	10,5	4,12 JOSE FRANCISCO JARDIM LIMA
FIGURA SANTO HUMBERTO	PO	112,3	359	3903	163,2	4,32 JOSE FRANCISCO JARDIM LIMA
VITURIE	PO	112,3	365	3180	142,1	4,14 EDUARDO DE ALMEIDA RINHO
MOQUELINA	PO	112,3	310	3300	152,0	4,10 AGRICULTURA E PECUARIA LTDA
ALAPPA	PO	112,3	310	3300	152,0	4,10 AGRICULTURA E PECUARIA LTDA
TRICA	GC	112,3	315	2113	124,2	4,21 AGRICULTURA E PECUARIA LTDA
C A LIMA	PO	112,3	365	2302	125,4	4,21 AGRICULTURA E PECUARIA LTDA
C A LIMA	PO	112,3	310	2074	140,1	4,21 AGRICULTURA E PECUARIA LTDA

Nome do Animal	Idade	Sexo	Proteína (%)	Carb. (%)	Gord. (%)	Gord. (%)
C.A. BALALAZA	NR	3/3	204	122	4	4
VASTUZA	PO	11/8	210	107	10	10
GRABIA	NR	12/1	208	121	4	4
DANCE DA PAROESTE	PO	8/10	210	112	4	4
UNICAMAR	PO	10/6	202	103	4	4
C.A. MUSA	GC1	10/8	210	103	4	4
XALIA GL 73	PO	9/0	215	100	11	11
Ração: GIR - Nro. Onis: 3x						
CLASSE A - Abz 3 anos	GC3	3/2	250	740	280	174
AVANÇADA DE NLC 803						JOAO CARLOS CAMPOS E OUTROS
Ração: GIR X HOL. (GIROLANDO) - Nro. Onis: 2x						
CLASSE F - mais de 7 anos	NR	9/8	207	404	199	414
MINERVA II DO PICA PAU A. ANGEL	NR	12/0	211	421	200	420
MARCHETE DOS REAJOS	NR	11/0	222	394	183	381
LA MONA DOS REAJOS DE	NR	10/1	221	370	189	420
ESMERALDA DO MARQUE						ULY MONIQUE DE CARVALHO
Ração: GUZERA - Nro. Onis: 2x						
CLASSE F - mais de 7 anos	PO	7/3	245	4102	1632	440
TEINOSA MP						ESTANISLAU KUMBEY AGROPECUARIA LTDA
Ração: MESTICA - Nro. Onis: 2x						
CLASSE F - mais de 7 anos						

A estimativa é de que a forragem repitada por 14 vacas é suficiente para alimentar uma búfala (idem).

DIFERENÇA EM RELAÇÃO A DIGESTIBILIDADE DO ALIMENTO

Mesmo sendo a digestibilidade um parâmetro não muito preciso para se estimar o aproveitamento de um alimento, ele é sempre útil para demonstrar uma tendência (Por digestibilidade entende-se a porcentagem do alimento retido pelo animal, isto é, quantidade de nutrientes fornecido no alimento menos quantidade de nutrientes eliminados nas fezes).

Para os pesquisadores de uma maneira geral, os búfalos tem uma digestibilidade em torno de 2 a 5% superior a dos bovinos. Esta diferença no entanto não é muito significativa: podendo inclusive inexistir quando se alimenta o gado em intervalos mais frequentes.

O nutriente que é melhor digerido pelos búfalos parece ser a fibra bruta (tabela 1 2)

TABELA 1.2	Búfalos	Código
1 - Matéria Seca	52.0%	44.69%
2 - Proteína Bruta	56.05%	55.65%
3 - F. Bruta	56.30%	49.87%
4 - Gordura	49.02%	48.71%
5 - Extr. Nitrogenado	70.29%	67.53%

1 2 (Tabela de Razdan e Prabhu, 1970, comparando novilhos mestiços europeus com búfalos)

DIFERENÇA EM RELAÇÃO À CONCENTRAÇÃO DE METABÓLITOS NO RÚMEN

Assim que alcançam o rúmen do animal, os nutrientes que consomem as fontes de energia (Fibra Bruta e açúcares mais simples são degradados pelas bactérias do rúmen até serem transformados nos chamados ácidos graxos voláteis (Ac. Acético, Ac. Propiônico e o butirico) que são as reais fontes de energia dos ruminantes. Da mesma maneira, as proteínas e as outras fontes de nitrogênio, atacadas por bactérias são transformadas em amônia (NH₃). Uma vez mortas estas bactérias são também fonte de nitrogênio. Os ácidos graxos voláteis, a amônia e o nitrogênio bacteriano, são os

principais metabólitos encontrados no rúmen. Embora a concentração destas substâncias no rúmen não indiquem necessariamente a superioridade de uma espécie sobre a outra, pois seria necessário verificar se estas substâncias foram efetivamente utilizadas pelo organismo, elas podem ser utilizadas para auxiliar na comparação entre as espécies.

A maioria dos trabalhos apontam uma maior concentração destes elementos no rúmen (líquido ruminal) dos bubalinos quando comparados aos bovinos (Chhapani, 1971).

Existe também um paralelo maior entre a concentração de amônia no rúmen do búfalo e a uréia no sangue ($r = 0.53$), do que a mesma relação em bovinos ($r = 0.28$) que indica não uma perda, mas sim uma capacidade maior do búfalo de utilizar a oferta em excesso de nitrogênio, para reciclá-lo como fonte de nitrogênio microbiano via saliva. (Bhalia et al, 1970).

Isto ainda confere ao búfalo uma maior capacidade de utilizar fontes de nitrogênio não protéico (Uréia por exemplo), com menor risco de toxicidade, do que os bovinos (Villares et al, 1981).

Talvez também por esta característica, em muitos estudos, o búfalo tenha demonstrado um balanço de nitrogênio superior ao do gado, isto é, uma melhor retenção de nitrogênio (Sebastian et al, 1970 e Razdan et al, 1970).

Uma diferença importante e significativa é uma relação mais estreita ácido acético + ácido propiônico no líquido ruminal dos búfalos.

O ácido propiônico não só é utilizado mais eficientemente pelo animal como fonte de energia, como também sua presença aumenta a eficiência para qual os dois outros ácidos (acetato) são utilizados (Bloxter, 1962), particularmente o ácido acético, que é o principal sub-produto do alimento de baixa qualidade. Esta maior produção de ácido propiônico no seu líquido ruminal, con-

teria a favorecer o aproveitamento das forragens grosseiras pelos búfalos se comparado aos bovinos.

DIFERENÇA RELATIVA A INTERFERÊNCIA DA LIGNINA NA DIGESTIBILIDADE

Toda capim, à medida que se aproxima do período de floração, diminui os nutrientes mais digestíveis e aumenta seu teor de lignina. Esta substância além de não poder ser digerida nem pelo animal, nem pelas bactérias, forma ligações com a parte digestiva da fibra, tornando-a indigerível.

Num estudo feito por Sharma e Mughal (1964), avaliaram como o nível de lignificação de uma forragem afetava a digestibilidade em bovinos e búfalos. Assim sendo, chegaram às seguintes regressões (y vai expressar a digestibilidade do alimento, enquanto x vai expressar a teor de lignificação):

Gado		
$y = 88.213$	$- 3.666 x$	
Búfalo	$y = 103.641$	$- 4.850 x$
Até 100 g de capim	$y = 104.23$	$- 3.407 x$

Ou seja, pelas regressões obtidas pode-se concluir que o búfalo é menos afetado pelo teor da lignina de uma forragem, independentemente da sua espécie.

CONCLUSÃO

Os trabalhos demonstram que para todas as categorias animais, os búfalos superaram os bovinos na utilização de alimentos grosseiros como fonte de energia, e na capacidade de ingerir uma maior quantidade de nitrogênio não protéico (uréia, biurato, etc.), uma fonte mais barata de proteína.

Em estudo feito no Brasil, comparando o búfalo Jafarabadi com bovinos Gir e Holandeses, o búfalo demonstrou uma maior habilidade de digerir alimentos com altos níveis de fibra e baixos níveis de proteínas (feno e gordura), no entanto quando o alimento era de qualidade superior (silagem de elefante), o holandês superou tanto o Gir quanto o búfalo (Batista, 1979).

O búfalo não tendo sido ainda geneticamente bem trabalhado, embora demonstre indivíduos de excepcional capacidade produtiva, ainda não pode ser equiparado com as raças europeias altamente selecionadas e especializadas, principalmente na produção de leite. É importante frisar, no entanto que estas últimas para expressarem seu potencial genético, demandam alimentação e manejo de qualidade superior.

O ambiente tropical, embora produza uma maior quantidade de alimento por unidade de área, do que o temperado, tem suas pastagens e forragens altamente fibrosas e lignificadas. A produção de alimentos de boa qualidade vai estar portanto, restrita a poucos produtores. Por outro lado, a medida que a agricultura for se integrando à pecuária, e os resíduos agrícolas forem sendo a base da alimentação animal, o búfalo será ainda vez mais uma excelente opção para a produção de carne e leite.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE -

[illegible]

[illegible]**CABANHA PINHAL**

Rodovia João Mellão

Km 267

Tel. (0147) 22.3385

**criação e
seleção de
gado jersey
po e poi**

SINÔNIMO DE
TECNOLOGIA



FAZENDA SANTO ANTONIO

Rodovia Raposo Tavares

Km 267

Tel: (0147) 58 1474

Origem	Data de saída	*PROD. LEITE (em Kg)* %				Lote	Nome de vaca	Data de saída	*PROD. LEITE (em Kg)* %				
		G.S.	a/m	Lact.	Na lact				G.S.	a/m	Lact.	Na lact	Na da doc.
3 ordenhas													
BRAGANÇA FARAO IERA 1058	PO	3/0	69	1177	15,2	3,98	FLAMULA-JORDAN ALUMARGI 31	GC1	3/3	91	2948	36,6	3,08
BRAGANÇA FARAO POJUCA 1035	PO	2/7	349	7138	15,8	3,72	GRATOA WISEMAN ALUMARGI 84	GC2	3/9	271	6099	18,9	3,17
BRAGANÇA FARAO ISTAMBUL 1001	PO	2/11	56	1008	16,0	3,22	GRAMA MAYVIN ALUMARGI 34	PO	4/10	72	1698	26,3	3,00
BRAGANÇA LYNN FESTA 718	PO	3/3	192	5048	10,0	3,00	HALCREST STEADY MEGAN TWN 228	PO1	2/5	92	2148	23,2	3,10
BRAGANÇA NED EDNA 605	PO	7/2	113	2526	21,4	2,99	MACE CAVALEY ALUMARGI 70	GC7	3/3	10	306	19,1	3,09
BRAGANÇA TEO YOCORONA 1325	PO	2/3	37	650	18,8	3,09	HEIRA FINE ROCKY ALUMARGI 63	GC2	2/2	101	5406	21,7	3,32
BRAGANÇA TEMPO FLORESTA 742	PO	5/10	175	4710	15,2	3,18	HIPOTICA PINE ROCKY ALUMARGI 62	GC2	2/11	212	5006	24,5	3,19
BRAGANÇA TEMPO GEDA TE 628	PO	6/4	102	2591	24,8	2,95	IMAGEN INVINCIBLE ALUMARGI 75	GC3	2/4	214	5062	18,3	3,22
BRAGANÇA TEMPO BIRA 1038	PO	3/6	17	387	21,8	3,81	INDIA SIMON ALUMARGI 77	GC2	8/5	118	2886	22,6	3,61
BRAGANÇA TEMPO JACINHA 1117	PO	2/6	46	762	17,4	2,87	ITAPIRA SIMON ALUMARGI 84	GC2	2/3	50	1337	26,0	2,90
BRAGANÇA WARDEN HORA 915	PO	3/6	252	5173	16,0	3,38	JU-WINDALE BELL JOHN 41	PO	4/11	126	4586	25,6	2,99
BRAGANÇA WHEK GTIANA 668	PO	3/7	17	309	18,2	3,02	KELLSBURG GOLDEN OAK MARSEL 447	PO1	3/3	126	2669	21,2	3,11
BRAGANÇA WINDLE DUTCH 51	PO	10/11	90	4633	18,2	3,31	KYRON BELL TROPY LAY 541	PO1	2/3	84	185	22,8	3,80
BRAGANÇA WINDLE SUNDEAN BELLA 734 TE 590	PO	8/2	15	312	24,0	3,42	MAYDA NED BOY FLUTE 437	PO1	2/2	62	1729	23,3	2,40
3 ordenhas													
BRAGANÇA SHIGUENO KATU - SP	Controle em: 26/02/21												
BRAGANÇA REMORA ACHILES 98	PO	6/6	39	887	23,0	3,30	PANDORAMA MARCUS IDEIA TE 31	PO	6/7	164	5302	24,7	3,30
BRAGANÇA TRISA FERNELL GLENDELL TE 196	PO	4/8	39	919	23,8	3,38	PAU D'ALHO BAUCA ZAMBO VARCEA	PO	8/0	200	7157	18,7	3,48
BRAGANÇA ULTRIZ VALANT MARS 251	PO	2/9	293	7161	21,8	3,52	PAUL-LAND MEMORIAL KIM 252	PO1	2/2	37	751	20,3	3,20
BRAGANÇA UNAO BABY VALANT BELL 256	PO	3/3	38	926	26,4	3,16	SCHALF LAWCREST JO-LEE 344	PO1	2/3	163	4235	19,6	3,32
BRAGANÇA VALA MARFELD TRADITION TE 268	PO	2/4	251	8832	22,2	3,29	3 ordenhas						
BRAGANÇA VELUDINHA PIONEER MATADOR 269	PO	5/11	59	1358	22,7	3,48	ALZADA PABST REGEN 78	GHD	8/6	162	5149	27,0	3,30
BRAGANÇA VENEZA TACHA GLENVIEW JO 269	PO	6/9	54	1389	25,2	3,29	ALZADA MOUNT MANDHRAE REGEN 99	GHD	7/9	21	547	21,9	3,32
BRAGANÇA VEPONICA BABY MAJESTY 297	PO	5/11	76	1967	21,4	3,41	ALZADA DOMINO REGEN 65	GC2	8/11	268	5307	20,7	2,71
BRAGANÇA VIOLETA FERNELL MATADOR 300	PO	5/11	74	1637	20,8	3,60	ASTUTA MONEY MAKER REGEN 141	GC2	6/4	132	3208	28,0	2,81
BRAGANÇA VIOLETA FERNELL MAJESTY 296	PO	5/11	80	1615	25,3	3,30	ATIBAIA MAPLE WISEMAN REGEN 185	PO	2/5	15	304	23,4	3



SJR ERËNDIRA 52 SILVER BEACON

PAI: VALLEYSTREAM SILVER BEACON

MÃE: ITACAI BENGALÊ (Grande Campêa Nacional/82)

Fazenda São Joaquim

Sítio Remanso

**Cleômenes Mário Dias
Baptista e Filhos**

Escritório:

(011) 35-7308 - 35-1504
São Paulo - SP

Fazenda:

(011) 482-4351
Itú - São Paulo - SP

[illegible]

Nome da vaca	Data	*PRQO. LEITE (em Kg)	%	Nome da vaca	Data	*PRQO. LEITE (em Kg)	%					
Nome da vaca	G.S.	a/m	Lact.	Nalact	Nome da vaca	G.S.	a/m	Lact.	Nalact	Nome da vaca		
AVAREZA	PO	12/6	296	3026	10.1	4.06	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA					
NAMISA DA CALCIO LANDIA	PO	14/6	160	1652	10.1	3.37	ITAGUAI - RJ					
PARACA DOS POÇOS	PO	8/5	92	1157	10.8	3.61	2 ordenhas					
MANA DOS POÇOS	PO	6/0	120	1374	10.7	4.56	GANOLA S DO PICAPAU AMARELO AM2111					
RESERVADA DOS POÇOS	PO	5/11	121	1560	12.6	4.37	M1	8/3	124	3656	21.8	3.31
BANGITA DOS POÇOS	PO	5/2	156	1646	10.1	5.05	NOVA DO PICAPAU AMARELO AM2048					
BOITE RAY	PO	7/2	70	828	10.4	3.05	M1	10/4	80	1638	10.4	3.90
LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA	Controle em: 07/02/91											
NOVA SERRANA - MG.												
2 ordenhas												
SABA	PO	11/11	186	2108	10.3	3.39	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA					
CAMPISTA II	PO	6/5	189	1961	11.6	4.63	ITAGUAI - RJ					
CARRINHOSA	PO	5/7	263	2777	10.1	4.25	2 ordenhas					
MARITICA	PO	12/2	76	743	11.2	3.93	DIVISA E DO P PAU AMARELO AM-2111					
NIN	PO	9/11	275	3254	11.8	4.69	RACA: GUZERA					
SUMATRA	PO	1/10	244	2356	10.0	4.00						
FACADA DA CAL	PO	7/7	341	3787	10.9	4.46						
VERANISTA DE BRASÍLIA	NR	8/5	143	1451	12.2	3.11						
ANTONIO PAULO ABATE	Controle em: 11/02/91											
MOGOCA - SP												
2 ordenhas												
BOLIVIA TE SANDALO	PO	3/3	66	306	3.2	3.75	ESTANCA KANXREY AGROPECUARIA LTDA					
FB BACALHOADA	GC1	8/9	117	1531	9.7	4.88	S. PEDRO DOS FERROS - MG.					
FB GARRAPEIRA	PC	3/0	42	230	5.8	4.96	2 ordenhas					
FB UNICA	PC	12/0	29	362	12.5	3.76	ARAPONGA RF					
FLANEA 3R DE UBERABA	PC	3/5	241	2057	7.3	4.11	BRITE DE ALAGONHA					
GALENA 3R DE UBERABA	PO	4/1	121	1146	6.6	4.65	CAMELIA DE ALAGONHA					
GAUHA FB	PC	3/4	118	575	4.2	3.81	DECIMA S					
GENTILEZA SANTO HUMBERTO	PC	10/6	218	2277	8.8	4.26	ENSEADA JP					
GUERRA GALAO SANTO HUMBERTO	PC	7/1	242	2119	4.5	4.89	ESPERANCA					
MOGIANA	PC	11/8	93	619	5.6	3.79	FIELEZA JP					
RAPOSA DA CALCIO LANDIA	PO	3/11	150	640	4.6	3.81	FORMOSA JP					
SIR DO CARMO	PC	9/4	69	579	6.4	5.00	FORTUNA JP					
SIRICANA	PC	11/9	65	784	11.9	4.20	GAITA JP					
VENUS BRASÍLIA	PO	9/1	106	1163	1.8	1.11	GRANADA					
VICOSA 3R	PC	12/10	34	304	10.3	4.06	HARPA KILMANGARO DA SAO LUIZ					
VICHOITA TRINFO CAL	PO	5/11	66	762	6.3	3.89	JAQUELINE JP					
EDUARDO F. CARVALHO - EST. SILVANIA	Controle em: 27/02/91											
JACAREI - SP												
2 ordenhas												
APULINA	PO	9/0	205	2229	10.8	3.89	MALHADA S					
BELEZA	PO	8/0	156	1638	9.1	3.85	MAZELA					
BELINA	PO	8/8	42	424	10.1	3.88	MAZURICA CRUZ DAS ALMAS					
BELINDA	PO	8/0	285	2832	10.4	3.86	MENINEZ CL					
BONANZA ST	PO	9/9	154	1581	9.2	3.81	MIRGITA RF					
BOREIA	PO	5/8	322	3648	11.3	4.34	MULATA CRUZ DAS ALMAS					
ENSEADA	PO	4/11	118	1350	11.6	4.40	PAMONHA					
ESCADADA	PO	4/0	252	3529	13.4	3.56	PAPOULA					
EVIDENCIA	PO	4/7	227	2948	12.0	3.62	PERA CRUZ DAS ALMAS					
FACANHA	PO	4/2	270	2896	10.1	4.16	PESSEINGTA CL					
FACHADA	PO	4/5	167	2253	9.6	4.06	QUESBRADERA EMMAO DO LAJO					
GALAXIA 97	PO	3/3	151	1530	9.5	4.14	REVELA RF					
GALENA 17	PO	3/3	146	1598	12.8	3.97	RUEIRA RF					
GERTANEJA	PO	14/5	248	2240	12.8	3.81	SALINA					
TEORIA	PO	2/19	167	2326	14.4	3.89	TADA RF					
TAGA	PO	10/4	246	2997	10.0	4.40	TALOSIA					
ZAMBIRA	PO	10/6	81	958	10.5	3.77	TALIA RF					
PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA	Controle em: 23/02/91											
KALUSATE - SP												
2 ordenhas												
MOGIA	PO	5/5	219	1554	6.5	4.46	TAREFA JP					
ML CARRINHOSA TATUI	NR	3/4	297	2179	4.9	5.00	TOCOSA					
PL BRASÍLIA RAMADA	PO	4/11	250	2379	7.7	4.18	TRAFARF					
ROMPEIA	NR	7/11	58	616	11.6	3.86	VALENCIA JP					
RACA: BÚFALO MURRAN												



PATI DA CALCIO LÂNDIA

SARAVAY

GRACINHA

(3.449 kg - 250 dias)

Saravay era filha de Jaelan com Sarala, unice na zai realmente Gir Leiteiro importado, da Granga Leiteira - Uruciumunchi - na Índia. Sua mãe, Gracinha produziu 3.840 kg em uma lactação e tem três irmãs com a mesma lactação. A sua avó Salina - Campeã em ovinário leiteiro - produziu 3.870 kg e era filha de Bombaim.

FAZENDA SERRINHA E CALCIO LANDIA
ARCOS E BETIM - MG

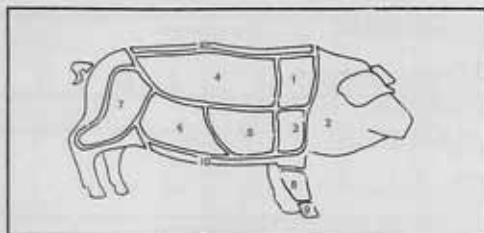
GABRIEL DONATO DE ANDRADE

TELS.: (031) 531-2737 - (037) 351-1267

LEITE - RAÇA - PORTE

CARNE SUINA E DERIVADOS:

Rendimento da industrialização



Os cortes: 1 - Acém; 2 - papada; 3 - paleta; 4 - lombo; 5 - costela; 6 - barriga; 7 - pernil; 8 - joelho; 9 - pé; 10 - toucinho; partes internas não aparecem no corte

PRODUTOS

1. **Embutidos.**
Salchichas. Mortadela. Linguça. Presuntada. Paio. Salame. Salaminho. Patê.
2. **Defumados.**
Toucinho. Lombo. Paleta.
3. **Salgados.**
Pés. Orelhas e Focinho. Rabo.
4. **Congelados.**
Papada. Retalhos especiais. Nervos. Toucinho. Banha em rama.
5. **Carne resfriada.**
Pernil com osso. Lombo especial. Lombo com costela. Lombinho. Costela. Paleta desossada. Suan. Toicinho.
6. **Miúdos e resfriados.**
Orelhas e focinho. Rabo. Pé. Pele.
7. **Banha industrializada.**

8. **Sub-Produtos:**
Torresmo. Farinha de Sangue. Tancage e Rabo industrial.
- Tudo isto e muito mais mais você encontra no

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1991

São 326 páginas de texto e das quais 149 em branco para você fazer anotações pessoais do que recebeu e gastou, fazer balancetes mensais, balanço no fim do ano e o inventário da fazenda. Dispõe, ainda de mais 35 páginas em branco para anotar toda a movimentação dos bovinos e equinos na fazenda, inclusive o controle da produção de leite e o controle sanitário.

Em seu texto publica o capítulo intitulado: AS DOENÇAS MAIS COMUNS DOS BOVINOS como diagnóstico, tratamento e a respectiva medicação; um capítulo sobre DIREITO TRABALHISTA RURAL e sobre CUSTEIO E FINANCIAMENTO, com a publicação de seus valores básicos para a safra 90/91.

O ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES pela matéria que publica e mais anotações que ali são feitas, nunca perderá sua atualidade, pois fica fazendo parte de sua vida e da própria fazenda.

Volume encadernado medindo 21,5 x 28,5 cm.
Preço: Cr\$ 9.200,00

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 - SP Paulo - SP

Classificados

MULTIPLIC EMBRIÕES
DR. SIDNEY UVO
CRMV - 4 N 5.200

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA ESPECIALIZADA
EM TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES
REPRESENTAÇÃO DE VENDA DE EMBRIÕES

Av. Jurema, 986 - São Paulo - Tel.: Res.: (011) 61.5150

R
F

GUZERÁ LEITEIRO

GADO:- Guzerá P.O. Leiteiro, Bi-Mestiço 5/8 H 3/8 GU, Búfalos Jafarabadi Leiteiros, Cavalos Mangalarga, Caprinos e Ovinos.

ROBERTO MARTINS FRANCO

Faz. Lageado - Cx.P.19 - Fone(016) 852.1499
14.660 - SALES DE OLIVEIRA - S.P.
Em Jussara - GO. Faz. S.Joaquim do Araquaiá

cerca viva

Para sítios e fazendas. Rápido crescimento.

Atinge os seus 3 metros de altura em 12 a 15 meses.

Tem flores, espinhos e troncos muito fortes.

Vida útil acima de 50 anos. Completo fechamento físico e visual.

Indicada também para cercar piquetes de bovinos e equinos.

Genétila solicitar catálogo à: Chácara Cerca Viva - Caixa Postal 5338

Cep: 01051 - São Paulo - SP

TUDO P/ALFAFA

LIVRO, FITA DE VIDEO,
SEMENTES, INOCULANTES,
SEMEADIRAS, ETC.
EXECUTAMOS: PROJETOS,
PLANTIO E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA. SOMOS ENG.
AGRÔNOMOS E PRODUTORES
DE ALFAFA.
TEL.: (0437) 32-2080.

fotolito
criadores



Rua Venâncio Aires, 31 - Tel.: 263.8314 - Perdizes - Cep. 05024

TRANQUILIDADE DE QUEM NASCE CAMPEÃO

Rancho Guanacaste nasceu há pouco tempo. Pode-se até dizer que foi jovem. No entanto, começou com muita experiência e tecnologia acumulada em mais de meio século dos grandes criadores de Nelore.

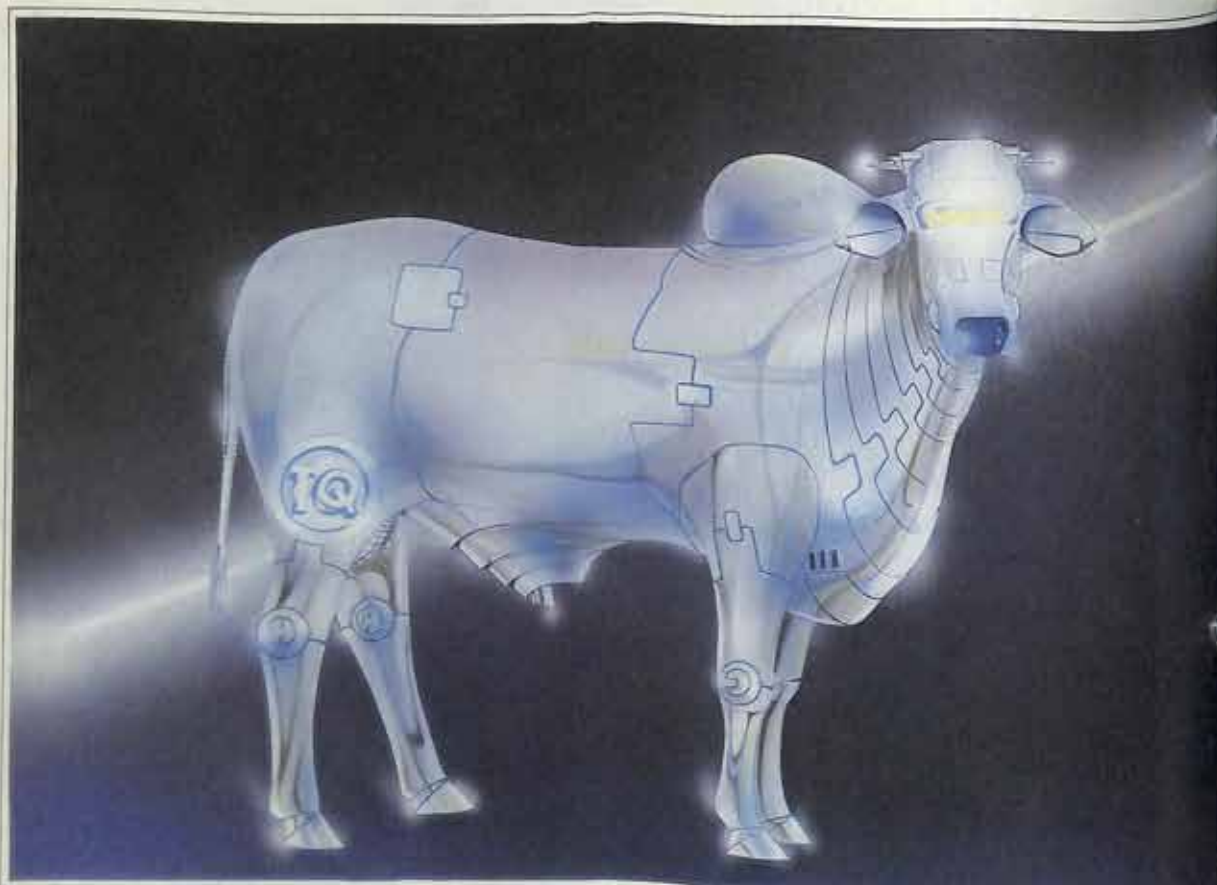


Assim, o Nelore Guanacaste já nasce com a tranquilidade de campeão. Um campeão de produtividade. Um novo Nelore.



RANCHO GUANACASTE
"UM NOVO NELORE"

Prop.: Paul Matheson
Rod. BR 050 Km. 193 - Uberaba MG
Tel.: (034) 336-1261 e (021) 240-5544
Fax: (021) 262-1648



Esta marca precisa de apresentação



Com a marca TQ a pecuária nacional
nunca mais será a mesma. Ela vai ajudar
os criadores a entrar no mundo novo
da nutrição mineral. A chave está com
os representantes da Tortuga
Nenhuma outra é tão exclusiva!

TQ é uma marca registrada da Tortuga

